

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

SHELLI ANNE BASSO BERNARDI

**ESTÁGIO CURRICULAR SOB A ÓTICA DOS MECANISMOS DE GESTÃO E
AVALIAÇÃO: ANÁLISE DO PROCESSO E RECOMENDAÇÕES PARA
UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS**

CURITIBA

2025

SHELLI ANNE BASSO BERNARDI

**ESTÁGIO CURRICULAR SOB A ÓTICA DOS MECANISMOS DE GESTÃO E
AVALIAÇÃO: ANÁLISE DO PROCESSO E RECOMENDAÇÕES PARA
UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS**

**Curricular Internship from the Perspective of Management and Evaluation
Mechanisms: Process Analysis and Recommendations for Brazilian Public
Universities**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre em
Administração Pública, do Programa de Mestrado
Profissional em Administração Pública em Rede
Nacional - PROFIAP da Universidade Tecnológica
Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Lindomar Subtil de Oliveira
Coorientador: Prof. Dr. Vicente de Paulo Macedo

CURITIBA

2025



Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Curitiba



SHELLI ANNE BASSO BERNARDI

**ESTÁGIO CURRICULAR SOB A ÓTICA DOS MECANISMOS DE GESTÃO E AVALIAÇÃO: ANÁLISE DO PROCESSO E
RECOMENDAÇÕES PARA UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para
obtenção do título de Mestre Em Administração Pública da
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de
concentração: Administração Pública.

Data de aprovação: 07 de Novembro de 2025

Dr. Lindomar Subtil De Oliveira, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Henrique Geraldo Rodrigues, Doutorado - Universidade Federal de Uberlândia (Ufu)

Dra. Leticia Rodrigues Da Fonseca, Doutorado - Universidade Vale do Rio Verde (Unincor)

Dr. Lourenco Costa, Doutorado - Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Dr. Vicente De Paulo Macedo, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 07/11/2025.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente à minha família, que, mesmo sem perceber, esteve presente em cada etapa desta jornada. Nos menores gestos, nas palavras de incentivo, na compreensão das minhas ausências e na força silenciosa do dia a dia, encontrei o apoio necessário para seguir adiante e concluir este mestrado.

Ao meu esposo Robson, agradeço pela paciência e por cada gesto, mesmo aqueles que pareciam simples, mas que foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

À minha filha Maria Joaquina, que me inspira a ser melhor todos os dias, deixo meu agradecimento mais amoroso. Foi ela quem me deu forças para seguir, para buscar ser exemplo e para não desistir.

Aos colegas de trabalho da Direc, deixo meu sincero reconhecimento. A convivência, a parceria e o apoio constante tornaram este percurso mais leve.

Ao meu orientador e ao meu coorientador, agradeço pela orientação atenta e pelas contribuições precisas ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. Seu comprometimento, disponibilidade e cuidado foram fundamentais para a construção deste trabalho.

À banca examinadora, manifesto minha gratidão pelas leituras criteriosas e pelas sugestões valiosas, que enriqueceram significativamente esta dissertação.

À UTFPR, instituição à qual tenho orgulho de pertencer como servidora há mais de dez anos, expresso meu profundo agradecimento. Concluir este mestrado como aluna reforça ainda mais meu respeito e admiração pela Universidade, que tem sido parte essencial da minha trajetória.

RESUMO

O estágio curricular é um dos principais caminhos pelo qual os jovens universitários ingressam no mercado de trabalho. O estágio não deve ser apenas um cumprimento curricular obrigatório, mas um instrumento determinante na busca do primeiro emprego e para o crescimento profissional dos estudantes. Neste trabalho, buscou-se identificar e analisar o papel, as atribuições, a responsabilidade e a visão dos atores envolvidos no processo de estágio, mais especificamente, do aluno, do PRAE (professor responsável pelas atividades de estágio do curso) e dos atores externos (empresas). A questão central norteadora desta pesquisa é: Como tornar mais eficiente e efetivo o processo de gestão e avaliação dos estágios curriculares, de forma que correspondam às expectativas de desempenho e crescimento profissional esperados, tanto por parte das empresas quanto dos próprios estagiários? Dada essa questão, o objetivo geral é propor um documento de diretrizes e recomendações para aprimorar a gestão e acompanhamento da efetividade do processo de estágios curriculares em universidades. A pesquisa engloba levantamento bibliográfico, análise dos procedimentos institucionais de estágio e estudo de caso, o qual foi aplicado em um *campus* de uma universidade pública federal brasileira. O método condutor do estudo foi o *Design Science Research* – DSR. Os instrumentos metodológicos aplicados foram questionários e entrevistas com os atores do processo. Como resultado, elaborou-se um documento com diretrizes e recomendações que pode servir de modelo de referência na condução e gestão de estágios das universidades, de forma a contribuir para o maior e melhor aproveitamento das oportunidades de estágio e crescimento profissional dos estudantes. Além disso, as diretrizes apresentadas podem ser adaptadas e replicadas em outros contextos acadêmicos, fortalecendo a qualidade dos estágios curriculares e ampliando seus impactos formativos.

Palavras-chave: Estágio; Processo de gestão de estágio; Avaliação do estágio; Mercado de trabalho; efetividade.

ABSTRACT

The curricular internship is one of the main pathways through which university students enter the job market. An internship should not be merely a mandatory curricular requirement, but a decisive tool in the pursuit of a first job and in the professional growth of students. This study aimed to identify and analyze the role, responsibilities, and perspectives of the stakeholders involved in the internship process, specifically the student, the PRAE (professor responsible for the internship activities of the program), and external stakeholders (companies). The central guiding question of this research is: How can the management and evaluation process of curricular internships be made more efficient and effective, so that it meets the performance and professional growth expectations of both companies and the interns themselves? Based on this question, the general objective is to propose a set of guidelines and recommendations to improve the management and monitoring of the effectiveness of the curricular internship process in universities. The research encompasses a literature review, an analysis of the institutional internship procedures, and a case study, which was conducted on a campus of a Brazilian federal public university. The methodological approach adopted was Design Science Research (DSR). The methodological instruments applied were questionnaires and interviews with the stakeholders in the process. As a result, a document containing guidelines and recommendations was developed, which can serve as a reference model for the management and implementation of internships in universities, contributing to greater and more effective use of internship opportunities and to students' professional growth. Furthermore, the proposed guidelines can be adapted and replicated in other academic contexts, strengthening the quality of curricular internships and expanding their formative impacts.

Keywords: Internship; Internship management process; Internship evaluation; Job Market; Effectiveness

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Etapas do levantamento bibliográfico da literatura internacional.....	29
Figura 2 – Critérios para condução das pesquisas que utilizam o <i>Design Science Research</i>	40
Figura 3 – Fluxograma do método DSR	41
Figura 4 – Quadro A1 – Responsabilidade pelos Modelos de Relatórios.....	45
Figura 5 – Diagrama de Zipf – PRAE	50
Figura 6 – Diagrama de Zipf – UCE	50
Figura 7 – Diagrama de Zipf – Aluno.....	50
Figura 8 – Nuvem de palavras – PRAE.....	51
Figura 9 – Classificação Hierárquica Descendente – PRAE	53
Figura 10 – Representação fatorial da CHD e suas classes – PRAE.....	56
Figura 11 – Análise de Similitude – PRAE	57
Figura 12 – Classificação Hierárquica Descendente	60
Figura 13 – Representação fatorial da CHD e suas classes – UCE.....	64
Figura 14 – Nuvem de palavras – UCE	65
Figura 15 – Análise de Similitude – UCE.....	66
Figura 16 – Distribuição dos respondentes por curso de graduação e modalidade do estágio 2025.....	70
Figura 17 – Formas de conhecimento da vaga de estágio 2025	71
Figura 18 – Percepção dos estudantes quanto ao planejamento do estágio 2025 ..	72
Figura 19 – Avaliação sobre o processo e atendimento do DEPEC durante o estágio 2025	72
Figura 20 – Classificação Hierárquica Descendente – Aluno	74
Figura 21 – Representação fatorial da CHD e suas classes – Aluno	76
Figura 22 – Análise de Similitude – Aluno	78
Figura 23 – Nuvem de palavras – Aluno	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Referências e principais contribuições	29
Quadro 2 – Trâmite dos processos de estágio	46
Quadro 3 – Trâmite do envio dos Relatórios Parciais	47
Quadro 4 – Trâmite do envio dos Relatórios Finais.....	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado da pesquisa bibliográfica.....	22
Tabela 2 – Instrumentos e amostra da pesquisa	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AFC	Análise Fatorial de Correspondência
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
DIREC	Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias
DSR	Design Science Research
ECNO	Estágio Curricular Não Obrigatório
ECO	Estágio Curricular Obrigatório
IES	Instituição de Ensino Superior
IN	Instrução Normativa
IRAMUTEQ	Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PRAE	Professor Responsável pelas Atividades de Estágio
PROGRAD	Proreitoria de Graduação
PROREC	Proreitoria de Relações Empresariais e Comunitárias
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
SIE	Sistema Integrado de Estágios
UCE	Unidade Concedente de Estágio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Problema de Pesquisa	15
1.2 Objetivo Geral.....	16
1.3 Objetivos Específicos	16
1.4 Justificativa.....	16
1.5 Estrutura da Dissertação	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1 Revisão sistemática sobre Estágio Curricular	21
2.1.1 Estágio curricular: Competências e a relação com o mercado de trabalho.....	23
2.1.2 Desafios e a necessidade de mecanismos inovadores e efetivos de avaliação dos estágios	24
2.1.3 Elementos constituintes, etapas e objetivos do processo de avaliação	26
2.2 Contribuições sobre Estágio no Contexto das Publicações Internacionais	28
2.2.1 A importância do estágio na vida profissional e empregabilidade	30
2.2.2 O papel das universidades no fomento aos estágios	32
2.3 Outras ferramentas e sistemas de acompanhamento e avaliação de Estágio	33
3 METODOLOGIA	36
3.1 Classificação da Pesquisa.....	36
3.1.1 Estudo de Caso	36
3.2 Instrumentos e Procedimentos de Pesquisa	37
3.2.1 Pré-teste.....	39
3.3 Análise dos Dados	39
3.4 Apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa	40
3.5 Método.....	40
4 ANÁLISE SITUACIONAL	44
4.1 Organização Estudada.....	44
4.2 Diagnóstico do Processo de Estágio na Universidade	44
4.3 Análise de Dados	49
4.3.1 Análise da Entrevista com os PRAEs.....	51
4.3.2 Entrevista com as UCEs.....	60
4.3.3 Análise Alunos.....	70

5 RECOMENDAÇÕES.....	82
5.1 Conceito e Referencial Bibliográfico sobre estágio curricular	88
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICE A – Questionário de pesquisa (Alunos)	102
APÊNDICE B – Entrevista (PRAEs).....	106
APÊNDICE C – Entrevista (EMPRESAS)	109
APÊNDICE D – PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO.....	112

1 INTRODUÇÃO

Uma das principais preocupações dos estudantes que ingressam na universidade no Brasil está relacionada a sua futura colocação no mercado de trabalho. Desde os primeiros dias de aula essa questão já paira sobre o pensamento dos jovens universitários que, em sua maioria, ainda não tiveram qualquer experiência profissional.

Algumas dúvidas relacionadas às oportunidades profissionais a partir da escolha do curso, bem como em que cargos e empresas poderá atuar, entre outras inquietações, acompanharão os alunos durante toda a graduação, inclusive após formados.

Assim, escolher e iniciar um curso de graduação significa definir o caminho da vida profissional, o que não é uma tarefa fácil. Por vezes conclui-se o curso sem ainda ter as respostas esperadas. Porém, nesse caminho rumo à vida profissional, existem inúmeros mecanismos que buscam facilitar a inserção dos alunos no mercado de trabalho, tal como o estágio curricular.

No Brasil, os estágios curriculares, em sua natureza, dividem-se em duas modalidades: estágio curricular obrigatório (ECO) e estágio curricular não obrigatório (ECNO).

O ECO faz parte da matriz curricular dos cursos de graduação, e é disciplina de cumprimento obrigatório, com carga horária mínima e período de realização e demais especificidades definidas no Projeto Pedagógico de cada curso.

O ECNO, por sua vez, é opcional. Cabe ao aluno a escolha por fazer ou não aquela atividade de estágio, seja pelo conhecimento profissional que pode vir a ser adquirido, pela remuneração provida pelas unidades concedentes do estágio (UCE) ou pela possibilidade de inserção no mercado de trabalho.

O ECO, realizado normalmente na etapa final do curso de graduação, permite que os acadêmicos sejam inseridos no meio profissional de forma gradativa e natural, conforme seu desenvolvimento pessoal e técnico e de acordo com as atividades demandadas pelas unidades concedentes.

Essa vivência prática contribui para a consolidação de competências técnicas, interpessoais e cognitivas, essenciais para a formação integral do futuro profissional. Estudos indicam que aproximadamente 48% dos estudantes reconhecem o estágio como uma complementação valiosa à sua formação acadêmica, evidenciando a

importância dessa experiência para o desenvolvimento profissional (Silva, 2019; Sousa; Lima, 2017).

A universidade, apoiada na sua estrutura física e de pessoal, em seus diversos campos de atuação, tem um papel primordial nessa etapa da vida universitária, seja no incentivo e na prospecção pela vaga adequada ao perfil de cada aluno, seja na tramitação da documentação necessária ao registro dos estágios de forma célere e responsável ou, ainda, na preparação dos alunos para a inserção no mercado de trabalho.

No cenário nacional, o Ministério da Educação, por meio da Lei 10.861/2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e, de acordo com o texto legal, seu objetivo é “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”.

Dessa forma, por meio do SINAES foram criados mecanismos que passaram a permitir uma avaliação mais aprofundada nas instituições de ensino superior. Um desses instrumentos foi o “Instrumento de avaliação de cursos de graduação – presencial e a distância” utilizado para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação. Os cursos são avaliados em três dimensões: Organização didático-Pedagógica; Corpo Docente e Tutorial; e Infraestrutura. Na primeira dimensão, o Estágio Curricular é um dos indicadores avaliados, em determinados pontos, como sua Institucionalização, pontuando os cursos de 1 a 5, a depender dos critérios de análise atendidos.

Alguns dos critérios analisados pelo SINAES têm relação direta com o objeto de estudo desta pesquisa, tais como orientação e supervisão, integração entre ensino e mundo do trabalho, interlocução com o ambiente do estágio, perfil do egresso, relação entre teoria e prática.

Em que pese a existência e aplicação dos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação pelo SINAES, não há um sistema ou processo de avaliação consistente que atenda ao propósito de mensurar a efetividade ou os resultados e impactos dos estágios na formação da carreira profissional dos estudantes e sua efetivação após o estágio (Polzin, 2019).

Nesse contexto, a proposta desse trabalho vem complementar a avaliação realizada pelo SINAES e proporcionar mais consistência na mensuração das práticas do estágio, considerando, especialmente, o envolvimento direto dos atores internos e

externos no processo (alunos, departamento de estágios, professores, supervisores e empresas). Além disso, busca-se contribuir com um instrumento para gestão e acompanhamento dos processos de estágio pelas instituições de ensino.

Para criar um processo ou sistema de avaliação mais eficiente, estruturado, que permita avaliar essa efetividade, entende-se que é necessário ouvir e participar os *stakeholders*, tanto da Universidade (alunos e servidores) quanto dos atores externos do mercado de trabalho (empresas).

A participação dos diferentes atores envolvidos no estágio curricular tem sido destacada em diversas pesquisas como um elemento-chave para o aprimoramento do processo avaliativo. Dias e Benevides (2021), ao analisarem a qualidade das oportunidades de estágio em cursos de Administração e Contabilidade, ressaltam que a avaliação do estágio não deve se limitar aos documentos institucionais ou ao cumprimento de carga horária. Os autores enfatizam que deve-se considerar, de maneira crítica, as percepções dos discentes e das organizações concedentes, de forma a reforçar o entendimento de que uma avaliação efetiva do estágio curricular demanda instrumentos que valorizem o feedback dos estudantes e das empresas, e reconhece suas experiências como elementos fundamentais para o aprimoramento contínuo das práticas formativas e para a construção de um processo mais dialógico, integrado e orientado ao desenvolvimento profissional.

Dessa forma, compreender o estágio curricular como um instrumento estratégico de integração entre a universidade e o mercado de trabalho é essencial para potencializar seus resultados formativos e sociais. Mais do que um requisito acadêmico, o estágio representa uma oportunidade concreta de aprendizagem experiencial, de desenvolvimento de competências e de construção da identidade profissional. Assim, fortalecer as práticas de acompanhamento, gestão e avaliação dos estágios constitui um passo fundamental para promover uma formação mais alinhada às demandas contemporâneas do mundo do trabalho e para consolidar o papel das instituições de ensino superior como agentes de transformação e inovação social.

1.1 Problema de Pesquisa

Diante do exposto, busca-se responder neste trabalho a seguinte questão de pesquisa: Como tornar mais eficiente e efetivo o processo de gestão e avaliação dos

estágios curriculares, de forma que correspondam às expectativas de desempenho e crescimento profissional esperados, tanto por parte das empresas quanto dos próprios estagiários?

1.2 Objetivo Geral

Propor um Guia de diretrizes e recomendações para melhorar a gestão e acompanhamento da efetividade do processo de estágios curriculares em universidades públicas brasileiras.

1.3 Objetivos Específicos

- a) Mapear como são executados atualmente os processos de estágio na universidade e como são mensurados os resultados em termos de desenvolvimento, encaminhamento e acompanhamento profissional dos estudantes;
- b) Investigar o papel e as atribuições específicas dos *stakeholders* com relação aos processos de estágio, bem como a percepção deles quanto a efetividade das etapas;
- c) Identificar, a partir das dificuldades durante o processo de estágio, quais os principais elementos avaliativos que deveriam constar no Guia de diretrizes;
- d) Obter evidências iniciais acerca da efetividade do Guia proposto e atendimento de seus objetivos.

1.4 Justificativa

A Lei de Estágios, Lei 11.788/2008, em seu artigo 1º conceitua o estágio da seguinte forma:

Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Apesar da objetividade do conceito legal de estágio, ele norteia as diversas características que o estágio possui:

- a) Educativo: Cunho educacional, de aprendizado;
- b) Escolar: Tem início no ambiente escolar e faz parte do projeto pedagógico de cada curso;
- c) Supervisionado: Acompanhado por professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da unidade concedente (art. 3º, § 1º, Lei 11.788/2008);
- d) Desenvolvido no ambiente de trabalho: Atividades realizadas no mercado de trabalho.

Dado a importância na formação pessoal e profissional dos jovens universitários, o estágio requer um tratamento mais adequado para seu processo e tramitação, bem como, quanto a utilização de ferramentas apropriadas para sua avaliação.

Atualmente, o processo de solicitação de encaminhamento e registro do estágio curricular segue um trâmite padronizado e burocrático definido pelos regulamentos de estágio da universidade, além de sistemas utilizados que tornam muitas vezes o procedimento lento e tampouco atrativo aos alunos e as UCE. Ainda, com relação ao trâmite de avaliação dos estágios curriculares, somadas as demais tarefas dos docentes e a ausência de tempo e recurso financeiro, a eles fica limitado o papel de acompanhar a execução e qualidade das atividades desenvolvidas pelos alunos nos estágios, bem como receber o *feedback* das empresas concedentes de estágio.

Outro fator crítico refere-se à ausência de incentivos específicos para os orientadores e professores responsáveis pelos estágios. A falta de políticas institucionais de reconhecimento e valorização pode limitar o engajamento desses profissionais nas atividades de acompanhamento e na articulação com as empresas. Neste sentido, Giboski e Brun (2024) concordam que existe a necessidade de procedimentos claros nos processos e acesso rápido às informações, sobretudo para as organizações públicas, incluindo as universidades, onde a agilidade, clareza nos trâmites, registros e obtenção dos dados, são fatores cruciais para a qualidade e eficiência dos serviços prestados.

Nota-se que as instituições de ensino necessitam de procedimentos e mecanismos mais efetivos, que atendam às necessidades dos envolvidos. Também, uma gestão de processo que busque desburocratizar e desenvolver as atividades de forma clara e eficiente. Portanto, a clareza dos trâmites aproxima a relação Universidade e Empresa de forma ágil e simplificada, sempre respeitando as prerrogativas da lei que rege o processo (Giboski, J.; Brun, S. A., 2024).

Uma normativa relevante aos processos de estágio foi instituída pelo Ministério da Educação através da Lei 10.861/2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES que visa avaliar as instituições de educação superior, os cursos de graduação e o desempenho dos estudantes. De acordo com o SINAES, os estágios são avaliados por meio do “Instrumento de avaliação de cursos de graduação – presencial e a distância” utilizado para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação.

Em sua essência o instrumento permite que o MEC avalie o desenvolvimento dos estágios pela universidade em relação a determinado curso de graduação. Assim, são avaliados aspectos como: institucionalização do estágio, carga horária, orientação, relação entre teoria e prática, perfil do egresso, dentre outras. Nesta pesquisa, além dos aspectos supracitados, foram utilizados dados quantitativos disponibilizados pela própria universidade, tais como o número de convênios firmados, a quantidade de contratos de estágio assinados, o total de defesas de estágio realizadas e o registro de visitas às unidades concedentes, entre outros.

Em que pese sua importância, o instrumento não perfaz uma avaliação efetiva sobre o processo operacional dos estágios ou sobre sua eficiência com relação ao desenvolvimento dos acadêmicos diante das expectativas do mercado. Tampouco são capturadas as percepções dos atores envolvidos nos processos, sendo este o foco principal na coleta de dados deste trabalho.

Os mecanismos existentes na universidade muitas vezes não permitem uma avaliação mais aprofundada dos resultados dos processos de estágios curriculares, desde a oferta das vagas até a entrega dos relatórios finais pelos alunos, sequer, avaliam a efetividade da inserção dos alunos no mercado de trabalho. Embora existam os relatórios parciais e finais elaborados pelo aluno, pela unidade concedente e pelo orientador, a justificativa da proposta de avaliação do estágio sugerida nesse trabalho de pesquisa busca ampliar a compreensão para além dos preenchimentos obrigatórios de formulários avaliativos.

Na revisão da literatura, não foram encontrados muitos estudos e autores que tratem especificamente dos processos de gestão e avaliação dos estágios curriculares no ensino superior. Embora o estágio seja amplamente reconhecido como etapa fundamental na formação profissional dos estudantes, a maior parte das publicações concentra-se em aspectos normativos ou descritivos, sem aprofundar a análise dos fluxos operacionais, das responsabilidades institucionais ou da mensuração de resultados. Além disso, são escassas as pesquisas que propõem mecanismos de avaliação que permitam compreender o impacto do estágio na trajetória dos alunos e sua efetiva contribuição para a inserção no mercado de trabalho. Esse aspecto evidencia a necessidade de desenvolver estudos que abordem os estágios de forma mais crítica e sistêmica, com foco na efetividade, na participação dos atores envolvidos e na melhoria contínua dos processos institucionais.

Este trabalho de pesquisa busca contribuir para o campo de pesquisas voltadas para gestão do processo de estágios nas universidades. Justifica-se a escolha do tema por ser premente a análise e avaliação da efetividade do processo de estágio e sua importância na formação profissional e pessoal dos universitários.

Portanto, a proposta deste trabalho é apresentar procedimentos para a gestão, de forma que possibilite um melhor aproveitamento do estágio pelos alunos e pelas unidades concedentes, propondo-se mecanismos de avaliação dos resultados a fim de obter maior efetividade e mensuração de seus impactos.

Quanto ao ambiente da pesquisa, o estudo tem como alvo um *campus* de uma Universidade Pública Federal Brasileira, o qual possui cinco cursos de graduação bacharelado, e um curso de licenciatura. Para a definição da amostra, focou-se nos estágios curriculares dos cursos de bacharelado em: Agronomia, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Engenharia de Software, Engenharia Florestal e Zootecnia. A escolha se justifica pelo fato de que nos cursos de bacharelado a grande maioria das UCE são empresas privadas, um dos principais atores da pesquisa.

1.5 Estrutura da Dissertação

A presente dissertação está organizada em seis capítulos.

O primeiro, de introdução, apresenta o problema de pesquisa, o objetivo geral e os específicos, a justificativa e sua estrutura. O segundo capítulo traz a pesquisa bibliográfica sobre o tema. No terceiro é abordada a metodologia e os instrumentos

de pesquisa utilizados. O quarto capítulo apresenta a análise situacional. O quinto capítulo apresenta a proposta do Guia com as diretrizes e recomendações para as etapas do processo de estágio curricular. O sexto capítulo discorre sobre as considerações finais do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito e Referencial Bibliográfico sobre Estágio Curricular

Na literatura são diversos os conceitos de Estágio: Complemento indispensável a qualquer tipo de habilitação profissional oferecida pelos ensinos formais de nível médio e superior (Niskier e Nathanael, 2006). Período de prática que habilita uma pessoa a exercer proficientemente a sua profissão (Dicionário Houaiss, 2024). Forma de integração entre o que a pessoa aprende na escola e aplica na prática (Martins, 2009). O estágio não é modalidade de emprego, mas de trabalho, em que prevalece a característica de formação profissional (Martins, 2009). É o instrumento de integração entre a reflexão e o fato, entre a inteligência e a experiência, entre a escola e a prática (Julpiano *apud* Martins, 2009, p. 14). É uma forma pela qual o aluno tem o seu primeiro contato efetivo com a profissão que pretende seguir (Gomes, 2013).

Observa-se que são muitos os conceitos e definições de estágio encontradas na literatura. A maioria define o estágio como a relação entre universidade e o mercado de trabalho, estudo e emprego, teoria e prática, e deixa claro o papel do estágio no momento de entrada dos alunos no mercado de trabalho.

Na primeira etapa da pesquisa de referencial buscou-se, através de uma revisão sistemática, identificar no banco de dissertações da CAPES, publicações com a mesma temática deste trabalho. Num levantamento inicial, ao utilizar o termo genérico “Estágio”, chegou-se a um total de aproximadamente 9819 (nove mil e oitocentos e dezenove) dissertações, entre os anos de 2008 e 2024.

Essa quantidade de trabalhos se justifica em razão da aprovação da Lei 11.788 - Nova Lei de Estágios, publicada em 2008. A Lei, responsável por ditar as normas gerais aplicáveis aos estágios, foi objeto de estudo por grande parte dos trabalhos publicados nos cinco anos subsequentes a sua aprovação. Se considerar o tempo decorrido desde sua aprovação e os diversos estudos realizados até o momento a esse respeito, nota-se que há uma consistente base teórica.

A partir desse número total de trabalhos foram aplicados os filtros de período da busca, conforme demonstrado na Tabela 1. Reduziu-se inicialmente para os últimos 10 anos (2014-2023), grande área de conhecimento, e novo filtro de período para os últimos 5 anos (2019-2023), área de conhecimento, englobando as áreas relacionadas aos cursos oferecidos no *Campus*, bem como a área da administração, e, por fim, critérios específicos relacionados ao tema da pesquisa.

Tabela 1 - Resultado da pesquisa bibliográfica

Busca Inicial (2014-2023)	Filtro: Grande área de conhecimento (Ciências agrárias, ciências humanas, ciências sociais aplicadas e engenharias)	Filtro: Ano (2019-2023)	Filtro: Área de conhecimento: Agronomia, Medicina veterinária, administração, recursos florestais e engenharia florestal, zootecnia, administração de empresas, administração pública, ciência da informação, engenharia de produção, engenharia química e zootecnia	Critérios específicos: a) ensino superior; b) estágios curriculares nos cursos de bacharelado; c) pesquisas que analisam a relevância do estágio; d) pesquisas relacionadas ao mercado de trabalho; pesquisas relacionadas a avaliação dos estágios.	Amostra final
5267	2492	1997	653	51	51

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Conforme observado, no período de 2014 a 2023 foram localizados um total de 5267 dissertações. Dos trabalhos encontrados, filtrou-se pela Grande área de conhecimento: Ciências agrárias, ciências humanas, ciências sociais aplicadas e engenharias reduzindo-se assim para um total de 2492 dissertações. Esse filtro foi realizado considerando as áreas de formação dos cursos de graduação do *Campus* objeto de estudo, bem como a área da administração.

Aplicou-se um novo filtro considerando somente os últimos 05 (cinco) anos (2019 a 2023), e chegou-se a 1997 dissertações.

Na área de conhecimento, filtrou-se os trabalhos pelos cursos de: Agronomia, Medicina veterinária, administração, recursos florestais e engenharia florestal, zootecnia, administração de empresas, administração pública, ciência da informação, engenharia de produção, engenharia química e zootecnia e obteve-se um total de 653 dissertações.

Aplicaram-se, ainda, os critérios de: a) ensino superior; b) estágios curriculares nos cursos de bacharelado; c) pesquisas que analisam a relevância do estágio; d) pesquisas relacionadas ao mercado de trabalho; e) pesquisas relacionadas a avaliação dos estágios. Chegou-se a uma amostra final de 51 dissertações, cujos trabalhos foram lidos, analisados os conteúdos, selecionadas as ideias principais e o que apresentavam de essencial e basilar ao presente estudo.

2.1.1 Estágio curricular: Competências e a relação com o mercado de trabalho

Evidenciou-se na literatura a importância dos estágios para a inserção profissional dos universitários no mercado de trabalho.

A prática de estágio é um elo entre a formação acadêmica e o exercício profissional, visto que possibilita ao jovem aproximar-se da realidade do mercado de trabalho na sua área de formação e a desenvolver competências importantes para o desenvolvimento profissional (Carvalho, 2018).

No contexto universitário, como etapa preparatória da formação, o estágio requer destaque, pois possibilita aos estudantes maior conhecimento da realidade do mundo profissional, proporcionando-lhes experiência de trabalho e, ao mesmo tempo, maior conhecimento de si e das possibilidades de definição da identidade profissional (Barbosa, 2023).

Nesse sentido, além de melhorar a compreensão acadêmica, a participação em estágios auxilia no desenvolvimento de competências e habilidades muito requeridas no ambiente de trabalho, em que, não basta apenas qualificações acadêmicas e conhecimentos teóricos (Barbosa, 2023).

Os estágios e demais atividades têm sido considerados fundamentais para que os estudantes se preparem para a transição universidade-trabalho, para ampliar as condições de adaptabilidade de carreira, desenvolver competências socioemocionais e, assim, aumentar o grau de engajamento com a carreira (Santos, 2023).

Para Neto (2020), o estágio acadêmico surge como um lugar fértil para a elaboração dos sentidos do trabalho, seja pela aproximação com o contexto de trabalho da profissão escolhida, seja pela vivência da realidade do mercado de trabalho, seja ainda pelo desenvolvimento interpessoal proporcionado pela atividade.

O estágio curricular, seja obrigatório ou não, constitui-se em um espaço privilegiado para a construção de significados sobre o trabalho e a carreira. Conceição (2021), ao investigar os sentidos atribuídos pelos estudantes ao estágio não obrigatório em uma autarquia federal, evidencia que essa prática vai além da experiência técnica, configurando-se como um momento formativo em que se consolida a identidade profissional, a ética e a compreensão da dinâmica organizacional. Esse aspecto reforça a ideia de que o estágio não deve ser encarado apenas como requisito curricular, mas como oportunidade de autoconhecimento e de aproximação gradual do estudante com a realidade laboral.

Além do desenvolvimento da identidade, o estágio também tem se mostrado um instrumento importante de aquisição de competências transversais e socioemocionais que favorecem a inserção no mercado de trabalho. Ardions e Gonçalves (2019), ao analisarem a experiência de estágios realizados em gabinetes de empregabilidade, destacam que esses espaços promovem não apenas habilidades técnicas, mas também competências relacionadas à comunicação, adaptabilidade, resolução de problemas e trabalho em equipe. Tais atributos, cada vez mais valorizados em contextos organizacionais, contribuem para ampliar a empregabilidade dos estudantes e fortalecer a transição universidade-trabalho.

Observa-se que o estágio curricular constitui um processo formativo essencial na trajetória acadêmica, pois possibilita a articulação entre teoria e prática, amplia o repertório de competências técnicas e socioemocionais e favorece a inserção dos estudantes no mercado de trabalho. Ao promover o autoconhecimento, a construção da identidade profissional e o desenvolvimento de habilidades valorizadas pelas organizações, o estágio fortalece a transição universidade-trabalho e contribui para a consolidação de carreiras mais engajadas e adaptáveis às exigências contemporâneas. Dessa forma, sua relevância extrapola a obrigatoriedade legal e se afirma como um eixo estratégico para a formação integral e para o futuro profissional dos universitários.

2.1.2 Desafios e a necessidade de mecanismos inovadores e efetivos de avaliação dos estágios

Segundo Polzin (2019), destaca-se a necessidade de intensificação das visitas *in loco* dos PRAEs às unidades concedentes e a ausência de registros oficiais sobre a efetivação dos alunos pós-estágio. A autora também evidencia a percepção positiva que as empresas possuem em relação aos estudantes.

Alguns estudos apontam a necessidade de mecanismos que avaliem efetivamente o papel dos estágios curriculares e sua efetividade na busca pelo primeiro emprego. Xavier (2023), destaca a proposição de ações e estratégias de melhoria para contribuição do desenvolvimento das competências profissionais na atividade do estágio, bem como a realização do mapeamento das competências profissionais desenvolvidas nos processos e atividades de cada um dos setores que acompanham o estágio.

Rocha de Farias (2022) analisaram os relatórios de avaliação dos Estágios curriculares do curso de Administração de uma instituição de ensino superior do Estado de Goiás produzidos entre os anos de 2015 e 2020 com o objetivo de identificar e analisar aspectos do desenvolvimento acadêmico e profissional do graduando, considerando as experiências/narrativas verbalizadas nos relatórios de estágio. Concluiu-se que as narrativas encontradas nos relatórios não enfatizam o elemento formativo da experiência de estágio e sim o processo de contribuição técnica com a empresa campo de experimentação, configurando o relatório como um documento voltado ao cumprimento de exigências formais previstas no regulamento do curso.

Tonolli (2020) propôs a criação de um aplicativo mobile, um sistema de estágios digital, visando estruturar um protótipo mobile por meio da apresentação das telas do aplicativo para auxiliar o atual sistema de uma universidade pública federal, com o objetivo de melhorar seus processos de estágio.

Estudos recentes como o de Carneiro *et al.* (2024) — que validaram o QuACT-AE para avaliação de competências transversais em estagiários de engenharia — evidenciam a importância de ferramentas psicométricas robustas nessa avaliação. Paralelamente, Xavier (2023), ao analisar a avaliação do estágio curricular em Biblioteconomia, contribui com dados empíricos que permitem repensar processos formativos.

Finalmente, a aplicação estrutural da gestão por competências — por meio do mapeamento, da definição de indicadores e da elaboração de planos de desenvolvimento — constitui um arcabouço metodológico consistente para alinhar os instrumentos de avaliação dos estágios às demandas contemporâneas do mercado de trabalho e da formação acadêmica. Conforme apontam Fleury e Fleury (2001), a noção de competência envolve a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes em contextos reais de trabalho, o que reforça a importância de avaliações que transcendam a dimensão meramente técnica. Nessa mesma perspectiva, Dutra (2004) destaca a relevância da gestão por competências como estratégia para aproximar os objetivos organizacionais das trajetórias formativas dos indivíduos. Brandão (2017), por sua vez, enfatiza a necessidade de sistemas de avaliação que permitam mapear lacunas de competências e orientar o desenvolvimento contínuo, alinhando assim os processos acadêmicos e profissionais.

Recentemente, em pesquisa realizada em um *campus* de uma universidade pública federal, apresentou-se uma proposta de modelo de operacionalização de

estágio, de forma a padronizar a tramitação dos processos de estágio nos 13 Campi da universidade, por meio de um sistema de estágios integrado ao sistema acadêmico da instituição, permitindo desburocratizar o processo e desenvolver as atividades de forma clara (Giboski, 2024).

Furtado (2019), teve por objetivo a construção de uma proposta de diretrizes para a modernização da gestão de Estágio Supervisionado Obrigatório em um curso de Administração. Os resultados do estudo apontaram que mais do que os aspectos administrativos, os elementos pedagógicos da relação entre alunos e professores se mostraram influenciadores na eficiência dos processos e mais do que uma modernização nos processos e tecnologias, é necessária uma maior participação da gestão e dos professores nos processos. A presente pesquisa dialoga e se inspira nesse trabalho.

Assim como a pesquisa de Furtado, este estudo reconhece os desafios enfrentados pelas universidades na condução e acompanhamento das atividades de estágio, especialmente no que se refere à burocracia dos processos, à dificuldade de comunicação entre os atores envolvidos e à necessidade de maior alinhamento entre as exigências acadêmicas e as demandas do mercado de trabalho. Contudo, enquanto Furtado (2019) foca em diretrizes para a modernização da gestão do estágio em um curso específico, a presente pesquisa amplia o escopo, com foco na gestão, acompanhamento e avaliação da efetividade do estágio curricular, com proposta de diretrizes que pode ser aplicada em qualquer universidade e qualquer curso de graduação.

2.1.3 Elementos constituintes, etapas e objetivos do processo de avaliação

Quanto ao processo de avaliação dos estágios curriculares, os estudos buscam demonstrar, por meio de pesquisas qualitativas, as fragilidades e pontos positivos nos processos realizados nas universidades, além de apontar mudanças que serviriam para aperfeiçoar as avaliações.

Benevides (2021), entende que as fases de acompanhamento e de avaliação podem ser consideradas as mais importantes para a caracterização do estágio. Sem acompanhamento e avaliação inexiste o estágio, o que aproxima a relação entre discente e parte concedente de uma relação precária de trabalho. Destarte, é indispensável a existência do orientador e supervisor, indicados respectivamente pela

Instituição de Ensino e pela Parte Concedente para o acompanhamento e avaliação do estágio.

Benevides (2021), destaca que a produção periódica de relatórios de gestão do estágio no Curso de Arquivologia consiste em estratégia adequada para a autoavaliação do programa de estágio não-obrigatório no curso. Desta forma, poderiam promover maior reflexão sobre como estão sendo realizados os estágios no curso, identificando seus êxitos e suas fragilidades. Com tais informações, ações para a melhoria da gestão poderiam ser definidas. Além disso, podem servir para a construção da memória sobre os estágios (Benevides, 2021).

Considera-se que as formas de avaliação mais eficazes são aquelas em que se explica, desde o início do processo educacional, os objetivos que se deseja alcançar e se utiliza constantemente do feedback para acompanhamento contínuo do processo. Independentemente do método e do instrumento, é preciso que a avaliação seja orientada por objetivos claros, metas e intencionalidade com vistas a orientar esse processo de modo a estimular a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno (Vieira, 2019). Para a autora, o processo avaliativo ideal dá ênfase aos processos democráticos e participativos como forma de favorecer a aprendizagem do aluno em consonância com as diretrizes, princípios e objetivos que norteiam a proposta pedagógica do estágio.

Ainda, Xavier (2023) relata a ausência de estudos voltados a avaliação dos estágios como justificativa para a realização da pesquisa, reforçando que verificou carências estruturais na inserção avaliativa das competências profissionais no relatório final.

A pesquisa de Gouvêa *et al.* (2020) revela um déficit de feedback formal e de acompanhamento estruturado no estágio supervisionado, destacando que os estagiários, em sua maioria, relataram receber devolutivas informais, muitas vezes sem fundamentação técnica ou comportamental consistente. Além disso, foi identificada uma carência significativa de mentorias e de conversas orientadoras sobre desenvolvimento de carreira, sendo que esses encontros com profissionais mais experientes são considerados fundamentais para orientar e impulsionar o crescimento do estagiário no ambiente profissional.

A criação de mecanismos de feedback estruturado, como relatórios reflexivos e registros das impressões dos atores envolvidos no processo de estágio, em especial dos estudantes sobre as tarefas desempenhadas e os desafios enfrentados no

estágio, é uma prática recomendada para fortalecer a articulação entre teoria e prática e favorecer o desenvolvimento profissional discente. Esse tipo de instrumento permite não apenas o acompanhamento sistemático das atividades, mas também a promoção da autorreflexão e da autonomia do aluno frente à sua formação. Além disso, contribui para que a instituição de ensino superior colete informações relevantes sobre a efetividade do estágio e identifique oportunidades de melhoria no processo formativo. Estudos mostram que esse tipo de prática é valorizado pelos alunos e está diretamente relacionado à percepção positiva sobre a experiência de estágio (Almeida; Oliveira; Lima, 2020).

Dessa forma, para que a avaliação do estágio seja eficaz, é necessário estabelecer diretrizes claras que orientem todo o processo. Essas diretrizes devem incluir a definição de objetivos de aprendizagem específicos, a escolha de métodos de avaliação apropriados, a implementação de momentos regulares de feedback e a promoção da autoavaliação por parte dos estagiários. Além disso, é fundamental que haja uma comunicação eficaz entre todos os envolvidos — estagiários, supervisores acadêmicos e profissionais da parte concedente — garantindo que as expectativas sejam alinhadas e que o processo avaliativo seja transparente e justo.

2.2 Contribuições sobre Estágio no Contexto das Publicações Internacionais

Para investigar no âmbito das publicações internacionais sobre estágios os aspectos considerados mais relevantes sobre o tema, realizou-se uma nova busca por referencial bibliográfico, considerando somente os artigos científicos em outros idiomas, seguindo-se as etapas da Figura 1.

Figura 1 – Etapas do levantamento bibliográfico da literatura internacional



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Através da pesquisa de referencial teórico, pesquisou-se com palavras chave nas bases de dados: Emerald, ScienceDirect e Web of Science. Ao utilizar os termos "Job market" and "Internship" foram localizados inicialmente 408 artigos no acervo dos periódicos da CAPES no período de 1988 a 2023. Desse resultado, realizou-se a primeira filtragem por período, considerando os últimos 5 anos (2019 e 2023), sendo localizados 172 artigos. Desse total, fez-se a leitura do resumo (segundo filtro), da introdução e conclusão (terceiro filtro) e pelo critério de análise de mecanismos e sistemas de auxílio na gestão e avaliação dos estágios, chegou-se a 10 publicações finais alinhadas com a temática da pesquisa.

O Quadro 1 apresenta as referências selecionadas e as suas principais contribuições.

Quadro 1 – Referências e principais contribuições

Artigo	Referência	Contribuição
1	BAERT <i>et al.</i> (2021).	Estuda o impacto do estágio voluntário realizado durante a graduação e a probabilidade de ser convidado a trabalhar na empresa.
2	Mohanty <i>et al.</i> (2019).	Propõe conceber o estágio como uma prévia realista do trabalho, permitindo que os estagiários adquiram experiências práticas que auxiliam na tomada de decisões futuras.

Artigo	Referência	Contribuição
3	Fachelli e Fernández-Toboso (2021).	Busca identificar se a realização de estágio durante a graduação possui impacto na entrada no mercado de trabalho.
4	Bawica (2021).	Objetiva estudar os programas de estágio e seu efeito na preparação para a empregabilidade dos alunos universitários.
5	Alawamleh e Mahadin (2022).	Busca identificar o papel do estágio na obtenção de emprego, estabelecendo a relação entre estágio e emprego.
6	Saidani <i>et al.</i> (2022).	Visa identificar e mensurar a previsão de empregabilidade dos alunos, através de dois contextos, o contexto do aluno e o contexto do estágio em si.
7	Bittmann <i>et al.</i> (2020).	Analisa se os estágios realmente têm efeito positivo nos resultados de empregabilidade, rendimento e satisfação geral no trabalho, especialmente os estágios voluntários.
8	Di Meglio <i>et al.</i> (2022).	Busca examinar se o estágio influencia na obtenção de emprego em curto prazo (primeiro emprego após a formatura) e longo prazo (no máximo 4 anos).
9	Moss-Pech (2021).	Analisa como a realização de estágio leva a uma diferença entre alunos universitários nos resultados no mercado de trabalho.
10	De La Rica e Gorjón (2022).	Estuda se os benefícios concedidos nos estágios, em termos de capacitação, ajudam a melhorar a trajetória profissional dos acadêmicos.

Fonte: Elaborado pela autora

O acesso às publicações internacionais objetivou ampliar a possibilidade de conhecimento das práticas de gestão e operacionalização de estágio. Logo, foi analisado o teor do artigo e sua relação com o tema do presente trabalho, sem especificar em qual área de conhecimento ou curso foi realizada a pesquisa.

2.2.1 A importância do estágio na vida profissional e empregabilidade

Nos estudos recentes, a literatura internacional tem enfatizado o quanto o estágio pode e deve ser utilizado para facilitar o acesso dos alunos ao mercado de trabalho durante a graduação.

O impulso subjacente ao desenvolvimento de estágios é ampliar a experiência e habilidades dos estudantes para prepará-los para um mundo globalizado de mercado. A globalização impulsionou a evolução da economia e do cenário empresarial; empresas e empregadores precisam de pessoas que tenham conhecimento, habilidades e capacidade comprovada de trabalhar em tais ambientes (Alawamleh; Mahadin, 2022).

Na Espanha, pesquisadores evidenciaram que os alunos que realizaram estágio durante a graduação, têm mais facilidade de acesso ao mercado de trabalho. Os resultados revelam como os licenciados que realizam estágios têm uma entrada mais favorável no mercado comparado aos estudantes universitários que não os realizam (Fachelli, 2021).

Ainda na Espanha, De La Rica e Górrjon (2022), demonstram que a entrada no mercado de trabalho por meio do estágio, a curto prazo, não representa aumento na empregabilidade, mas a longo prazo um sinal de elevada produtividade nos participantes e os auxilia a conseguir maior estabilidade no emprego.

Os pesquisadores concluíram que embora no curto prazo o contrato de estágio não tenha efeitos particularmente vantajosos em termos de resultados profissionais para os beneficiários que ingressam no mercado, o impacto torna-se mais positivo entre 2 e 5 anos, especialmente em termos de estabilidade no emprego. Deduz-se, com isso, que embora as empresas que contratam jovens através de contratos de estágio o façam para reduzir custos, este grupo, no entanto, contribui para aumentar a produtividade e garantir maior permanência no emprego (De La Rica e Górrjon, 2022).

Para Di Meglio *et al* (2022), os estágios facilitam a transição universidade-trabalho para os graduados espanhóis, pois reduzem o tempo para encontrar o primeiro emprego e aumentar a probabilidade de um bom ajuste entre a área de campo de estudo e os graduados da competência e o primeiro emprego.

Vale ressaltar que o aumento da rapidez na procura de emprego é explicado em grande parte devido os licenciados continuarem na mesma empresa após o término do estágio. Além disso, os resultados mostram que os efeitos dos estágios sobre a probabilidade de estar empregado em 2014 não desaparecem no médio e longo prazo (Di Meglio *et al*, 2022).

Na Áustria, Bittmann *et al* (2020), analisaram dados de estudos sobre alunos formados e sua situação de trabalho e concluíram que o estágio contribuiu para o êxito no mercado de trabalho. Os autores sugerem que os estágios estão associados a melhores resultados de empregabilidade.

Sobre a importância da realização de estágio, Bittmann *et al* (2020), concluíram que:

(...) os educadores devem reconhecer esta evidência e acomodar tempo e liberdade suficientes em seus programas de estudo para essas atividades

extracurriculares. Os estudantes devem estar cientes de que os estágios, além de outras experiências de trabalho relacionadas com o campo, não são uma perda de tempo, mas podem resultar em resultados mais positivos no mercado de trabalho após a formatura, mesmo que sejam menos bem remunerados do que outros empregos.

Um estudo realizado nos Estados Unidos reforça a importância da participação em estágios curriculares, indicando que os estagiários não apenas encontram emprego mais rapidamente, mas também apresentam um melhor alinhamento entre sua formação acadêmica e as funções desempenhadas no mercado de trabalho. Essa correspondência aprimorada entre a educação recebida e as responsabilidades profissionais é fundamental para o sucesso a longo prazo na carreira. A pesquisa sugere que a experiência adquirida durante o estágio contribui significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, preparando os estudantes para os desafios profissionais e aumentando sua competitividade no mercado de trabalho globalizado (Liu; Glave, 2023).

Ademais, a realização de estágio, por si só, representa um critério para seleção dos candidatos as vagas de empresa, ao ponto que, candidatos com experiência de estágio têm, em média, uma probabilidade 12,6% superior de ser convidado para uma entrevista de emprego (Baert *et al.*, 2022).

2.2.2 O papel das universidades no fomento aos estágios

Estudos têm verificado como o papel das Instituições de Ensino tem sido importante para o desenvolvimento e aprimoramento dos programas de estágio nas Universidades e do incentivo para que os alunos realizem estágios durante toda a graduação e não só nos períodos finais, em que ele se torna obrigatório.

Segundo Bawica (2021), o resultado do estudo comprovou que os programas de estágio acadêmico e o acesso à colocação de estágio são ambos elementos estruturais necessários de programas de estágio bem-sucedidos que resultem em experiências positivas para estudantes e empregadores.

Para Fachelli (2021), a maioria das universidades oferece especial ênfase aos projetos de estágio para estudantes universitários facilitarem seu ingresso no mercado após a conclusão dos estudos. A maioria dos estudantes universitários tem consciência da relevância deste esforço institucional. No entanto, poucas

universidades geraram ferramentas para avaliar ou quantificar o grau de sucesso na implementação de estágios.

O estudo de Mokoena e Seeletse (2024) sugere que a colaboração entre instituições de ensino superior e organizações, por meio de acordos formais, pode aprimorar a eficácia e padronização das experiências de estágio para estudantes e graduados.

Os estudos de Ndamase e Lukman (2024) e Ponce-Ceballos *et al.* (2024) evidenciam o papel central das universidades na promoção e gestão dos programas de estágio. De acordo com Ndamase e Lukman, a instituição atua como intermediária entre os estudantes e o mercado de trabalho, oferecendo oportunidades estruturadas de estágio, acompanhando e avaliando a experiência dos alunos, de modo a garantir o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais alinhadas aos objetivos pedagógicos do curso, além de fortalecer a própria universidade na observação do desempenho dos estagiários. Complementando essa perspectiva, Ponce-Ceballos *et al.* destacam o apoio institucional como essencial para o sucesso dos estágios, proporcionando recursos, supervisão, orientação e mecanismos de feedback que permitem ao estudante enfrentar desafios reais do ambiente profissional. Juntas, essas pesquisas reforçam que a universidade não apenas facilita o acesso a oportunidades de estágio, mas também desempenha um papel estratégico na mediação, supervisão e avaliação contínua, assegurando que a experiência prática contribua significativamente para a formação integral do estudante e para sua empregabilidade futura.

2.3 Outras ferramentas e sistemas de acompanhamento e avaliação de Estágio

Além dos artigos analisados, outras contribuições da literatura a respeito dos estágios também estão alinhadas com a necessidade de se desenvolver instrumentos com a finalidade de tornar o processo de estágio mais efetivo, do ponto de vista da inserção dos alunos no mercado de trabalho.

Dentre estes, Armisen *et al.* (2018) avaliaram a criação de um software capaz de capturar dados de currículos de estudantes universitários e bancos de dados de estágios. O aplicativo é capaz de avaliar implicitamente as características da posição por meio de descrições linguísticas de acordo com as preferências de cada aluno e

com isso o software está habilitado a propor vagas de acordo com as preferências de cada aluno.

Outro trabalho apresenta uma proposta da possibilidade de se prever a empregabilidade dos estudantes por meio da realização de estágio, utilizando-se o modelo de Gradient Boosting. Este modelo utiliza o poder dos algoritmos para realizar processos de previsão de status de empregabilidade no contexto da realização de estágios (Alluhaidan *et al.*, 2022).

Anisic *et al.* (2015), um dos estudos pioneiros na criação de mecanismos baseados em software para apoio a estágios, propôs o desenvolvimento de uma ferramenta online voltada para estudantes universitários, denominada "CareerGetGo". A ferramenta permite que os alunos aprimorem o desenvolvimento de suas carreiras, com módulos como "avaliações de carreira", "explorando habilidades", "preparando para a procura de trabalho".

Miller (2019) investigou o Programa "The Next Thing" da Universidade Sapir, em Israel, evidenciando que a participação dos alunos nas atividades oferecidas pelo programa favoreceu o desenvolvimento de competências e a compreensão do processo de transição entre o ambiente acadêmico e o mercado de trabalho. Os resultados também indicaram que uma parcela significativa dos estudantes recebeu ofertas de emprego logo após a conclusão do estágio, demonstrando a efetividade do programa na promoção da empregabilidade.

O estudo de Safdari (2025) concentra-se na identificação dos elementos de dados essenciais para a construção de um sistema de monitoramento de estágios na área de Tecnologia da Informação em Saúde. Utilizando a metodologia Delphi com especialistas e professores iranianos, a pesquisa estabeleceu critérios que permitem acompanhar de forma sistemática o progresso e a performance dos estagiários, bem como o alinhamento das atividades com os objetivos pedagógicos do curso. O desenvolvimento desse tipo de sistema possibilita às instituições de ensino uma visão mais estruturada sobre a experiência prática dos alunos, promove a padronização da avaliação e fortalece a relação entre teoria e prática, contribuindo para a melhoria contínua dos programas de estágio e para a preparação adequada dos estudantes para o mercado de trabalho.

Lowenthal (2019) destacou a relevância da avaliação estruturada nos programas de estágio, propondo a utilização da abordagem de feedback 360 graus como ferramenta central. Essa metodologia consiste em coletar percepções de

múltiplos atores envolvidos no estágio — incluindo estudantes, supervisores e professores — permitindo uma visão abrangente do desempenho do estagiário. Ao integrar diferentes perspectivas, o modelo contribui para identificar pontos fortes, lacunas de competências e áreas de desenvolvimento, promovendo não apenas o aprimoramento técnico, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e profissionais.

Em síntese, os principais achados das pesquisas, tanto nacionais quanto internacionais, reforçam que os estágios desempenham um papel fundamental na inserção dos estudantes no mercado de trabalho. Entretanto, apesar dessa relevância, verifica-se que ainda são escassos os estudos que abordem sistemas estruturados para avaliar de forma sistemática o processo de estágio e sua efetividade.

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação da Pesquisa

Para atingir os objetivos propostos deste trabalho, realizou-se uma pesquisa aplicada, qualitativa e exploratória, utilizando como método de pesquisa o estudo de caso.

Na abordagem qualitativa, a pesquisa exploratória ou estudo exploratório tem o objetivo de conhecer o fenômeno estudado tal como ele se apresenta ou acontece no contexto em que está inserido. A abordagem exploratória permite, nesse processo, que o pesquisador interprete os dados qualitativos de forma sistêmica, com uma compreensão ou interpretação detalhada do fenômeno analisado (Lösch *et al.*, 2023).

Neste sentido, buscou-se identificar o que tem sido discutido na literatura a respeito da efetividade e importância do estágio curricular, bem como de que forma os procedimentos e etapas de avaliação são constituídos atualmente e como eles contribuem para tornar os processos de estágio mais eficazes.

3.1.1 Estudo de Caso

O estudo de caso é usado em situações que visam contribuir ao conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados. (Yin, 2015).

A pesquisa foi baseada nos dados oriundos do Sistema de Estágios de um *campus* de uma Universidade Pública Federal Brasileira e nas entrevistas e questionários aplicados com os atores envolvidos nos processos de estágio deste campus. Alinhado com Creswell (2014), o objetivo foi explorar o problema e construir uma compreensão detalhada acerca da análise do contexto da universidade. A coleta de dados envolveu fontes primárias, como entrevistas e questionários aplicados aos participantes do processo de estágio, e fontes secundárias, como documentos institucionais (regulamentos, relatórios), dados do Sistema de Estágios e literatura acadêmica sobre o tema.

3.2 Instrumentos e Técnicas de coleta de dados

Para a coleta de dados, utilizaram-se dois instrumentos principais: o questionário e a entrevista, complementados pela análise dos procedimentos institucionais de estágio.

Assim, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os PRAEs (Professores Responsáveis pelas Atividades de Estágio) de 05 (cinco) cursos de bacharelado da universidade (Apêndice B), além de entrevistas com as 10 (dez) empresas privadas que mais contrataram alunos do *campus* para estágios curriculares no período entre 01 de janeiro de 2023 e 31 de agosto de 2024 (Apêndice C). Por fim, foram enviados questionários (Apêndice A) para a população total dos alunos que realizaram estágio curricular nesse mesmo período. Os dados dos participantes são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Participantes da pesquisa e instrumento de coleta de dados

Atores/Participantes	N.	Apêndice
Alunos	235	A
PRAE's	5	B
Empresas	10	C

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

O questionário de pesquisa foi enviado aos alunos, via e-mail, sendo reenviado após 10 dias. Dado o retorno insuficiente de respostas na primeira tentativa, adotou-se a estratégia de contatar os alunos individualmente pelo *whatsapp* e enviar o link para acesso ao instrumento. Desta forma, alcançou-se um êxito maior obtendo-se 35 (trinta e cinco) respostas (14,8%).

As questões da pesquisa destinada aos alunos (Apêndice A), foram elaboradas com base nos seguintes tópicos: i) Planejamento do estágio; ii) procedimentos da universidade para registro do estágio; iii) atividades realizadas no estágio; iv) articulação entre a teoria e a prática; v) dificuldades para a realização do estágio; vi) relacionamento entre aluno e professores; vii) relacionamento entre aluno e supervisor de estágio; viii) contribuição do estágio para a formação profissional; e, ix) avaliação do estágio.

Os PRAEs foram contatados via *whatsapp* a participarem da pesquisa, sendo que as entrevistas foram realizadas de forma remota, via *google meet*.

Na entrevista com os professores, estabeleceu-se previamente um roteiro (Apêndice B), em que foi abordado: i) planejamento do estágio; ii) procedimentos da universidade para registro do estágio; iii) atividades realizadas no estágio; iv) articulação entre a teoria e a prática; v) dificuldades para a realização do estágio; vi) relacionamento entre professor e alunos; vii) relacionamento entre professor e supervisor de estágio; viii) contribuição do estágio para a formação profissional; e ix) avaliação do estágio.

Com relação aos atores externos, foram realizadas entrevistas com 10 (dez) gestores de empresas privadas. Estas foram contatadas via e-mail, e, posteriormente, via *whatsapp*. Como não houve retorno de algumas das empresas selecionadas, passou-se para as próximas da lista, por ordem quantitativa de alunos contratados para o estágio. Realizaram-se as entrevistas de forma remota, via *google meet*, com um profissional indicado por elas que atuava nos processos de estágio e que pudesse participar da pesquisa.

Para essa entrevista também foi estabelecido um roteiro prévio (Apêndice C), onde abordou-se os seguintes pontos: i) disponibilização das vagas de estágio; ii) planejamento da contratação; iii) procedimentos da universidade para registro do estágio; iv) relacionamento entre supervisor e alunos; v) relacionamento entre supervisor e professores; vi) procedimento de avaliação do estágio realizado; e vii) efetivação dos estagiários. Tanto as perguntas do questionário quanto das entrevistas foram estruturadas com base no referencial teórico e na própria vivência da pesquisadora no setor de estágios. Além disso, considerou-se estudos e instrumentos aplicados em outras instituições de ensino, com tema similar (ALESSIO, 2000; MARQUETIS, 2001; SANTOS, 2012; PASCHOA, 2020).

Ainda, para compreender melhor a instituição e os procedimentos e processos relacionados a tramitação dos estágios, fez-se também uma análise dos documentos existentes. Foram examinados os trâmites do processo de estágio, o sistema de estágios da universidade, os documentos necessários para registro do estágio e o fluxo dos relatórios parciais e finais.

O presente estudo, foram analisados cinco conjuntos principais de documentos: (1) a Lei nº 11.788/2008 (Lei de Estágios), que estabelece os fundamentos legais para a realização de estágios no Brasil; (2) o Regulamento de Estágios dos Cursos de Bacharelado da UTFPR, documento que internaliza e detalha as normas e especificidades institucionais; (3) conteúdos disponibilizados no site da

Universidade, especialmente as orientações ao estudante e aos setores responsáveis; (4) o Sistema de Estágios, utilizado para cadastro, tramitação e acompanhamento dos documentos acadêmicos; e (5) a Base de Conhecimento dos processos de estágio no SEI, que reúne fluxos, instruções e procedimentos administrativos adotados pela instituição para a formalização e gestão dos estágios.

3.2.1 Pré-teste

Submeter os instrumentos de pesquisa a um pré-teste é essencial para analisar a qualidade e verificar a necessidade de alteração ou exclusão de perguntas formuladas, tanto no que se refere aos questionários, quanto as entrevistas. Gil (2022) e Lakatos (2021), enfatizam que a finalidade é identificar perguntas problemáticas, que não sejam compreendidas e que justifiquem modificação da redação, alteração do formato ou mesmo eliminação na redação final.

Para a realização do pré-teste, deve ser feita a seleção de indivíduos que façam parte do grupo objeto do estudo, uma pequena parte da população escolhida, entre 10-20 indivíduos (Lakatos, 2021; Gil, 2022).

Portanto, realizou-se a aplicação do questionário a uma amostra de 10 (dez) alunos pertencentes ao grupo de respondentes. Com o retorno das respostas, averiguou-se que não houveram sugestões de mudanças nas questões. As perguntas foram respondidas integralmente, com respostas claras, objetivas e, em sua maioria, detalhadas, não sendo necessário realizar alterações no instrumento.

Concernente as entrevistas, tanto para os PRAEs, quanto para as UCEs, aplicaram-se para 1 (um) integrante de cada grupo. Em ambas se percebeu que as perguntas estavam adequadas na opinião dos participantes, pois não foram sugeridas alterações. O ponto positivo foi a possibilidade de interação e contribuição dos atores envolvidos, o que foi considerado um fator importante por todos.

3.3 Instrumentos de análise dos Dados

Para a análise textual das perguntas abertas dos questionários e das entrevistas utilizou-se o *software* Iramuteq. Este *software* funciona ancorado ao programa estatístico R e gera dados, a partir de textos e tabelas. Os resultados das análises demonstram a posição e a estrutura das palavras em um texto, ligações e

outras características textuais, que permitem detectar indicadores e, assim, visualizar intuitivamente a estrutura e ambientes do texto a ser analisado (Klant; Santos, 2021). É possível realizar análises textuais dos tipos: Estatísticas textuais, Classificação Hierárquica Descendente (CHD); Análises de Similitude; Nuvem de Palavras; Análise de Especificidades; e Análise fatorial de correspondência (Salviati, 2017).

As entrevistas foram gravadas, transcritas, e posteriormente analisadas no *software*. Com o conteúdo obtido das respostas foi montado outro corpus textual.

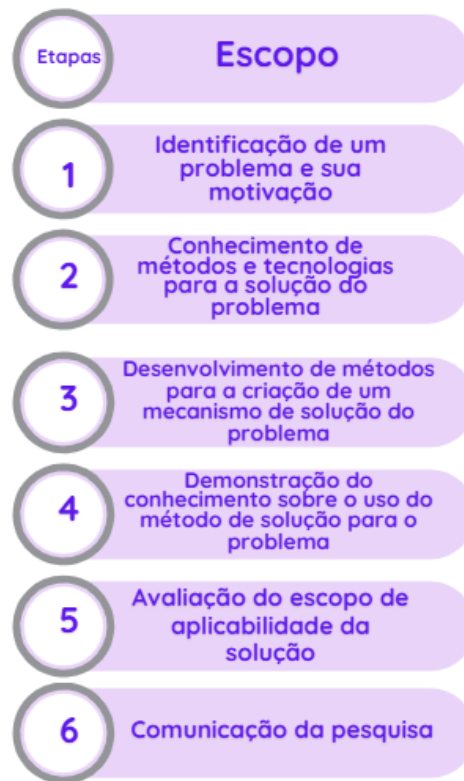
3.4 Apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

A presente pesquisa foi submetida a avaliação do CEP via Plataforma Brasil e, obtida a aprovação para a aplicação dos questionários e entrevistas, conforme número 85232824.3.0000.0177, em 13 de fevereiro de 2025.

3.5 Método

Na estruturação do trabalho, adotou-se o método DSR (*Design Science Research*), conforme as 6 etapas descritas na figura 2, proposto por Peffers, K. *et al* (2008).

Figura 2 – Etapas da pesquisa conforme o método *Design Science Research*

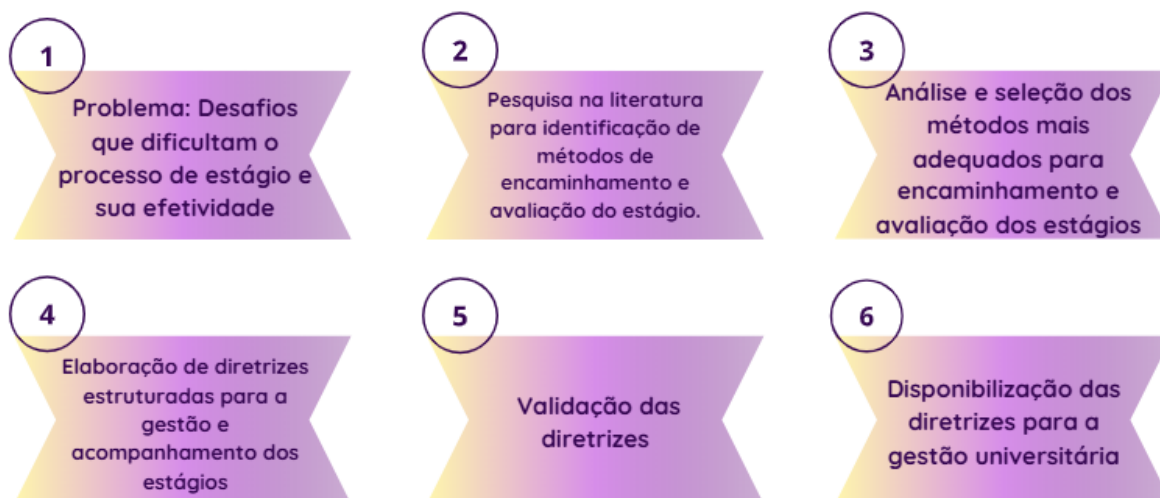


Fonte: Elaborada pela autora (2024), adaptado de Peffers, *et al.* 2008.

Como método de pesquisa orientado à solução de problemas, o DSR busca, a partir do entendimento do problema, construir e avaliar artefatos que permitam transformar situações, alterando suas condições para estados melhores ou desejáveis. Ele é utilizado nas pesquisas como forma de diminuir o distanciamento entre a teoria e a prática (Dresch *et al.*, 2015).

Além disso, o método é um condutor de toda a pesquisa e, por meio da associação do rigor e relevância, promove a aproximação entre a teoria e a prática (Pereira, *et al.* 2023). A figura 3 apresenta o fluxograma de como foi conduzida a pesquisa através do método DSR.

Figura 3 – Fluxograma do método DSR aplicado a pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Cada uma das etapas propostas pelo DSR foi incorporada à estrutura do trabalho, de modo a assegurar coerência entre a problematização inicial, a análise teórica e a proposição de diretrizes aplicáveis ao contexto universitário.

A primeira etapa, referente à identificação do problema — desafios que dificultam o processo de estágio e sua efetividade — está contemplada na introdução e justificativa deste trabalho de pesquisa, bem como, na análise dos dados, onde são apresentados os principais entraves vivenciados por alunos, universidades e unidades concedentes de estágio, além da contextualização da importância da pesquisa.

Na segunda etapa, realizou-se a pesquisa na literatura para identificar métodos de encaminhamento e avaliação do estágio, o que corresponde à revisão de literatura. Essa seção fornece a base teórica para compreender as práticas nacionais e internacionais e sustenta a relevância de se estabelecer diretrizes para a gestão de estágios.

A terceira etapa do DSR, voltada à análise e seleção dos métodos mais adequados, encontra-se descrita na seção de metodologia e resultados. Nessa parte, são explicitados os critérios de escolha e os métodos considerados mais eficazes, de acordo com os referenciais teóricos e as necessidades institucionais levantadas.

A quarta etapa corresponde à elaboração de diretrizes estruturadas para a gestão e acompanhamento dos estágios, o que se materializa no Guia de Diretrizes e Recomendações para gestão de estágios.

A quinta etapa, relativa à validação das diretrizes, está inserida no capítulo de recomendações. Esse momento foi essencial para avaliar a clareza, relevância e aplicabilidade das diretrizes, considerando a percepção dos atores envolvidos no processo de estágio.

Por fim, a sexta etapa, que se refere à disponibilização das diretrizes para a gestão universitária, encontra-se descrita nas recomendações. O Guia foi enviado para a Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias, responsável pela gestão dos processos de estágio da Universidade objeto deste estudo.

4 ANÁLISE SITUACIONAL

4.1 Organização Estudada

A presente pesquisa foi realizada em um *campus* de uma Universidade Pública Federal Brasileira localizado no interior do Estado do Paraná. A primeira turma formada no campus foi no ano de 1997 quando era uma Escola Agrotécnica Federal. Em 2003 passou a ser vinculada a um Centro Tecnológico de Educação Federal, tornando-se Universidade Tecnológica no ano de 2005. Atualmente, o *campus* conta com cerca de 2000 alunos, entre graduação e pós-graduação, 145 docentes e 61 técnicos administrativos.

4.2 Diagnóstico do Processo de Estágio na Universidade

Na primeira etapa da pesquisa, buscou-se levantar o histórico de dados referente aos estágios do campus da universidade. Constatou-se que não existiam dados catalogados do número de estágios tramitados durante todo o período (1997 a 2025). Porém, a partir da implantação do SIE, em 2010, até agora, foram gerados 4024 termos de compromisso de estágio. Somente entre os anos de 2023 e 2024, o *campus* tramitou 647 termos de compromisso.

Os processos de estágio da universidade são regulados, de modo geral, pela Lei de Estágios, mais especificamente pelas normas de cada Instituição de Ensino Superior (IES).

Na presente IES, aplica-se o Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Bacharelado, dos cursos Superiores de Tecnologia e dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, além do Projeto Pedagógico e de Instruções Normativas de cada curso de graduação.

O Regulamento dispõe sobre os objetivos e modalidades do estágio, formas de validação, matrícula e defesa do estágio obrigatório, relatórios parciais e finais, carga horária, atribuições dos atores envolvidos no processo de estágio, além de outras disposições de cunho geral.

A norma prevê os documentos de preenchimento obrigatório que devem ser assinados antes do início das atividades: Plano de estágio e Termo de Compromisso, sendo incumbência do aluno entregá-los aos PRAEs, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias a data prevista para início das atividades de estágio. É prevista também

a obrigatoriedade de entrega dos relatórios parciais e finais, como um dos critérios para a avaliação do estágio feita pelo professor orientador e pelo PRAE.

O modelo de Plano de estágio e Termo de Compromisso são fornecidos de forma institucional pela Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias (PROREC), a qual pertence o Departamento de Estágios da Universidade. Já o modelo de relatório parcial e final é fornecido pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), segundo consta no Quadro A1 do Regulamento (Fig.4).

Figura 4 – Quadro A1 – Responsabilidade pelos Modelos de Relatórios
Quadro A1 – Responsabilidades pelos Modelos de Relatórios

Modelo de Documento	Responsável
Plano de Estágio	PROREC
RELATÓRIO DE VISITA À UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO	PROGRAD
RELATÓRIO PARCIAL DE ESTÁGIO - ESTAGIÁRIO	PROGRAD
RELATÓRIO PARCIAL DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO – UCE	PROGRAD
SIMPLIFIED AGREEMENT FOR TRAINING PROGRAMS / ACORDO SIMPLIFICADO DE ESTÁGIO	PROREC
Training Activity / Programa de Atividades de Estágio	PROREC
Relatório Comprobatório de Atividades e Condições Gerais de Ambiente de Trabalho	PROREC
Declaração Comprobatória de Atividades e Condições Gerais de Ambiente de Trabalho	PROREC

Fonte: Quadro A1 - Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Bacharelado, dos cursos Superiores de Tecnologia e dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Quanto aos trâmites processuais do estágio, não há menção no texto do regulamento. Sabe-se que, a partir de 2020, considerando o período de pandemia enfrentado no mundo, o processo passou a ter tramitação eletrônica via Sistema Eletrônico de Informações da Universidade (SEI) e envio dos documentos pelos alunos, via e-mail.

Um ponto crítico é que os atores envolvidos precisam inserir os dados em dois sistemas diferentes para a concretização de todos os trâmites do processo de estágio: O SEI, e o Sistema de Estágios – SIE, que é utilizado para o cadastro dos alunos, das unidades concedentes de estágio, emissão dos Termos de Compromisso e para o registro de todos os processos. Desse modo, parte do processo de estágio é tramitado via SIE e parte via SEI, em duplicidade, causando confusão e lentidão no processo em si.

As orientações para esse trâmite constam na Base de Conhecimento do Processo no SEI: Estágio em UCE Externa: Contratação e Acompanhamento (Anexo I) e foram geradas pelo Escritório de Processos da Reitoria – EPROC com auxílio das Pró-reitorias envolvidas diretamente nos processos de estágio.

Apesar das diretrizes apresentadas na base de conhecimento, não há um padrão estabelecido para muitas questões envolvendo os processos de estágio. Considerando que a Universidade é composta por treze *campus* distribuídos em todo o Estado do Paraná, essa lacuna faz com que cada um dos *Campi* opte pela tramitação da maneira que considera mais adequada. Além disso, a ausência de definições causa desconforto tanto para os alunos, quanto para as unidades concedentes e para os próprios docentes e técnicos envolvidos no processo.

No *campus*, o processo de encaminhamento dos documentos para início do estágio segue o trâmite apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Trâmite dos processos de estágio

ETAPA	ATIVIDADES
I. UCE ou AGENTE INTEGRADOR / SUPERVISOR / DISCENTE (esta etapa não é realizada no SEI)	1. Gerar os documentos “Plano de Estágio (PE)” e “Termo de Compromisso de Estágio (TCE)” no SIE - Sistema Integrado de Estágio ou em modelos próprios, no caso de Agente Integrador conveniado, preencher e assinar.
II. DISCENTE (esta etapa não é realizada no SEI)	1. Efetuar contato por e-mail com um professor para combinar orientação do estágio. 1.1. Anexar o PE ao e-mail para que professor avalie as atividades do estágio. 2. Incluir os dados do professor orientador no PE (nome, departamento e email institucional). 3. Encaminhar por email a documentação digitalizada ao DEPEC
III. ABERTURA DO PROCESSO NO SEI: DEPEC	1. Iniciar o processo “Estágio em UCE Externa: Contratação e Acompanhamento” no SEI e incluir o PE e o TCE. 2. Criar (ou reutilizar) bloco de assinatura para PE. 3. Disponibilizar bloco de assinatura do PE para a unidade de lotação do Orientador e unidade PRAE-xx (xx representa o <i>campus</i>).

	4. Enviar email pelo SEI para o Orientador e PRAE informando sobre a disponibilização do bloco de assinatura.
IV. VERIFICAÇÕES: PROFESSOR ORIENTADOR DEPEC	1. O professor orientador verifica se as atividades de estágio são compatíveis com a área de formação do curso. SE AS ATIVIDADES FOREM COMPATÍVEIS: Assinar eletronicamente o PE. SE AS ATIVIDADES FOREM INCOMPATÍVEIS: 2.1. Solicitar ao DEPEC que retorne ao aluno para providenciar a correção e incluir o novo documento em bloco de assinatura no SEI.
V. VERIFICAÇÕES: PRAE DEPEC	1. Verificar: a) se o discente está regularmente matriculado; b) se o discente está no período mínimo definido no PPC do curso para poder realizar estágio não obrigatório ou se está no período mínimo definido no PPC do curso para estágio obrigatório; c) se não há conflito do horário de estágio com o horário de aulas; d) se o Professor Orientador é um professor do curso ou do departamento do curso e se este já assinou o PE concordando com as atividades de estágio. SE A DOCUMENTAÇÃO ESTIVER CORRETA: Assinar eletronicamente o PE. CASO HAJA ALGUMA INCOMPATIBILIDADE OU CORREÇÃO A SER FEITA: 2. Solicitar ao DEPEC que retorne ao aluno para providenciar a correção e incluir o novo documento em bloco de assinatura no SEI.
VI. VERIFICAÇÕES: DEPEC	1. Verificar se o Plano de Estágio foi assinado pelo Professor Orientador e pelo PRAE. 2. Conferir as informações do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) com as informações que constam no Sistema Integrado de Estágio (SIE). CASO HAJA INCONFORMIDADE NO TCE: a. Informar o aluno para providenciar correção no TCE. b. Após retorno da documentação corrigida pelo aluno, realizar a análise e inserir no SEI. CASO TCE NÃO CADASTRADO NO SIE: a. Cadastrar TCE no SIE. 3. Solicitar assinatura do Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias do <i>campus</i> . 4. Disponibilizar, por email pelo SEI, para o aluno o TCE e Plano de Estágio assinados. 5. Enviar o processo para a unidade PRAE.

Fonte: Departamento de Estágios do *campus* (2024).

Concernente ao procedimento para a entrega dos relatórios de estágio, o processo é dividido entre entregas parciais e finais, conforme as etapas descritas nos quadros 3 e 4.

Quadro 3 – Trâmite do envio dos Relatórios Parciais

ETAPA	ATIVIDADES
I. Discente (elaboração do relatório parcial de estágio <i>esta etapa não é realizada no SEI</i>)	1. Com periodicidade máxima de 6 meses elaborar o Relatório Parcial de Estágio - Estagiário e assinar. 2. Apresentar o Relatório ao Supervisor e solicitar a sua assinatura. 3. Encaminhar o Relatório (em formato .jpg, .jpeg ou .png) ao Professor Orientador.
II. Supervisor (elaboração do relatório parcial de supervisão de estágio <i>esta etapa não é realizada no SEI</i>)	1. Com periodicidade máxima de 6 meses elaborar o Relatório Parcial de Estágio - Supervisor e assinar. 2. Apresentar o Relatório ao Discente e solicitar a sua assinatura. 3. Encaminhar o Relatório (em formato .jpg, .jpeg ou .png) ao Discente para que este envie ao Professor Orientador.

III. Professor Orientador (monitorar relatórios parciais <i>esta etapa não é realizada no SEI</i>)	1. Com periodicidade máxima de 6 meses solicitar ao discente o envio dos relatórios parciais de estágio: i. Relatório Parcial de Estágio - Estagiário (preenchido pelo discente, com a assinatura do discente e do Supervisor do Estágio). ii. Relatório Parcial de Estágio - Supervisor (preenchido pelo Supervisor, com a assinatura do Supervisor e do discente). 2. Analisar os relatórios parciais recebidos do discente. Caso seja identificada a necessidade de alguma correção nos relatórios, esta solicitação deve ser encaminhada por e-mail institucional do orientador para o e-mail institucional do discente. 3. Se o orientador estiver de acordo com os relatórios, solicitar ao PRAE o envio do processo do aluno para a área do orientador (DEPARTAMENTO-<i>campus</i>), de forma que possa inserir os relatórios no SEI.
IV. PRAE (encaminhamento do processo SEI ao orientador) (esta etapa é realizada no SEI)	1. Após solicitação do professor orientador para envio do processo, verificar se o processo de contratação do estágio foi feito pelo SEI. 2. Se o processo de contratação do estágio foi feito pelo SEI, encaminhar o processo do estágio em questão para a área do orientador (departamento-<i>campus</i>). 3. Caso o processo de contratação do estágio em questão não tenha sido feito pelo SEI, abrir processo “Estágio em UCE Externa: Contratação e Acompanhamento”, e encaminhar o processo para a área do orientador (departamento-<i>campus</i>) para que este faça a inclusão e assinatura dos relatórios. Verificar se há outro processo no SEI referente ao estagiário em tela e relacionar os processos para que se tenha um melhor histórico dos estágios realizados pelo discente. 3.1. Realizar pesquisa (menu pesquisa) pelo nome do estagiário. 3.2. Se houver outro processo relacionado à estágio, relacionar os processos pelo botão 4.
V. Professor Orientador (inserção e assinatura dos relatórios no SEI) (esta etapa é realizada no SEI)	1. Inserir e assinar cada um dos relatórios no SEI.
V. PRAE (ciência dos relatórios no SEI) (esta etapa é realizada no SEI)	1. Dar ciência pelo botão em cada um dos relatórios inseridos pelo orientador

Fonte: Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Bacharelado, dos cursos Superiores de Tecnologia e dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Quadro 4 – Trâmite do envio dos Relatórios Finais

ETAPA	ATIVIDADES
I. Discente (elaboração do relatório final de estágio – <i>esta etapa não é realizada no SEI</i>)	1. Ao final do período de estágio elaborar o relatório final. 2. Apresentar o Relatório Final ao Supervisor para que este possa fazer as suas considerações e solicitar modificações, se for o caso. 3. Após a assinatura do Supervisor e do Discente, enviar o Relatório Final (em formato pdf) ao Professor Orientador.
II. Professor Orientador (análise do relatório final de estágio – <i>esta etapa não é realizada no SEI</i>)	1. Ao final do período de estágio, solicitar ao aluno que apresente o relatório final. 2. Analisar o relatório recebido do discente. Caso seja identificada a necessidade de alguma correção no relatório, esta solicitação deve ser encaminhada por e-mail institucional do orientador para o e-mail institucional do discente. 3. Estando de acordo com o relatório final solicitar ao PRAE o envio do processo do aluno para a área do orientador (DEPARTAMENTO-<i>campus</i>).

III. PRAE (encaminhamento do processo SEI ao orientador) (esta etapa é realizada no SEI)	1. Após solicitação do professor orientador para envio do processo, verificar se o processo de contratação do estágio foi feito pelo SEI. 2. Se o processo de contratação do estágio foi feito pelo SEI, encaminhar o processo do estágio em questão para a área do orientador (departamento- <i>campus</i>). 3. Caso o processo de contratação do estágio em questão não tenha sido feito pelo SEI, abrir processo “Estágio em UCE Externa: Contratação e Acompanhamento”, e encaminhar o processo para a área do orientador (departamento- <i>campus</i>) para que este faça a inclusão e assinatura dos relatórios.
IV. Professor Orientador (inserção do relatório no SEI e despacho) (esta etapa é realizada no SEI)	1. Inserir o relatório final no SEI (em formato pdf) e fazer o despacho de concordância (documento do tipo "Estágio: Despacho Relatório Final").
V. PRAE (ciência do relatório no SEI) (esta etapa é realizada no SEI)	1. Dar ciência pelo botão no relatório inserido pelo orientador.

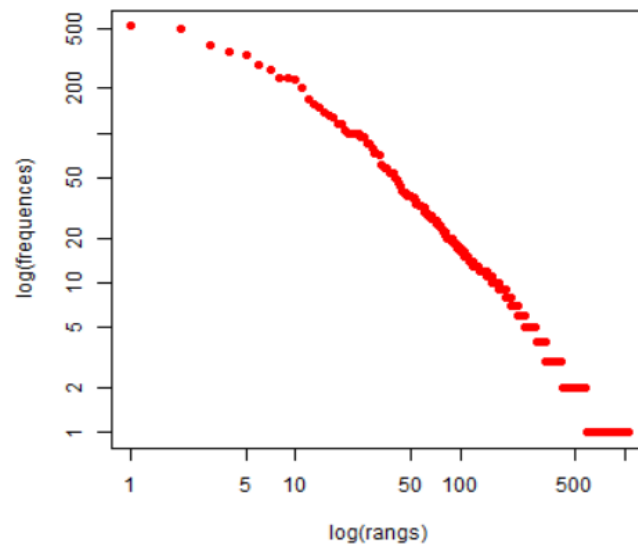
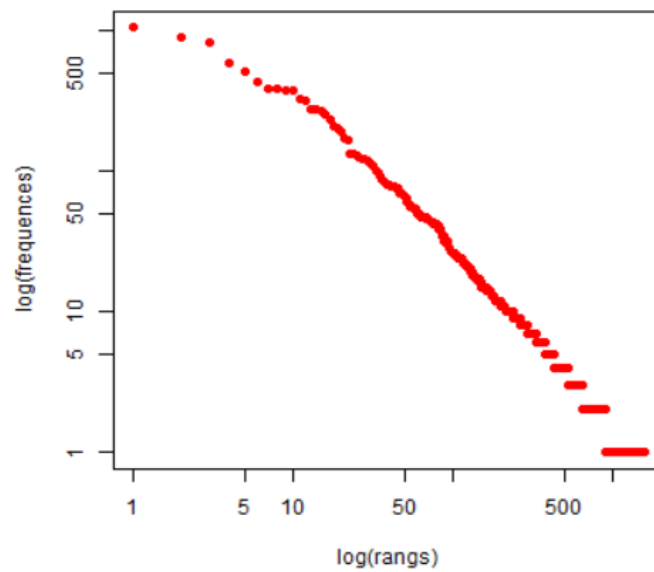
Fonte: Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Bacharelado, dos cursos Superiores de Tecnologia e dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

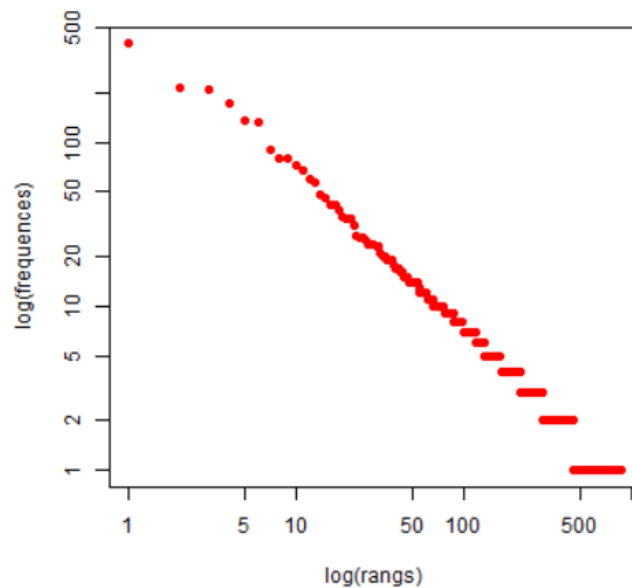
Nesta seção descreveu-se somente o encaminhamento do processo e o diagnóstico de como são os trâmites e etapas do estágio na universidade, de forma que as sugestões e as recomendações são apresentadas no próximo capítulo.

4.3 Análise de Dados

Esta seção apresenta os dados obtidos nas entrevistas realizadas com os PRAEs e UCEs e no questionário aplicado aos alunos. Os dados foram divididos em três grupos de análise: PRAE, UCE e ALUNO. Para cada grupo foi montado um corpus textual. Antes de serem importados para o software IRaMuTeQ, os textos passaram por uma etapa de preparação, que incluiu a correção ortográfica, a padronização de siglas e a exclusão de informações pessoais que pudessem identificar os participantes. Em seguida, os corpora foram submetidos às análises lexicais e de similitude disponíveis no *software* Iramuteq.

O gráfico de Zipf, primeira das análises realizadas, representa a frequência das palavras por ordem de ocorrência e mostra que o corpus segue uma distribuição regular: poucas palavras aparecem com alta frequência, enquanto a maioria tem ocorrência baixa. Tal distribuição está em consonância com a Lei de Zipf. Esse padrão, apresentado nos três grupos de dados estudados (Figuras 5, 6 e 7), indica que os corpora textuais analisados apresentam um vocabulário amplo e significativo, o que favorece a capacidade interpretativa da análise.

Figura 5 - Diagrama de Zipf – PRAE**Figura 6 - Diagrama de Zipf – UCE****Figura 7 - Diagrama de Zipf - Aluno**



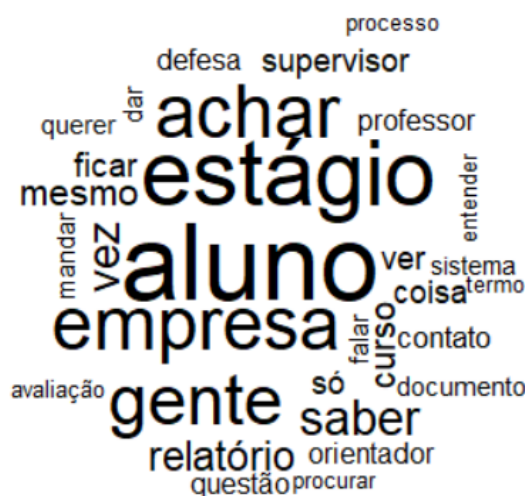
4.3.1 Análise da Entrevista com os PRAEs

a) Nuvem de Palavras

A nuvem de palavras representa o agrupamento e organização das palavras mais recorrentes, possibilitando clara identificação das palavras-chaves mais relevantes do corpus e sua análise lexical de forma mais simples (HOFFMANN; ALVAREZ; MARTÍ-LAHERA, 2020).

Conforme a figura 8, no caso dos PRAES, a nuvem revelou a centralidade dos termos “aluno”, “estágio”, “empresa”, “saber”, “relatório” e “supervisor”. A recorrência de termos ligados diretamente à execução do estágio e à figura do aluno como protagonista do processo é notório. Além disso, verbos como “saber” e “achar” sugerem a presença de incertezas e lacunas de informações no processo de estágio.

Figura 8 – Nuvem de palavras - PRAE



Nesse sentido, conforme alguns relatos apresentados, pode-se notar que os alunos buscam os PRAEs quando já possuem uma vaga de estágio ou uma UCE pré-definida.

“Geralmente, quando eles vêm conversar comigo, eles já têm o local definido. Eles já encontraram assim, são raros os que me buscam e falam professora não consegui nenhuma vaga de estágio. Mas eles já tentaram procurar antecipadamente antes de falar comigo”.

“(...) eu acho que a maioria já sabe onde quer fazer o estágio e já tem um local”.

“(...) eu te respondo com base na nossa área aqui, né? São raros os alunos que vem antes falar comigo”.

Logo, evidenciou-se nas entrevistas que quando os alunos procuram a orientação dos PRAEs, as dúvidas em sua maioria, estão relacionadas principalmente na parte de tramitação dos documentos, conforme relata-se a seguir:

“(...) mas é bem comum dos alunos ficarem depois tirando dúvidas pontuais pelo WhatsApp mesmo. Ah, como é que preenche aqui, em relação principalmente ao plano de estágio, o termo de compromisso, dúvidas da empresa também”.

“(...) só que às vezes eles não entendem direito, né? O que é pra fazer não sei se é eu que não explico direito Igual a menina ontem, eu tive que mandar escrever, assim, de várias formas mandar áudio que ela não tava entendendo”.

“Quais são os documentos que precisam ser tramitados? E como é esse processo? Por parte dos alunos eles acham bastante burocráticos, mas isso é pela falta ao meu ver, né pela falta de entendimento do trâmite da documentação então quando a gente vai explicar a primeira vez realmente parece bastante etapas”.

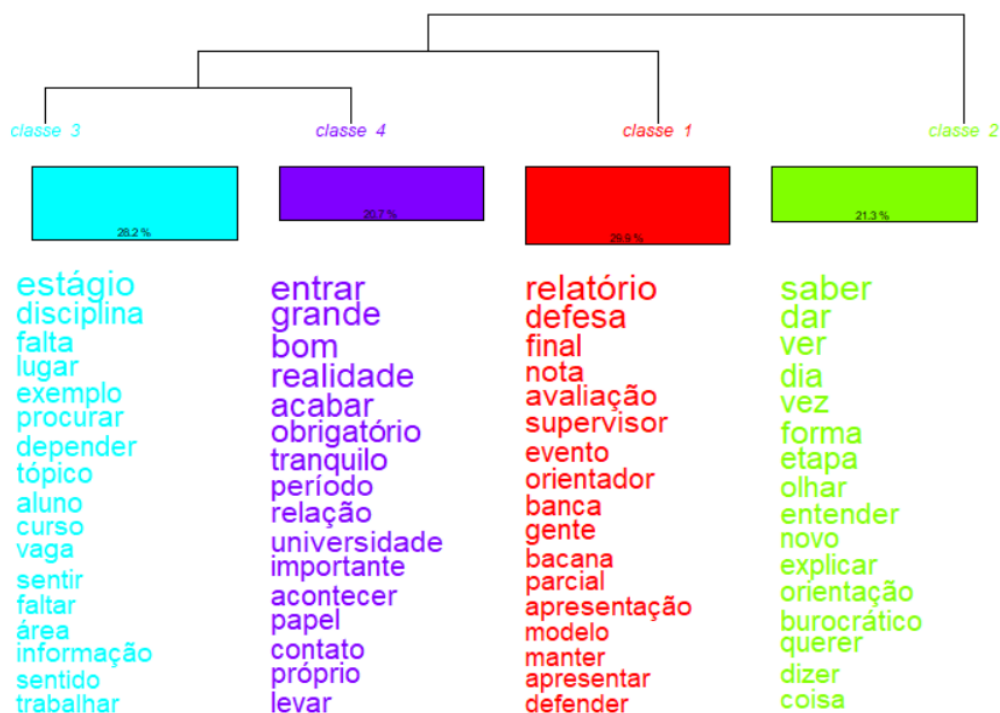
Nesse ponto, nota-se a fragilidade na gestão da informação na universidade sobre o processo de estágio na universidade, no que diz respeito aos trâmites e documentos necessários, gerando muitas dúvidas nos alunos que pretendem iniciar o estágio.

Observa-se pelo procedimento seguido no *campus* que algumas ações são realizadas no SIE e outras no SEI, bem como, determinadas ações como o envio dos documentos, solicitações de correções, são realizados via e-mail, de forma externa aos sistemas, uma vez que os alunos não possuem acesso aos processos no SEI, assim como os servidores da Instituição. Além disso, o procedimento descrito acima é seguido pelo *campus* em análise e não corresponde ao mesmo procedimento praticado nos demais *campi* da Instituição. Assim, pela ausência de padrão, como já mencionado, cada *campus* opta pela forma que se adequa melhor ao seu ambiente.

b) Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

Esta classificação é a principal técnica de análise de conteúdo baseada em segmentação lexical do *software*. A técnica agrupa unidades de contexto com base na frequência e simultaneidade de palavras, gerando classes temáticas (Fig.9).

Figura 9 – Classificação Hierárquica Descendente - PRAE



Na análise foram identificadas quatro classes principais, com cada uma delas representando uma dimensão distinta da experiência do estágio.

A classe 1 refere-se às exigências formais e aos rituais avaliativos do estágio, como a entrega do relatório, a realização da defesa, a atribuição de nota e o envolvimento do supervisor. É um campo discursivo que expressa a normatividade do estágio como parte integrante do currículo, carregando consigo regras, prazos e critérios definidos.

A classe 2 agrupa falas que revelam dúvidas, solicitações de orientação e dificuldades para compreender os trâmites do estágio. Verbos como “saber”, “entender”, “ver” e “explicar” são centrais, sinalizando uma carência de informação ou comunicação clara entre os sujeitos do processo. Nota-se, também, a ênfase do termo “burocrático” relacionado aos trâmites dos processos de estágio.

Ainda com relação à burocracia, os 05 (cinco) PRAEs entrevistados apontaram que a principal reclamação dos alunos e das empresas é quanto a dificuldade para a homologação do cadastro das empresas no SIE e também quanto ao prazo estabelecido para envio dos documentos. A seguir, destacam-se alguns dos relatos:

“É, eu acho assim eles têm bastante dificuldade, né? Pra fazer aquele primeiro cadastro até entender que precisa me mandar aquela declaração, né? Pra eu poder homologar a empresa para daí gerar o termo. Acho que é muito passo a passo”.

“Alguns alunos sempre comentam e até algumas empresas já falaram para eles que processo meio burocrático, né? Que essa questão às vezes de ter um prazo anterior ao início do estágio, às vezes faz com esse documento vai e volta porque não demora assinar, né? Enfim. Então alguns reclamam da burocracia”.

“O que eu vejo da empresa, assim, que a empresa, muitas vezes, ela já tem cadastro em outro *campus*, aí eles não entendem por que tem que fazer o cadastro de novo, né? Então, você tem que explicar, enfim, então, é uma coisa pequena, assim, mas o que eu vejo é que as empresas querem o processo mais, mais objetivo, mais prático possível. Então, essa questão de ter que fazer o cadastro, fazer o cadastro de novo, um para cada *campus*”.

Outra questão crítica mencionada, está relacionada a multiplicidade de sistemas adotados na universidade para tramitação, gestão e controle dos processos de estágio:

“(...) essa questão de ter vários sistemas, né para correr atrás, eu acho ruim. Seria bacana que a gente minimizasse se tivesse um ponto comum só, né? Até para saber coisas do tipo assim: O processo eu acho que esse o processo em si, ele tem coisas para melhorar, chega uma documentação. Para Direc para o PRAE, será que já passou pelo orientador? Será que a empresa já realmente, avaliou, né? Se tivesse um ponto único só para que isso tramitasse e a gente conseguisse enxergar por onde passou, quem já deu ciência ou não, né? Seria bem interessante”.

“(...) Tipo, uma simplificação seria todo mundo assinar em um sistema, né? Já ajudaria, mas é meio impossível, né? Então eu não sei de que forma simplificar”.

Além disso, um ponto a considerar é o tempo despendido pelos atores envolvidos nos processos de estágio entre emissão, envio/recebimento de documentos, solicitação de correções, assinaturas, uso de ambos os sistemas, e também a falta de um procedimento claro e adequado.

A classe 3, representa as questões funcionais e estruturais do estágio, como: matrícula em disciplinas, conflitos de horário e carga horária exigida, todos pontos que exigem bastante cuidado dos professores ao analisar os documentos referentes aos processos de estágio e na orientação dos alunos. Questões operacionais burocráticas que, de acordo com os professores demandam bastante de seu tempo e atenção, um dos motivos pelos quais, entendem que deveria existir atribuição de carga horária específica para as atividades de PRAE.

Por fim, a classe 4 reúne as percepções e experiências individuais vividas no estágio. Termos como “entrar”, “grande”, “bom”, “realidade” e “tranquilo” aparecem com frequência, sugerindo que os participantes avaliam o estágio como momento de aprendizado prático, de amadurecimento, e de muita importância diante do mundo do trabalho.

Com relação a experiência do estágio, os PRAEs manifestaram o quanto a consideram importante para a formação profissional dos alunos, conforme explicitou-se nas respostas:

“(...) muitos chegam no estágio obrigatório, né? Se arrependendo de não terem feito estágios não obrigatórios ao longo do curso porque ali que realmente eles desenvolvem, né e conhecem o mercado de trabalho e muitos assim acabam até mudando a sua postura no estágio, né? Parece que é um período que eles amadurecem muito né? E que eles é uma preparação fundamental para sua formação”.

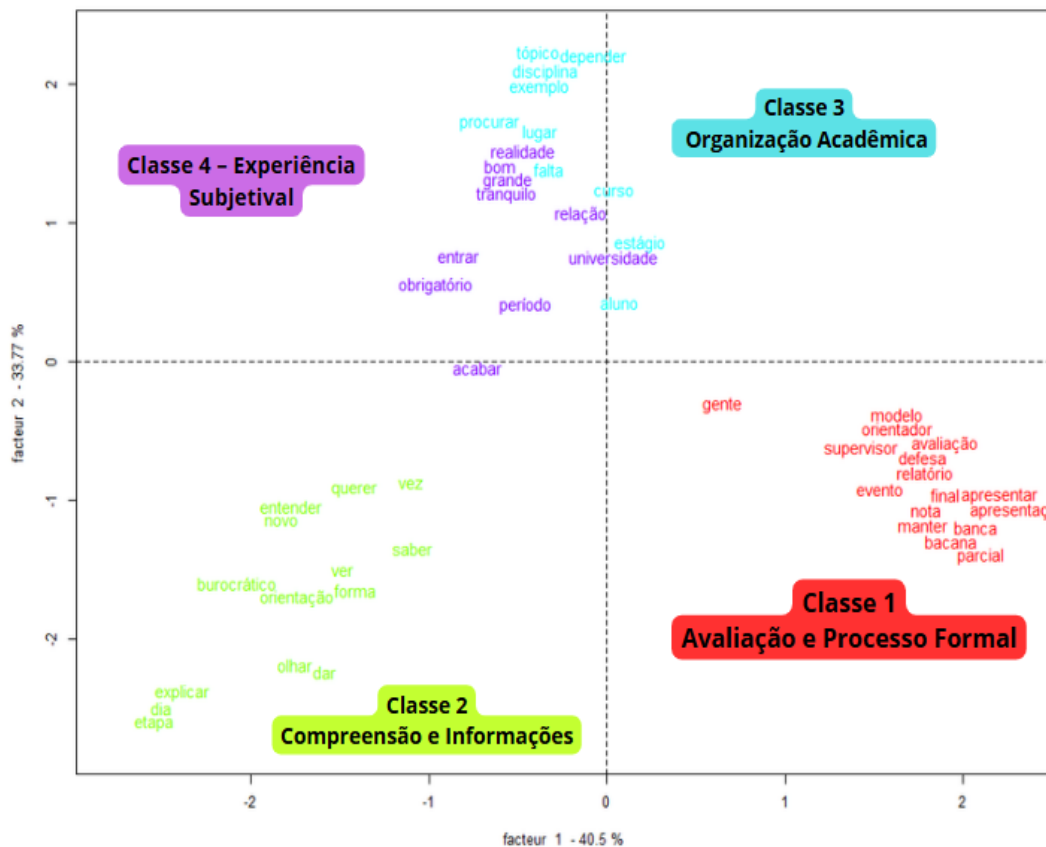
“(...) é importante porque às vezes o aluno não sabe não entende? Qual é a sua área. Como que é trabalhar de fato numa empresa oito horas por dia 6 horas por dia, qual que é a questão da responsabilidade a questão de saber como se comportar lá fora”.

“Parece que é um período que eles amadurecem muito né? E que eles é uma preparação fundamental para sua formação para se tornarem os engenheiros, né que a gente tanto deseja. O estágio é imprescindível”.

c) Análise Fatorial de Correspondência (AFC)

Essa é uma técnica estatística multivariada que permite visualizar graficamente as relações entre palavras, segmentos de texto e categorias derivadas da CHD (LEBART *et al*, 2000). No Iramuteq, a AFC (Fig.10) é frequentemente utilizada como um prolongamento da CHD, facilitando a interpretação dos eixos semânticos.

Figura 10 – Representação fatorial da CHD e suas classes – PRAE



Os eixos semânticos ajudam a dar sentido ao posicionamento das palavras e classes no espaço gráfico. Eles são essenciais para interpretar como os temas se relacionam entre si em uma análise textual. Os eixos fatoriais representam graficamente os elementos que mais se associam ou se opõem entre as classes

lexicais, contribuindo para a interpretação dos sentidos subjacentes às categorizações encontradas (Camargo; Justo, 2013).

No presente estudo nota-se a oposição dos termos relacionados a experiência subjetiva (classe 4) e aos relacionados ao processo formal (classe 1). Pode-se interpretar a visão dos professores sobre a importância de os alunos equilibrarem dois pontos diferentes do estágio: as obrigações pertinentes ao processo de estágio na Universidade e a experiência subjetiva do processo de estágio nas UCE.

Além de apontar as dificuldades e fragilidades do processo de estágio na universidade, os PRAEs também discorreram a respeito dos mecanismos e soluções encontrados por eles, frente ao escopo do seu curso de atuação para facilitar o processo de estágio. Por exemplo:

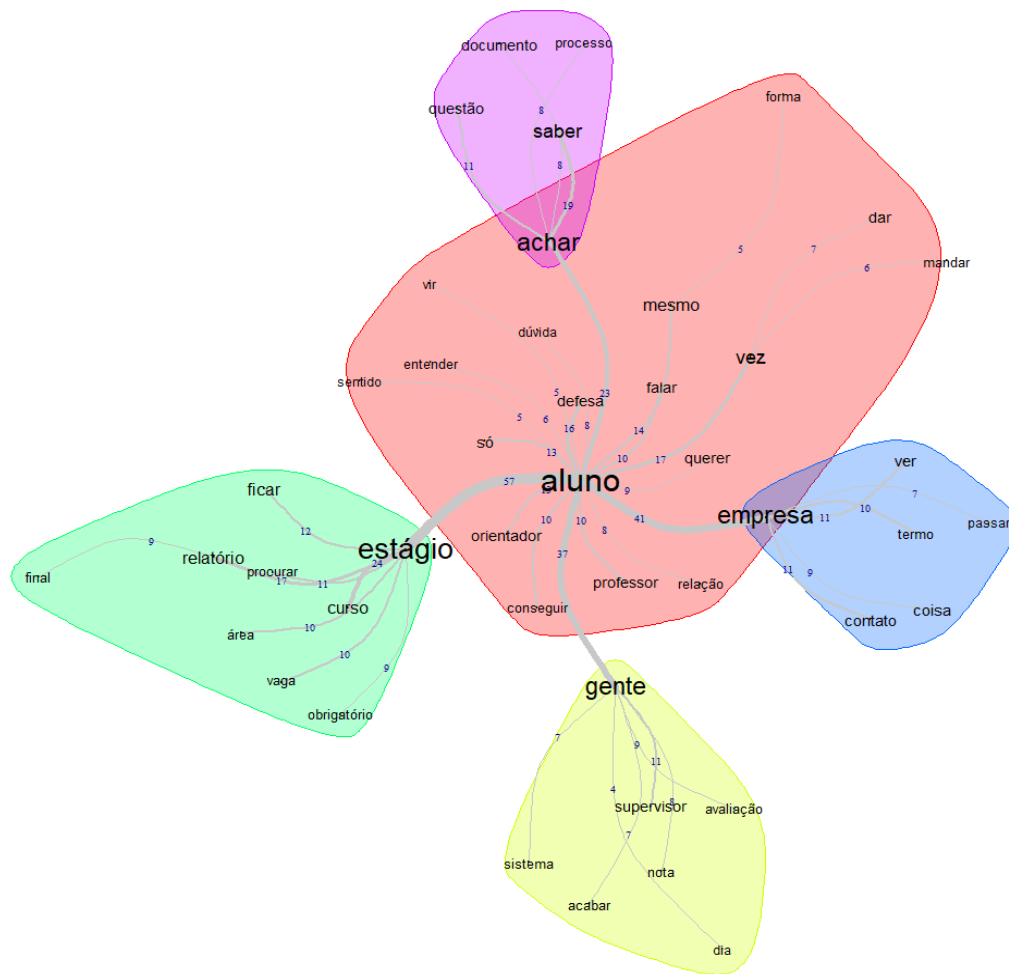
“(...) ao longo do curso, eu tenho um grupo de alunos, e ao longo da semana, no LinkedIn, eu pesquiso vagas de estágio e eu mando para eles. Então, assim, por exemplo, só para você ter uma ideia, ano passado foram divulgadas mais de mil vagas de estágio para os alunos do curso. Então, assim, tem muito mais vaga do que aluno no curso, e tem, assim, para todos os locais. Então, eu uso todas essas vagas de estágio que a gente divulga. Tem um projeto de ensino, onde eu tenho um bolsista voluntário, que ele compila todos esses dados, daí a gente gera um painel visual, onde os alunos conseguem depois pesquisar, por estado, região de interesse ou por área. Então, tipo, mesmo que ele ainda não esteja na época de fazer estágio, quando chegar na hora dele, ele já tem essas informações, e por conta própria, ele já consegue dar uma pesquisada. Isso tem ajudado bastante”.

“Teve um TCC que orientei esse semestre. (...) Ele fez um chatbot usando o chatgpt para tirar dúvidas sobre estágios, né? E é interessante, é bacana, porque o aluno conversa lá, o chatbot alimentado pelos regulamentos de estágio, assim por diante, poderia ser uma ferramenta interessante para ajudar o aluno que tem muitas dúvidas em como começar, depois ele consegue”.

d) Análise de Similitude

A análise de similitude evidenciou a centralidade do termo “aluno”, o que reforça a análise da nuvem de palavras, conforme demonstra a figura 11.

Figura 11 – Análise de Similitude – PRAE



A análise revela, sob o ponto de vista dos PRAEs, as principais relações dos alunos durante o processo de estágio, formando quatro núcleos de ligação. O primeiro (cor rosa) relacionado a busca por uma oportunidade de estágio e ao processo de formalização e registro, mediante a entrega da documentação necessária (documento-processo). O segundo (cor verde) relaciona o aluno ao estágio propriamente dito (vaga-área), aponta o estágio obrigatório como o mais frequente e a relação do estágio com o curso de graduação. O terceiro (azul) direciona o aluno e seu contato com a UCE. O quarto (amarelo) está associado a finalização do estágio, com termos como supervisor-avaliação-nota, fatores de grande importância no processo de estágio.

Analisando o procedimento para a elaboração e recebimento dos relatórios parciais e finais do estágio da universidade, o que mais chama a atenção é que esses relatórios são incluídos nos processos de estágio dos alunos no SEI como forma de arquivá-los na Instituição.

No entanto, após essa etapa, não há outro tratamento para os relatórios que não seja o mero cumprimento de determinação regulamentar. Ou seja, de forma geral, os documentos têm sido elaborados somente com essa finalidade e não estão sendo utilizados pela Instituição como forma de gestão de conhecimento e avaliação da efetividade dos resultados dos estágios realizados pelos alunos. Em outros termos, os dados preenchidos nos relatórios não são aproveitados para uma avaliação mais crítica dos processos de estágio da instituição, especialmente no que se refere à formação teórico-prática dos acadêmicos em sala de aula, a utilização desse conhecimento nas empresas, ou, ainda, um levantamento de como os estágios tem contribuído para a inserção dos alunos no ambiente profissional.

Dos dados coletados, é essencial destacar o aluno como ponto central do processo de estágio. Pontos positivos, tais como, iniciativas individuais apontadas pelos cursos de graduação, como a criação de um banco de vagas de estágio ou uma central de dúvidas, que demonstram a preocupação dos professores com a formação dos alunos e sua empregabilidade, sendo ideias interessantes a serem propagadas nos demais cursos do *campus* estudado. Pontos negativos, tais como, a burocracia, evidenciam a urgência de repensar os fluxos, ferramentas e estratégias que permeiam os estágios curriculares, com vistas à construção de um mecanismo avaliativo que cumpra efetivamente sua função na trajetória acadêmica.

Nesse sentido, os relatos dos PRAEs evidenciam que os alunos, em sua maioria, buscam a orientação apenas após já terem conseguido uma vaga de estágio, muitas vezes com dúvidas restritas à tramitação documental. Esse comportamento revela uma lacuna no acompanhamento pedagógico do estágio e reforça a percepção de que o processo tem sido compreendido apenas como uma exigência burocrática e não como uma oportunidade formativa. Essa constatação é respaldada por Furtado (2019), que aponta a necessidade de maior participação docente nas etapas do estágio, especialmente no planejamento e acompanhamento das atividades, superando a visão meramente administrativa do processo.

Além disso, os PRAEs relatam dificuldades dos alunos em compreender os trâmites institucionais, como o preenchimento do Plano de Estágio e do Termo de Compromisso. Essas dificuldades refletem a falta de clareza nos fluxos e nas informações repassadas, e estão diretamente relacionadas à duplicidade de sistemas (SIE e SEI), conforme diagnosticado no capítulo anterior. Essa situação também é abordada por Giboski e Brun (2024), que ressaltam a importância de processos

desburocratizados, padronizados e com acesso rápido às informações como fatores essenciais para a eficiência dos serviços públicos, incluindo as universidades. A ausência de um fluxo unificado e acessível prejudica o envolvimento efetivo dos alunos e compromete a integração entre a universidade e mercado de trabalho.

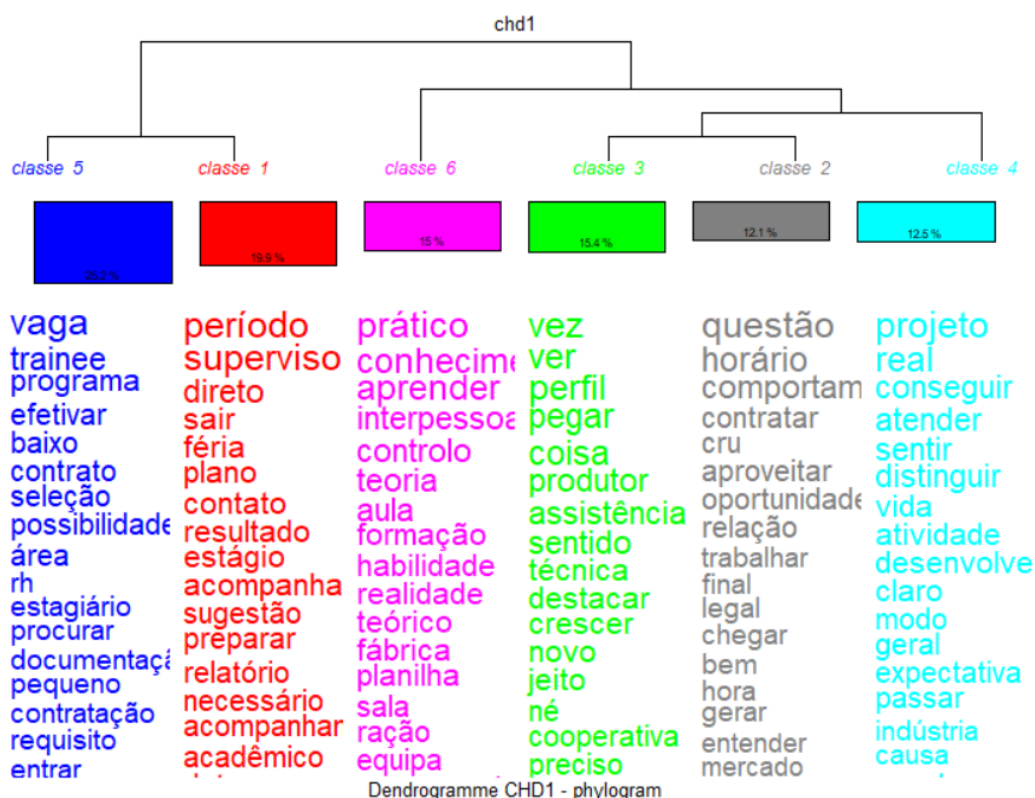
Por fim, a baixa interlocução entre PRAEs e supervisores externos contribui para o enfraquecimento do papel formativo do estágio, uma vez que os docentes, sobrecarregados e sem incentivos institucionais, limitam-se à conferência documental. Tal cenário é preocupante conforme aponta Benevides (2021), pois o acompanhamento e a avaliação contínua são etapas essenciais para caracterizar um estágio legítimo e evitar que ele se aproxime de uma relação precária de trabalho. Isso reforça a necessidade de instrumentos institucionais que valorizem o papel pedagógico do estágio e promovam a cooperação entre os diferentes atores envolvidos no processo.

4.3.2 Entrevista com as UCEs

a) Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

Nessa etapa analisou-se o segundo grupo, referente aos dados das entrevistas com as UCEs. Ao gerar a classificação hierárquica descendente (CHD), obteve-se seis classes principais, como representado na figura 12.

Figura 12 - Classificação Hierárquica Descendente



Na Classificação Hierárquica Descendente (CHD), as palavras são agrupadas com base na frequência e concorrência em segmentos de texto. O critério de associação entre palavras e classes é estatístico, baseado no teste do qui-quadrado. [...] Não se deve considerar o tamanho das palavras (como na nuvem), mas sim sua associação estatística com a classe (Camargo; Justo, 2013).

Ao analisar a classe 1, termos como “período”, “supervisor”, “plano” e “relatório” indicam a preocupação das UCEs com as formalidades institucionais do estágio curricular, incluindo exigências de documentação para registro e avaliação do estágio, orientação e supervisão. As UCEs, de forma geral, apontam a necessidade de desburocratização dos processos, considerando o dinamismo do mercado de trabalho na contratação dos estagiários.

As classes 2 e 4 apresentam termos de interpretação semelhante como “projeto”, “horário”, “atividade”, “contratar” e “oportunidade” e referem-se as expectativas das UCEs com relação aos estagiários, além das habilidades que precisam ser demonstradas por eles para que se adequem ao ambiente de trabalho em busca de uma contratação futura. Nesse ponto, as UCEs apresentam, com base na missão e valores da empresa, as habilidades e comportamentos entendidos como essenciais a continuidade do estagiário como profissional da empresa.

A classe 3 concerne a vivência do estágio em si. Termos como "produtor", "assistência", "cooperativa" indicam a execução de atividades práticas ligadas ao ambiente de estágio, a rotina no estágio. Outros termos como "destacar", "crescer" e "perfil" apontam para o elemento de formação profissional do aluno dentro do estágio.

Aqui, cabe mencionar um trecho de uma das entrevistas que relata sobre o bom relacionamento que as UCEs constroem com os estagiários durante o processo de estágio:

"Muitas vezes por ele estar longe da família, vindo de outra cidade, então acaba gerando até uma relação de amizade, de proximidade. Eles se juntam, eles fazem festa final de semana, então eu vejo que o estágio ele vai muito além das horas do trabalho, né? Por exemplo, tem gente que vem aqui perguntar para mim, eu preciso comprar tal coisa, em qual loja que eu vou então vai muito além da orientação do estágio, né? Porque eu tenho um pouco dessa parte de ser mãe, de pegar e trazer e ser um pouco mais calorosa, um pouco mais amorosa e acaba ajudando eles nessa outra parte".

Além do estágio contribuir com o crescimento profissional dos alunos e com o aprimoramento das habilidades comportamentais, ele também é entendido pelas UCEs como uma experiência integral, que engloba também o aspecto social, emocional e cotidiano dos estagiários. Nesse ponto, destaca-se o papel desempenhado pelo supervisor do estágio na formação de vínculos interpessoais e como forma de suporte aos alunos que, por vezes, encontram-se longe de sua cidade de origem.

A classe 5 remete a busca por uma vaga, ao ingresso no estágio e a possibilidade de efetivação, destacando-se palavras como "vaga", "trainee", "programa", "efetivar", "contratação", "seleção". O destaque desse grupo de palavras indica que as unidades concedentes associam o estágio prioritariamente como porta de entrada dos alunos para a carreira profissional, refletindo uma visão estratégica do mercado de trabalho sobre o estágio.

Por fim, a classe 6 conecta o aprendizado em sala de aula (teórico) à prática oportunizada pelo estágio. Os termos que se destacam são: "prático", "formação", "conhecimento", "teoria", "aprender". Portanto, reforça a importância da articulação de saberes teóricos e práticos no contexto profissional, apontando a necessidade de o ensino universitário se conectar mais efetivamente às realidades do trabalho.

Nesse aspecto, pode-se destacar as várias menções das UCEs com relação a necessidade de capacitação dos alunos com relação as *soft skills*, habilidades

comportamentais, interpessoais e socioemocionais. Neste sentido, um dos entrevistados expressou:

“Nós focamos muito mais nos quesitos comportamentais do que nos conhecimentos técnicos específicos propriamente (...) Porque hoje nós trabalhamos muito com o quesito de não se prender estritamente a área de formação (...) Desde que os quesitos comportamentais sejam atendidos e nesses quesitos comportamentais alguns pontos que são essenciais para a empresa, hoje é a capacidade de estabelecer relacionamentos ou relações interpessoais com qualidade. Visto que para nós, relacionamento é um dos pontos principais para nós termos uma boa atuação, boas resoluções de problema sem chegarmos a um ambiente tóxico ou com clima organizacional pesado, então nós promovemos resolução de problemas educadamente”.

Ainda sobre o tema, outra UCE relatou que:

“(...) comprometimento, a responsabilidade, ética, transparência, sabe? A empresa preza muito pelo comportamento, tanto de estagiário, de funcionários, aprendiz. Um exemplo, a gente segue muito a linha de que não adianta ser excelente tecnicamente e não ser uma boa pessoa, não ter um bom comportamento, um bom relacionamento. Então a gente busca sempre o perfil e olha sempre para o comportamento da pessoa para contratar”.

Também uma das UCEs entrevistadas apontou as *soft skills* entre as habilidades essenciais para a permanência dos estagiários na empresa:

“Dentre as mais importantes, destacam-se: Relacionar teoria e prática; Capacidade de comunicação; Trabalho em equipe; Proatividade e autonomia; Flexibilidade e adaptabilidade; Empatia e paciência: A capacidade de se colocar no lugar do outro, entendendo as necessidades e dificuldades dos alunos; Compromisso com o aprendizado contínuo”.

Além disso, os entrevistados concordaram com a necessidade de a universidade oferecer recursos que possibilitem aos alunos a capacitação e aperfeiçoamento de suas habilidades comportamentais, conforme resposta a seguir:

“Às vezes o cara é 10 ali. Tecnicamente, mas se tu não corrigir um pouquinho da postura, o formato dele, às vezes acaba não dando certo, lá com produtor, com o time, algo nesse sentido. Vejo que postura, tudo mais, a comunicação mesmo, né? Claro aquela comunicação assertiva, né? Então acho que são coisas que na universidade poderia trabalhar assim essa parte mais pessoal”.

“Porque a universidade molda muito a parte técnica, né? Então as hardskills estão muito fortes neles e as Soft Skills. Em alguns momentos eles, pelo perfil deles também, de ser mais introspectivos, mais preservados, gostarem de interagir mais com esses equipamentos, com as máquinas de que com as pessoas em alguns casos né? Acaba sendo a maior dificuldade dos Estagiários”.

Algumas das unidades concedentes, reconhecendo essa lacuna no aprendizado ofertado pela universidade, optaram por desenvolver, internamente, oportunidades de capacitação para os estagiários. Destaca-se um registro dessa iniciativa:

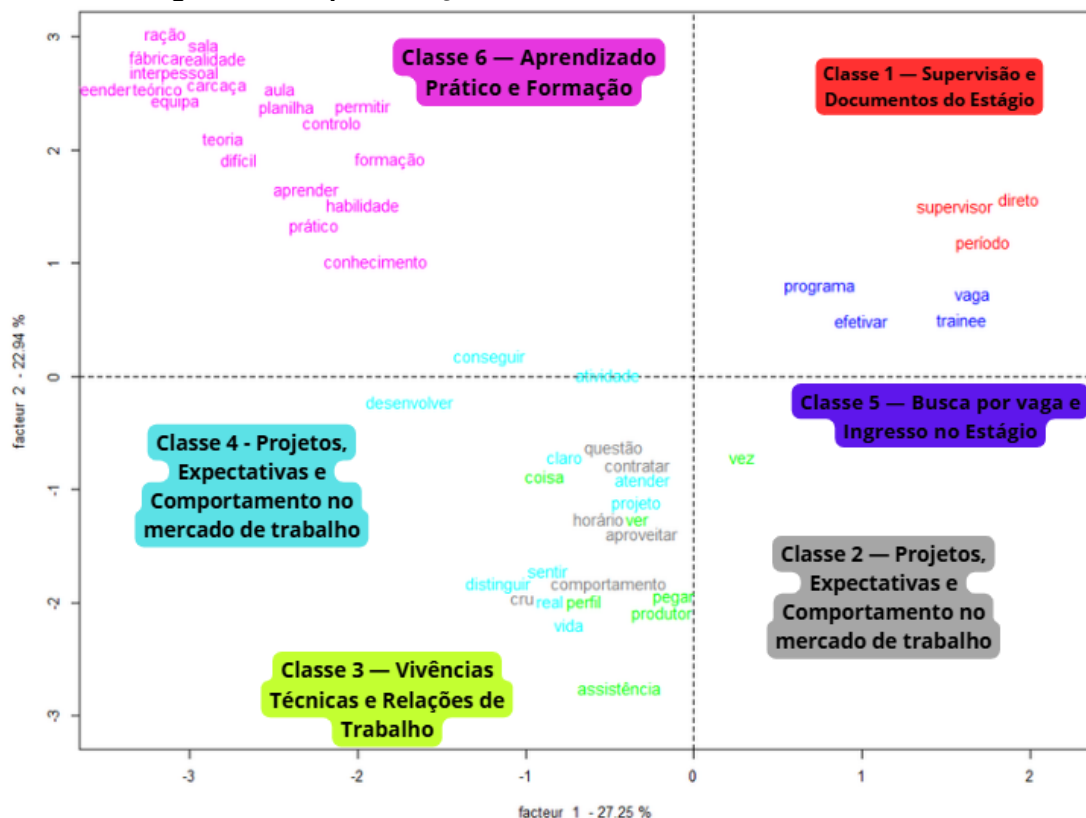
“(...) nós temos um programa interno chamado podcast que é uma jornada de aprendizado. Focado em algumas Skills como comunicação negociação liderança, mas eu diria assim que todas as Skills que a gente procura mais nos jovens é o *ownership*, tá que é o sentimento de dono, né? Aquele sentimento do que eu faço a diferença o sentimento de que eu pertença a um grupo que é importante”.

“A gente ajuda o que for preciso dentro do estágio, a gente modula, faz treinamento exclusivo para eles sobre como ele se comportar, até esse comportamento em rede social, como que tem se comportar postura, tudo isso eu vejo que nós trabalhamos muito forte isso com o nosso time”.

A seguir, apresenta-se a análise Fatorial de Correspondência referente às UCEs (Fig.13).

a) Análise Fatorial de Correspondência (AFC)

Figura 13 – Representação fatorial da CHD e suas classes - UCE

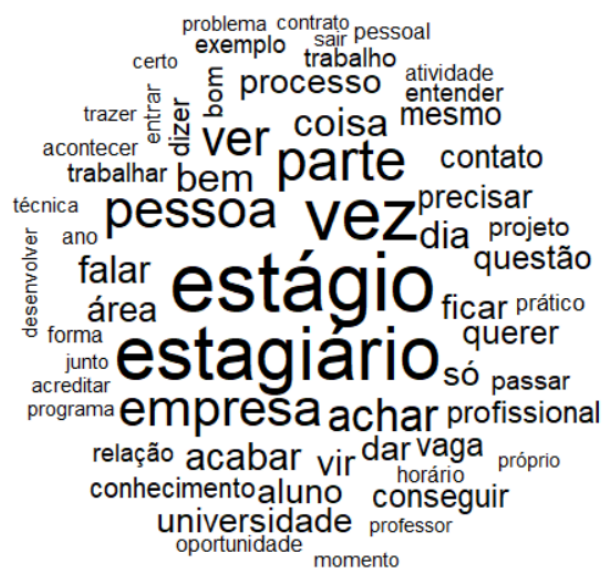


A AFC possibilitou visualizar como as classes identificadas na CHD se distribuem em dois eixos principais: Acadêmico versus Profissional e Obrigatoriedade versus Subjetividade. No quadrante superior, observa-se o estágio como um compromisso formal e obrigatório, expresso nas classes de Supervisão e Documentos do Estágio (Classe 1) e de Aprendizado Prático e Formação (Classe 6), que remetem ao acompanhamento institucional e à função curricular da experiência. Já nos quadrantes inferiores, o estágio aparece como um espaço de vivência subjetiva e desenvolvimento individual, refletido nas classes de Vivências Técnicas e Relações de Trabalho (Classe 3) e de Projetos, Expectativas e Comportamento no Mercado de Trabalho (Classes 2 e 4), que destacam o aprendizado cotidiano, as interações e a preparação para a carreira. Por fim, na dimensão mais voltada ao profissional, destaca-se a Busca por Vaga e Ingresso no Estágio (Classe 5), que evidencia o estágio como porta de entrada no mercado de trabalho. Assim, a análise revela que as UCEs compreendem o estágio simultaneamente como uma exigência curricular e como uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

b) Nuvem de Palavras

A nuvem de palavras apresenta uma síntese da frequência com que os termos aparecem no corpus analisado, tornando-os mais ou menos relevantes (Fig14).

Figura 14 - Nuvem de palavras - UCE

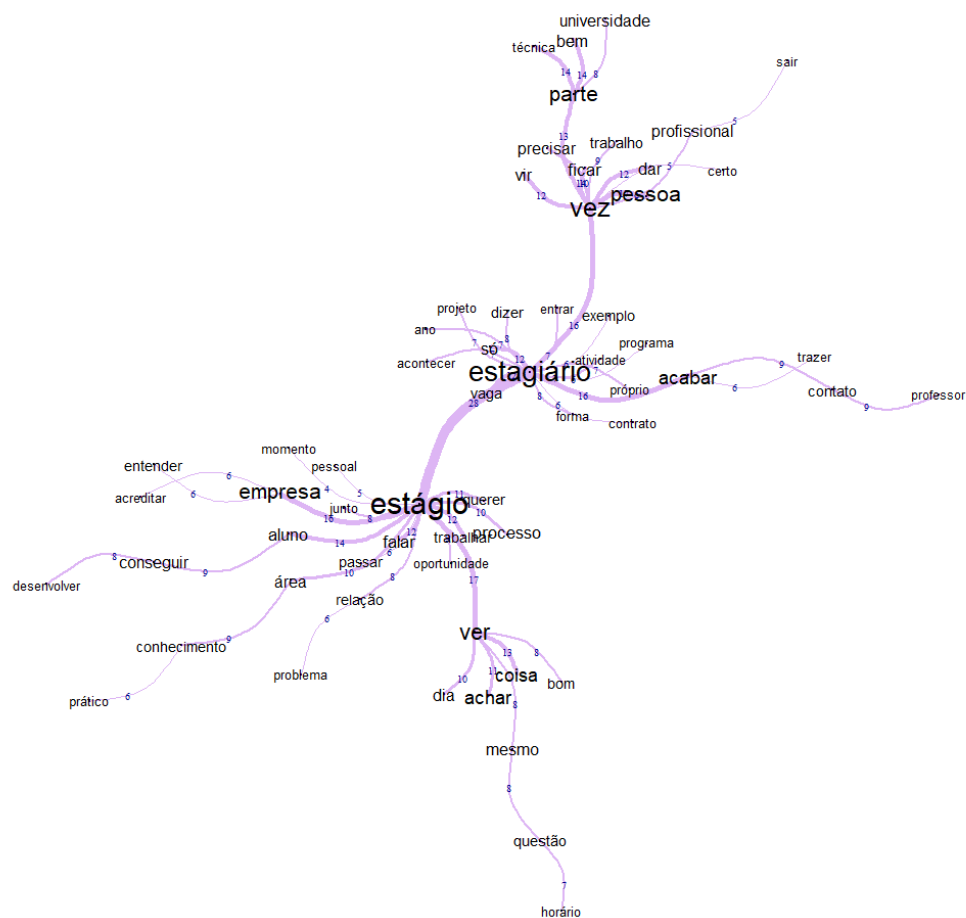


Nota-se que as palavras mais centralizadas são: estágio, estagiário, empresa, vez, pessoa, parte, área, contato, aluno e querer. A observação confirma o estágio e o estagiário como o centro do processo. A palavra empresa reforça a relação direta do mercado com os processos de estágio. Termos como querer e achar apontam a parte subjetiva do estágio e as experiências pessoais proporcionadas.

c) Análise de Similitude

Assim como as análises anteriores, a similitude evidencia que as expressões “estágio” e “estagiário” são termos centrais na estrutura lexical do corpus (Fig.15).

Figura 15 – Análise de Similitude - UCE



Nesse tipo de visualização, os nós representam palavras, enquanto as linhas indicam a frequência que essas palavras aparecem juntas em unidades de contexto, como frases ou parágrafos. A espessura das linhas e a proximidade entre os termos indicam maior consistência de associação.

A partir do vocábulo “estágio”, destacam-se conexões com as palavras “empresa” e “estagiário”, dois dos atores principais do processo de estágio, revelando o importante papel das UCEs nos processos de estágio, na sua própria visão. O termo estagiário une-se com palavras como “programa”, “contrato” e “vaga”, enfatizando às oportunidades de estágio.

Um terceiro núcleo relevante observa-se a partir da palavra “empresa” conectada a “desenvolver” e “conhecimento”, o que indica que o discurso das UCEs é no sentido de que os estudantes esperam que o estágio proporcione aprendizado prático e contribua para sua formação profissional. Por outro lado, a ramificação inclui expressões como “problema”, “sair”, “momento” e “dizer”, que evidenciam a existência de desafios e situações difíceis vivenciadas pelas UCEs, e também revela um aspecto subjetivo dos processos de estágios.

Com relação as mudanças que poderiam ser implementadas pela Universidade para que houvesse uma melhora no desempenho dos alunos no estágio, as UCE destacaram:

“Assim ó, eu acho que é a única sugestão é na questão da data. Porque às vezes, tipo assim, esses estágios de menor tempo, a gente pode disponibilizar também para que eles façam né? Só a única coisa que acaba burocratizando aí é esse período de 10 dias de prazo para entrega dos documentos”.

“Eu acredito que essa questão das datas mesmo sabe porque é uma janela que acaba sendo arriscada, né? (...) Talvez se fosse uma forma de ser pouco flexível em relação a isso, né continuar a parte documental, mas que eu consiga colocar a data um pouco de diferença. Enfim, não sei eu acredito que a única questão é que tem gerado internamente isso essa questão mesmo das datas”.

“A implementação de um sistema online para assinatura poderia agilizar o processo, tornando-o mais eficiente e menos burocrático, facilitando tanto para os estagiários quanto para as empresas”.

“Que a gente possa contribuir com os acadêmicos em como estruturar um bom um bom currículo como participar de um processo seletivo e se sair bem no processo seletivo, quais são as melhores táticas as melhores os melhores posicionamentos, o que que será observado durante esse período. Nós encontramos muitos acadêmicos que não estão preparados ou que não sabe estruturar um currículo ou que não sabe como se portar num processo seletivo e numa entrevista e isso tá impacta significativamente no resultado deles”.

Observa-se que o maior descontentamento com relação aos procedimentos adotados pela universidade diz respeito a forma de emissão, envio, assinatura, e prazos dos documentos definidos pela Universidade.

Outras UCEs apresentaram sugestões para aproximar mais as universidades, conforme relatos a seguir:

“Às vezes visitasões, tanto por parte da Universidade quanto da empresa. Sei que a gente já participou de alguns workshops, alguns eventos que vocês fazem, a gente tá tentando se aproximar. Mas eu vejo ainda que dá para fazer mais coisas, alguns eventos em comum sabe, eu acho que isso é muito importante e faz sentido para ambos os lados, né?”.

“Eu acho que a gente já tem algumas atividades que nós fazemos, mas a gente poderia melhorar nesse sentido de ter mais eventos ou eventos mais recorrentes envolvendo a empresa com a universidade”.

“Então, eu acho que a gente tinha que reforçar essa parceria, essa divulgação também. Eu não sei como é feita a divulgação dentro da universidade, do estágio, porque a gente sente a dificuldade em captar pessoas, em fazer a parte do recrutamento mesmo ali”.

“Eu acho que seria isso também por parte da universidade de incentivar, né, para que eles estejam estagiando com a gente, o tamanho da oportunidade que seria, então seria também uma iniciativa da faculdade de indicar a empresa”.

“Talvez, uma sugestão tá, eu acho legal se, por exemplo, tivesse algum tipo de ação dentro da própria Universidade, para estímulo, né? De não ver o estágio algo obrigatório, mas acho que se cada estagiário contar suas experiências, que estão vivendo dentro das empresas, compartilhar isso aí, numa mesa redonda para os alunos, né?”.

Assim, nota-se que as UCEs compreendem as formalidades e exigências documentais da Universidade, porém, entendem que o trabalho poderia ser otimizado com mudanças simples, como a implementação de sistemas digitais para agilizar a assinatura de documentos e ajustes nos prazos para entrega das documentações. Por outro lado, as UCEs entendem o relevante papel do estágio como uma oportunidade de desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes e destacam a formação técnica de qualidade recebida pelos estudantes. Nesse ponto, é de se ressaltar a importância dada às habilidades comportamentais já mencionadas anteriormente (*soft skills*), consideradas fundamentais para a efetivação e permanência dos estagiários nas empresas, ultrapassando o foco exclusivo no conhecimento técnico. Adicionalmente, evidencia-se o desejo por uma aproximação

mais efetiva entre universidades e empresas, por meio de eventos conjuntos, visitas e ações que promovam o compartilhamento de experiências e fortaleçam as parcerias.

Esses apontamentos dialogam com os achados da literatura e revelam implicações mais amplas sobre o papel das UCEs no processo formativo. As entrevistas com as UCEs evidenciaram uma percepção positiva quanto ao desempenho dos estagiários oriundos da universidade, principalmente em aspectos como responsabilidade, iniciativa e capacidade técnica. No entanto, também revelaram fragilidades na comunicação com a instituição de ensino, especialmente no que se refere ao acompanhamento sistemático do estágio e ao retorno sobre o desempenho do estudante. Muitas empresas relataram que, após o início do estágio, a interlocução com a universidade é rara ou inexistente, o que enfraquece a possibilidade de alinhar as expectativas institucionais e profissionais. Essa dificuldade de comunicação é corroborada por Benevides (2021), que alerta que o estágio sem acompanhamento e avaliação efetivos pode se desviar de sua função educativa e aproximar-se de relações precárias de trabalho.

Outro ponto destacado pelas UCEs refere-se à ausência de padronização dos procedimentos entre os diferentes campi da universidade. As empresas relataram dificuldades em entender o fluxo de encaminhamento de documentos e regras específicas de cada curso, o que desestimula a ampliação da oferta de vagas. Essa constatação vai ao encontro da análise de Giboski e Brun (2024), que apontam que instituições públicas precisam de processos claros, acessíveis e padronizados, sobretudo em atividades que exigem cooperação interorganizacional. A burocracia e a duplicidade de plataformas (SEI e SIE), somadas à falta de canais diretos de orientação às empresas, impactam negativamente na agilidade e na atratividade do estágio.

Apesar das críticas operacionais, as UCEs relataram casos frequentes de efetivação dos estagiários após o término do estágio, reconhecendo o valor da experiência prática no processo de contratação. Esse resultado reforça as evidências apresentadas por Baert *et al.* (2021) e Di Meglio *et al.* (2022), cujos estudos mostram que o estágio durante a graduação aumenta a empregabilidade e a permanência no emprego, mesmo que os benefícios não sejam imediatos. No entanto, as empresas também afirmam que não são consultadas posteriormente pela universidade sobre essas efetivações, o que revela a ausência de indicadores institucionais de

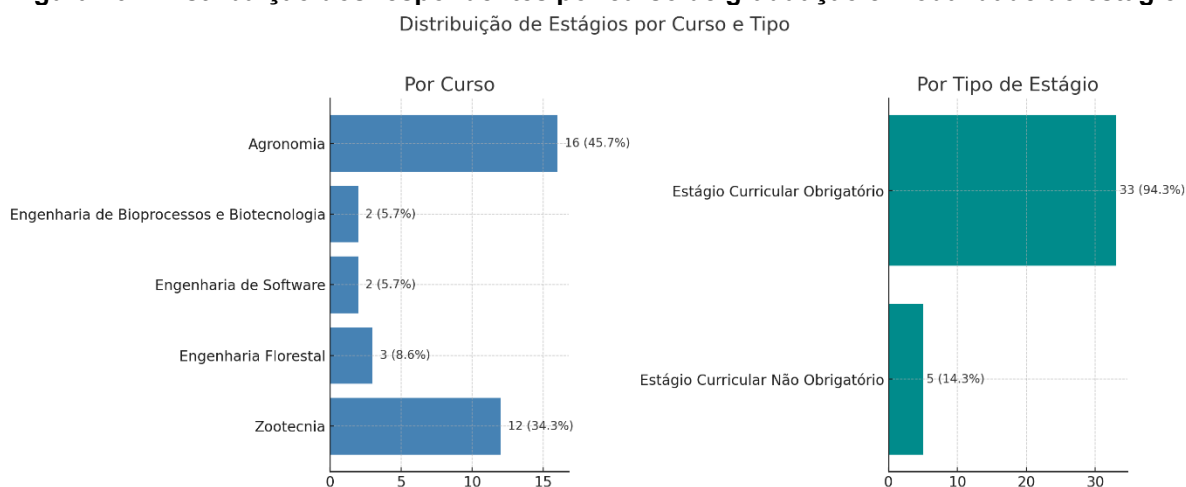
acompanhamento dos egressos após o estágio. Isso compromete a possibilidade de mensurar a efetividade do estágio como política pública de formação profissional, conforme também alerta Polzin (2019).

Esses pontos indicam a necessidade de um sistema de gestão e avaliação que integre os atores internos e externos, garanta canais permanentes de feedback entre universidade e empresa e permita a coleta sistemática de dados sobre os desdobramentos do estágio na vida profissional dos estudantes. Ao estabelecer esse monitoramento, as instituições poderão avançar em direção a uma política de estágios mais estratégica, alinhada aos objetivos formativos e às demandas do mercado de trabalho.

4.3.3 Análise Alunos

Apresenta-se nesta seção a análise das respostas das questões aplicadas aos alunos, com o objetivo de compreender as percepções, experiências e desafios do estágio curricular. Ao todo, foram obtidas 35 respostas, sendo 16 respondentes do curso de Agronomia, 12 de Zootecnia, e 7 respondentes de outros cursos. Dos 35 alunos participantes, 33 (94,3%) realizaram estágio curricular obrigatório, enquanto apenas 2 (5,7%) indicaram ter realizado estágio curricular não obrigatório (Fig.16). Esses dados mostram a predominância dos estágios obrigatórios, visto se tratar de componente essencial à formação acadêmica dos alunos.

Figura 16 – Distribuição dos respondentes por curso de graduação e modalidade do estágio



a) Forma de conhecimento e acesso a vaga de estágio

Indagados sobre por qual meio tiveram acesso a vaga de estágio (Fig.17), as respostas indicaram variados canais disponíveis.

Figura 17 – Formas de conhecimento da vaga de estágio 2025



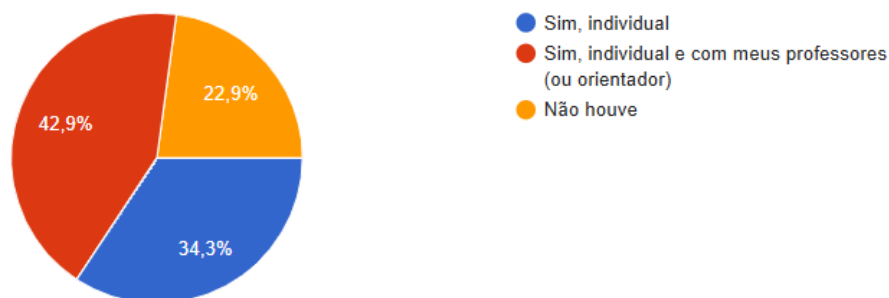
A pesquisa revelou que 31,4% dos alunos teve acesso à vaga por indicação de professores ou profissionais da área. Para 14,3% dos alunos afirmaram que souberam de vaga por meio de colegas do curso, e um igual percentual afirmou que soube da vaga através das redes sociais. A Universidade aparece em quarto lugar nesse quesito, com 11,4%. Os dados destacam a importância do networking e o papel ativo dos docentes e dos colegas de curso durante a experiência do estágio.

Esse cenário revela não apenas o potencial das redes de contato pessoais e profissionais na obtenção de oportunidades de estágio, mas também levanta reflexões sobre o papel da universidade na mediação ativa entre os estudantes e o mercado. O fato de a instituição aparecer em quarto lugar como fonte de informação indica a necessidade de fortalecer ações institucionais voltadas à divulgação de vagas.

b) Quanto ao planejamento

No que tange ao planejamento das atividades de estágio, as respostas obtidas são demonstradas na Fig. 18.

Figura 18 – Percepção dos estudantes quanto ao planejamento do estágio 2025

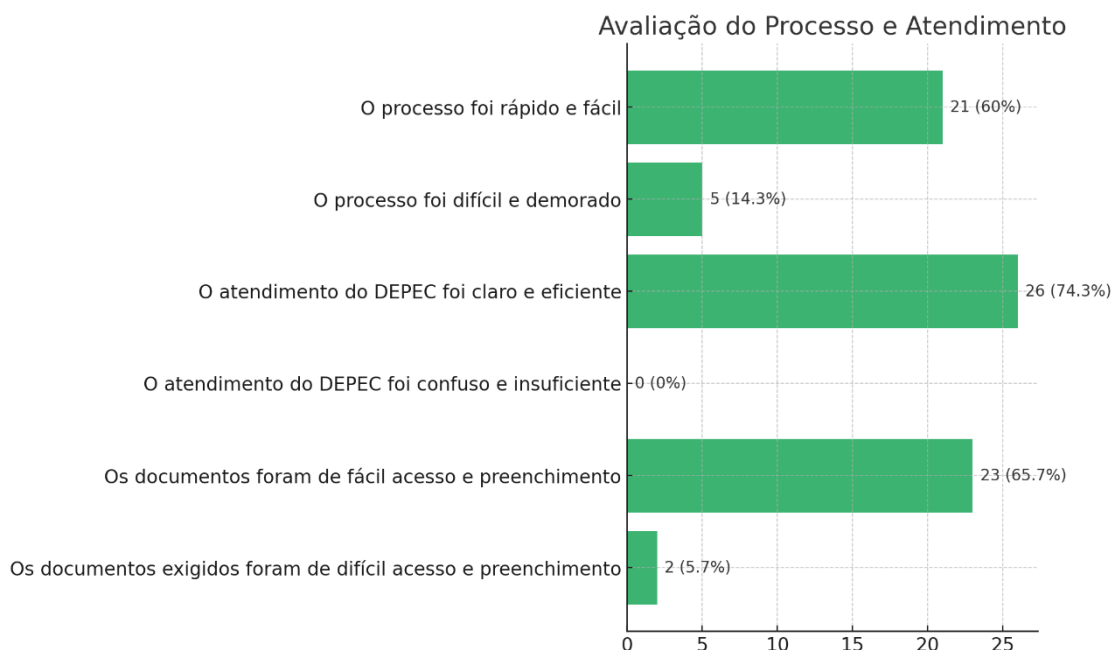


Nota-se que 42,9% realizaram planejamento em conjunto com o professor orientador; 34,3% planejaram individualmente. Portanto, o maior percentual dos alunos realizou algum tipo de planejamento prévio, o que demonstra uma significativa preocupação deles ao estruturarem as atividades a serem desenvolvidas no estágio. No entanto, como 22,9% dos alunos não realizaram nenhum tipo de planejamento prévio, pode ser um indicativo de alerta que pode comprometer a clareza dos objetivos, a qualidade das atividades desenvolvidas no estágio e a coerência entre o estágio e o projeto pedagógico do curso. Esses resultados reforçam a necessidade de incentivar práticas de planejamento orientado para que todos os discentes iniciem o estágio com metas bem definidas e alinhadas às competências a serem desenvolvidas.

c) Atendimento Departamento de Estágios - DEPEC

Quanto ao registro do estágio no DEPEC, os principais apontamentos estão indicados na Fig. 19.

Figura 19 – Apontamentos sobre o processo e atendimento do DEPEC durante o estágio



Para 60% dos alunos, o processo foi rápido e fácil; 65,7% responderam que os documentos foram de fácil acesso e preenchimento; 74,3% acreditam que o atendimento do departamento de estágios foi claro e eficiente. E 14,3% alunos entenderam que o processo foi difícil e demorado.

O resultado evidencia a importância do atendimento prestado pelo setor de estágios da Universidade, bem como o papel do suporte institucional aos alunos. Outrossim, revela também a necessidade de dar atenção aos casos isolados de insatisfação, a fim de aprimorar continuamente os processos e garantir uma experiência equitativa para todos os estudantes.

d) Acompanhamento do supervisor e orientador

Em relação ao supervisor da unidade concedente, 88,6% dos alunos afirmaram que o mesmo era acessível e presente no cotidiano das atividades, 71,4% dos alunos afirmou que o supervisor repassava orientações com relação as atividades que seriam desenvolvidas, enquanto apenas 8,6% dos alunos relataram ausência do supervisor. Quanto ao professor orientador, 65,7% dos alunos relataram que este era acessível e estava em contato e acompanhamento durante o estágio, enquanto 17,1% dos alunos disseram que não houve contato durante o período. Ressalta-se que a questão permitia mais de uma resposta, motivo pelo qual os percentuais não totalizam 100%.

Os dados demonstram a preocupação das unidades concedentes de estágio em dispor do seu quadro de funcionários para acompanharem os estagiários e as atividades realizadas no dia a dia do estágio, bem como, por parte dos docentes, a preocupação em acompanharem o andamento do estágio de seus orientados. O resultado exalta a importância da presença dos supervisores e orientadores em apoiar os alunos no enfrentamento de desafios e na potencialização das aprendizagens.

e) Aplicabilidade dos conhecimentos e a relação com a área de formação

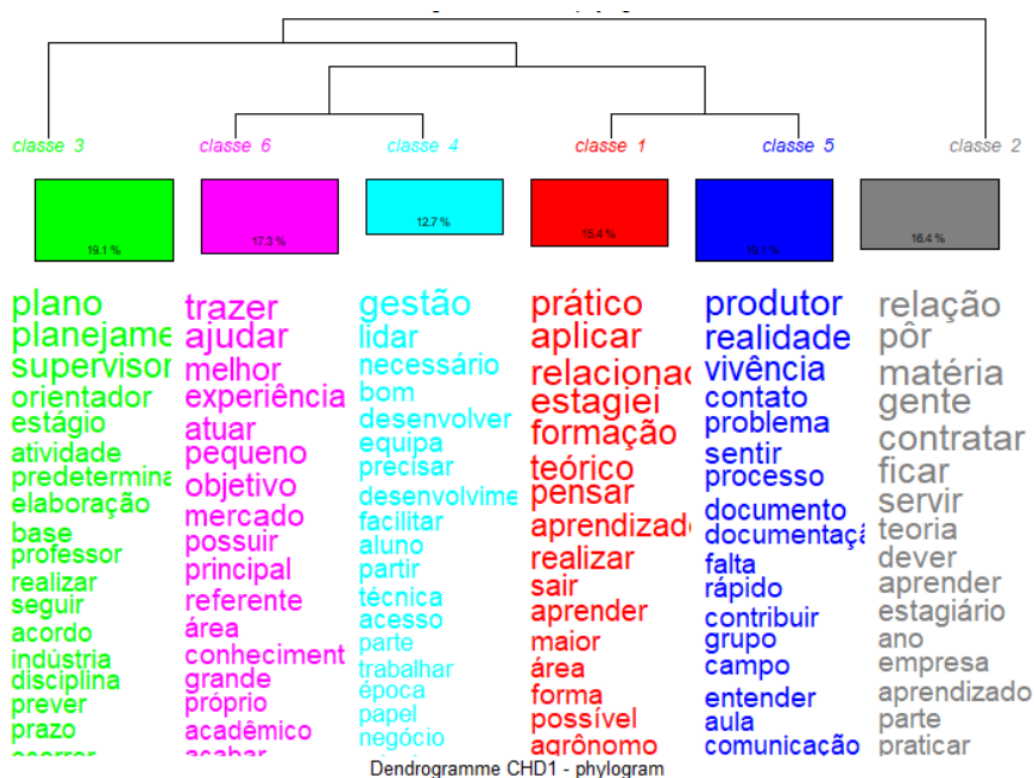
Outro ponto questionado aos alunos foi com relação ao aprendizado teórico das disciplinas técnicas *versus* aplicação prática no estágio. Observou-se que 57,1% dos alunos consideraram que pelo menos metade dos conteúdos teóricos foi possível de ser aplicado; e, 37,1% afirmaram que até 80% do aprendizado acadêmico foi aproveitado nas atividades práticas. Esse dado sugere um alinhamento entre o ensino ofertado em sala de aula e a realidade das demandas profissionais no mercado de trabalho. Na abordagem sobre a pertinência das atividades realizadas durante o estágio em relação à sua área de formação, 33 alunos (94,3%) afirmaram que as atividades estavam alinhadas à área do curso, indicando uma alta conexão entre os objetivos do estágio e as competências profissionais esperadas.

Pelos resultados da pesquisa, conclui-se que o estágio curricular é percebido pelos alunos como uma experiência relevante, estruturada e, em grande parte, apoiada institucionalmente. Além dos pontos positivos elencados, identificam-se ainda oportunidades de melhoria, especialmente no fortalecimento do contato com professores orientadores e no aprimoramento de processos burocráticos, para garantir que todos os alunos tenham uma experiência eficiente e enriquecedora.

A segunda parte da avaliação dos questionários consistiu na análise das respostas das perguntas abertas, que possibilitaram verificar a visão subjetiva de cada aluno ao seu processo de estágio. Iniciou-se pela verificação da CHD (Fig. 20).

f) Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

Figura 20 – Classificação Hierárquica Descendente - Aluno



O dendrograma resultante da CHD revelou seis classes temáticas, que se complementam para formar uma visão abrangente do processo de estágio pelos alunos.

A Classe 1, intitulada *Estagiário e Vivência Prática*, foca na figura do estagiário e em sua experiência no campo de atuação, com destaque para termos como “prático”, “aplicar”, “formação” e “teórico”. Essa classe evidencia o estágio como um importante meio de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na universidade, funcionando como uma ponte entre a formação acadêmica e a realidade profissional. O estágio é percebido como uma oportunidade de vivência concreta, que enriquece o processo formativo e fortalece o aprendizado.

Na Classe 2, denominada *Relação Teoria e Prática*, observam-se expressões como “matéria”, “contratar” e “dever”, que remetem a um discurso mais pedagógico e normativo sobre o processo de estágio. Essa classe revela a compreensão do estágio como um componente obrigatório da formação, que visa articular conteúdos teóricos com exigências institucionais e legais. Também indica uma preocupação com a adequação do estágio aos conteúdos curriculares e com as responsabilidades tanto dos alunos quanto das instituições.

A Classe 3, chamada *Planejamento e Estrutura*, aponta para os aspectos organizacionais do estágio, com destaque para palavras como “supervisão”,

“planejamento” e “organização”. Essa classe reflete a preocupação dos estudantes com a estruturação do estágio, a clareza das diretrizes institucionais e o acompanhamento por parte dos supervisores. O planejamento adequado é visto como essencial para garantir uma experiência de estágio satisfatória, orientada e coerente com os objetivos pedagógicos.

Já a Classe 4, *Formação de Competências e Papel do Aluno*, aborda vocábulos como “gestão”, “desenvolver” e “papel”, o que indica a percepção dos alunos sobre o estágio como um espaço de construção de competências. Aqui, o estágio é entendido como uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades técnicas, interpessoais e de gestão, com destaque para o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem e para sua preparação para o exercício profissional.

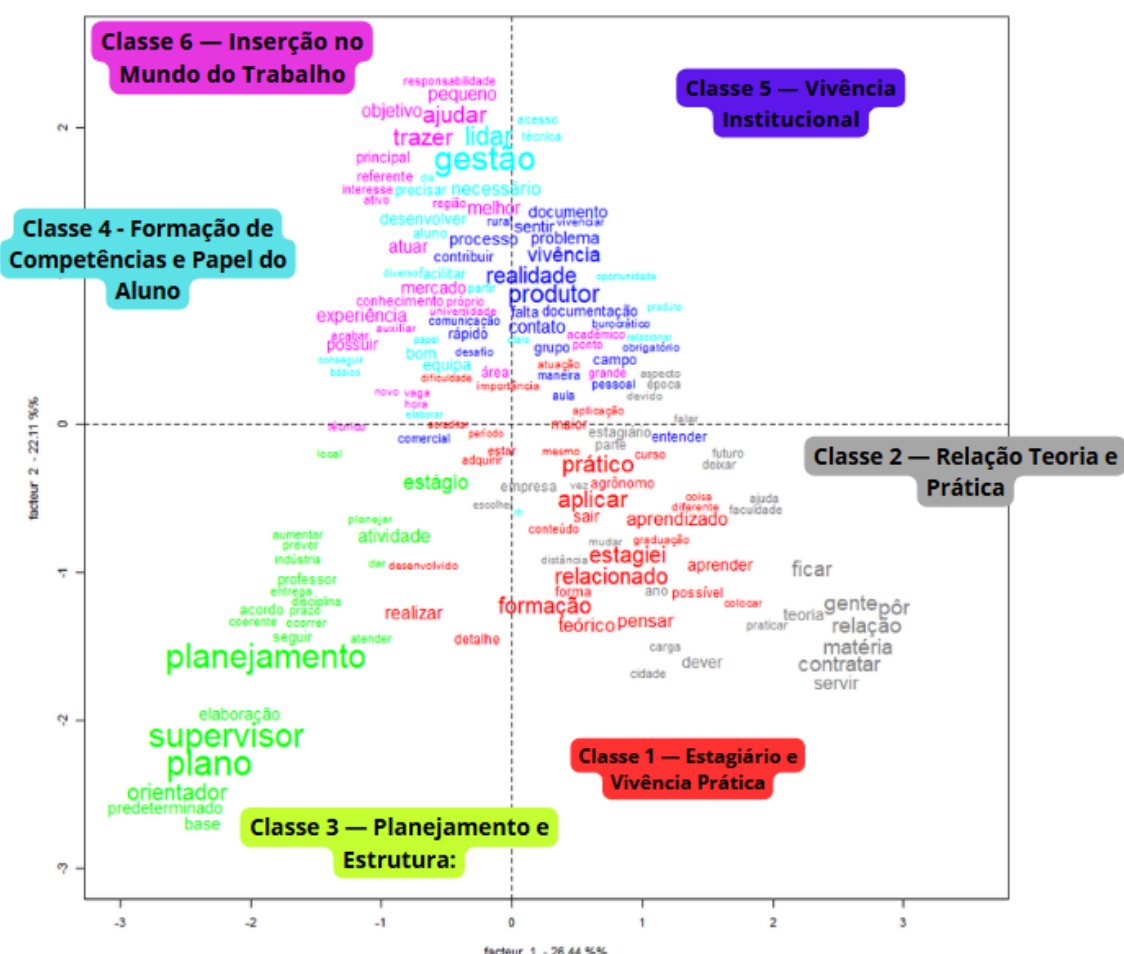
A Classe 5, intitulada *Vivência Institucional*, enfatiza os termos como “documentação”, “realidade” e “vivência”, e sugere os desafios enfrentados na operacionalização do estágio. A burocracia envolvida, a adaptação à cultura institucional e a experiência prática em ambientes diversos são pontos centrais nessa classe, que retrata o cotidiano do estágio como um espaço de aprendizados, mas também de enfrentamento de obstáculos.

A Classe 6, denominada *Inserção no Mundo do Trabalho*, foca a visão dos alunos sobre empregabilidade e atuação profissional, com a ocorrência de palavras como “empresa”, “mercado”, “atuar” e “profissional”. Essa classe aponta o estágio como uma etapa estratégica para a inserção no mundo do trabalho, de forma que o estudante compreenda melhor as dinâmicas organizacionais, estabeleça contatos profissionais e aumente suas chances de empregabilidade após a graduação.

g) Análise Fatorial de Correspondência (AFC)

Realizou-se a AFC, conforme demonstra a Fig. 21.

Figura 21 – Representação fatorial da CHD e suas classes - Aluno



A AFC permitiu a organização dos dados em três eixos principais: formativo, institucional e profissional, os quais evidenciam diferentes dimensões da experiência de estágio vivenciada pelos estudantes. O Eixo Formativo, composto pelas classes 1, 2 e 4, abrange aspectos ligados ao processo de aprendizagem, à aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de graduação e ao desenvolvimento de competências. Nesse eixo, os alunos mencionaram dificuldades na transição da teoria para a prática. Já o Eixo Institucional, que compreende as classes 3 e 5, reproduz preocupações com o planejamento, a supervisão e a organização do estágio, bem como, a vivência institucional. Por fim, o Eixo Profissional, representado pela classe 6, exhibe a visão dos estudantes sobre o estágio como uma oportunidade estratégica de inserção no mercado de trabalho, aproximando-os do ambiente profissional e das exigências da carreira. Esses eixos, em conjunto, oferecem uma compreensão abrangente do estágio curricular como um processo multifacetado, que envolve o aprimoramento acadêmico e a preparação para a vida profissional.

Nesse ponto, os alunos expuseram as dificuldades enfrentadas ao colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula.

“Saber colocar tudo que aprendi no teórico de forma prática, mesmo que saibamos sobre o assunto, pensar e agir no processo prático é totalmente diferente”.

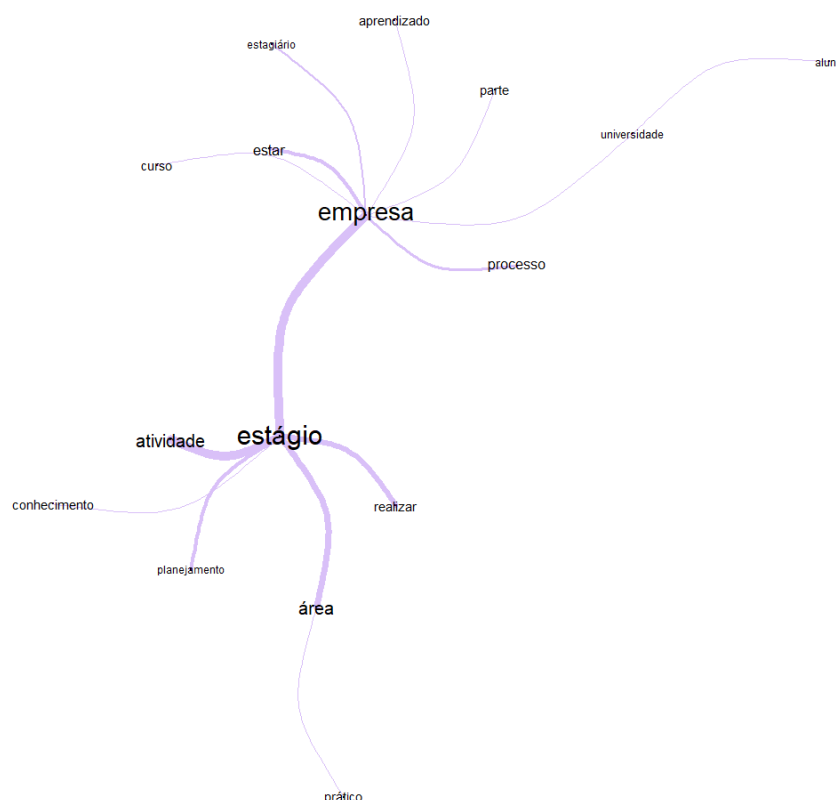
“Apesar dos conhecimentos adquiridos durante a graduação terem fornecido uma base ideal para realizar cada atividade planejada. Em alguns momentos houveram demandas específicas em que precisei aprofundar melhor os conhecimentos para atuar”.

Observou-se a ausência de reclamações ou críticas em relação à formação técnica oferecida pela Universidade, sendo que as manifestações dos alunos se concentram principalmente nas exigências e desafios enfrentados durante o estágio, bem como nas limitações pessoais em aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. As respostas indicam que, embora os alunos reconheçam a qualidade da formação técnica recebida, enfrentam dificuldades na transição do conhecimento teórico para a prática profissional.

h) Árvore de Similaridade

A análise de similitude (Figura 22) segue os achados da CHD, com destaque para “estágio” e “empresa” como os nós centrais do *corpus*. A partir desses termos, irradiam-se associações com palavras como “atividade”, “conhecimento”, “aprendizado” e “universidade”. O agrupamento entre “estágio”, “atividade” e “planejamento” demonstra que os alunos avaliam o estágio como uma etapa integrada que requer planejamento e organização. A associação entre “empresa”, “universidade” e “aprendizado” ressalta a importância das parcerias institucionais para um ambiente de aprendizado prático e o desenvolvimento de competências essenciais para o trabalho.

Figura 22 – Análise de Similitude - Aluno



O agrupamento entre “estágio”, “atividade” e “planejamento” indica que os alunos reconhecem o estágio não apenas como uma atividade isolada, mas como uma etapa integrada a sua trajetória acadêmica, que requer planejamento e organização das tarefas a serem desenvolvidas. Já a associação entre “empresa”, “universidade” e “aprendizado” enfatiza a importância das parcerias institucionais para garantir um ambiente propício ao aprendizado prático. Essa articulação favorece a construção de uma experiência formativa mais consistente, na qual a teoria acadêmica é aplicada e ampliada no contexto profissional, e promove o desenvolvimento de competências essenciais para atuação no mercado.

i) Nuvem de Palavras

Foi gerado também a nuvem de palavras a partir da interpretação do corpus textual do questionário aplicado aos alunos (Fig.23).

Figura 23 – Nuvem de palavras - Aluno



As palavras mais destacadas — “estágio”, “empresa”, “atividade”, “área”, “aprendizado” e “conhecimento” — reforçam os resultados obtidos nas demais análises. Os relatos dos participantes destacam a experiência prática como um dos principais pontos positivos do estágio, incluindo o contato direto com profissionais da área, realidades diversas no campo e a aplicação de conhecimentos adquiridos no curso. Mencionam ainda o desenvolvimento de habilidades em gestão de projetos, trabalho em equipe, comunicação em inglês e acesso a formações complementares. Também ressaltam o acolhimento e o suporte oferecido pelas empresas, que foram percebidas como parceiras no processo formativo, além da colaboração entre colegas, que contribuíram ativamente para a superação de desafios. Esse resultado é acompanhado por diversos autores da literatura internacional, como Bawica (2021) e Fachelli e Fernández-Toboso (2021), que destacam o estágio como fator de aceleração da entrada no mercado e de diferenciação no processo seletivo.

Segundo Barbosa (2023), o estágio é uma etapa que contribui para a construção da identidade profissional, permitindo ao estudante refletir sobre sua escolha de carreira e desenvolver competências interpessoais. Contudo, para cumprir esse papel formativo, o estágio precisa estar integrado de forma consciente a jornada acadêmica, o que nem sempre ocorre quando ele é tratado apenas como uma obrigação burocrática. Esse ponto reforça a necessidade de uma avaliação longitudinal da efetividade dos estágios, conforme proposto por Polzin (2019) e retomado nesta pesquisa como uma das lacunas institucionais a serem superadas.

A análise das respostas dos alunos apresentou características distintas em comparação às respostas dos professores e das UCEs. Enquanto os alunos, em sua maioria, vivenciam o estágio apenas uma vez ao longo de sua formação acadêmica,

os demais atores acompanham e gerenciam o processo de forma contínua e recorrente. Essa diferença de perspectiva fez com que os alunos concentrassem suas avaliações nas experiências individuais de aprendizagem e nas interações imediatas vividas durante o estágio, sem manifestar críticas significativas ao processo institucional de gestão ou à tramitação burocrática envolvida. Por outro lado, professores e supervisores das unidades concedentes, ao lidarem com múltiplos alunos ao longo do tempo, demonstraram maior percepção das dificuldades e limitações que impactam o andamento dos estágios de forma reiterada.

5 RECOMENDAÇÕES

O produto final gerado desta pesquisa é um Guia de Diretrizes e Recomendações em que foram apresentadas as recomendações para aprimorar a gestão e a avaliação dos estágios curriculares, o qual está detalhado no Apêndice D. O produto desenvolvido implica, em alguma medida, como um mecanismo que fornece para a gestão universitária recomendações para o aprimoramento e avaliação do processo de estágio curricular, sendo passível de adaptação para a gestão de estágios em outras instituições de ensino.

O impacto esperado desse produto vai além da padronização de procedimentos. Ao apresentar diretrizes de acompanhamento e avaliação, o Guia contribui para uma gestão mais eficiente e integrada dos estágios curriculares, favorecendo um alinhamento mais efetivo entre as exigências acadêmicas e as demandas profissionais. Além disso, configura-se como uma ferramenta de apoio à melhoria contínua das práticas institucionais, além de oferecer subsídios para a qualificação dos processos de gestão, acompanhamento e avaliação dos estágios. O Guia permite aplicação imediata, com potencial de implementação pela pró-reitoria acadêmica responsável. As recomendações do documento foram estruturadas a partir dos dados coletados e analisados, onde os atores envolvidos puderam expressar, de forma direta, sobre as dificuldades e desafios, benefícios e importância do estágio curricular, com base em sua vivência e experiência. Assim, foram propostas diretrizes e recomendações divididas em 10 dimensões chave, considerando-se os principais pontos críticos abordados no processo de estágio.

D1. Atendimento ao Aluno

Uma das dificuldades mais recorrentes apontadas pelos docentes durante a pesquisa foi a repetição constante de dúvidas relacionadas ao processo de estágio. Questões sobre prazos, documentos necessários, procedimentos para assinatura dos termos de compromisso e orientações sobre relatórios finais são frequentemente direcionadas aos professores e aos servidores do departamento responsável. Essa situação acarreta sobrecarga de trabalho aos atores institucionais envolvidos, além de retrabalho e perda de eficiência no atendimento.

A recomendação apresentada visa enfrentar essa dificuldade por meio da criação de um banco de informações estruturado, com as principais dúvidas e

respostas organizadas de forma acessível e permanente aos alunos. Esse recurso pode ser viabilizado por meio de um sistema de perguntas frequentes (FAQ), disponível no site institucional, ou por meio de ferramentas tecnológicas mais avançadas, como chatbots ou assistentes virtuais, que automatizem as respostas com base em inteligência artificial.

Além de modernizar o atendimento, essa medida está alinhada à melhoria do fluxo de comunicação institucional, conforme apontam Giboski e Brun (2024), ao afirmarem que a clareza e o fácil acesso à informação são cruciais para a eficiência dos serviços prestados pelas universidades públicas. No contexto das políticas públicas de educação, o aprimoramento do atendimento ao discente também contribui para o fortalecimento da gestão participativa e centrada no usuário, princípios fundamentais na administração pública contemporânea.

Do ponto de vista pedagógico, a autonomia do estudante em acessar e compreender os procedimentos administrativos do estágio também reforça o desenvolvimento de habilidades como responsabilidade, iniciativa e organização, competências valorizadas no mercado de trabalho. Em termos operacionais, a medida pode ser implementada com baixo custo institucional e alta escalabilidade, especialmente se associada a ferramentas já disponíveis na universidade, como ambientes virtuais de aprendizagem ou plataformas de gestão acadêmica.

D2. Oferta de Vagas

A ausência de um repositório unificado e acessível para a divulgação de vagas de estágio foi identificada como um dos obstáculos para os estudantes que buscam ingressar no mercado de trabalho ainda durante a graduação. Atualmente, as informações sobre oportunidades de estágio circulam de forma descentralizada, por meio de e-mails, redes sociais ou comunicados informais, dificultando o acesso equitativo às vagas e o acompanhamento institucional da inserção dos alunos.

A proposta do Guia visa estruturar esse processo por meio da criação de um sistema institucional de gestão de vagas, que funcione como uma espécie de “portal de estágios”, acessível aos alunos e atualizado continuamente pelas UCEs. Esse sistema permitiria filtrar oportunidades por critérios como área de formação, requisitos, localização, remuneração e tipo de contrato, promovendo maior assertividade na busca do aluno por uma vaga alinhada ao seu perfil e objetivos.

Essa proposta/ recomendação se alinha à perspectiva de inovação na gestão pública educacional, ao integrar tecnologia, organização da informação e foco no usuário. Além disso, ao proporcionar um espaço institucionalizado para a divulgação das vagas, a universidade fortalece seu papel de mediadora entre ensino e o mercado do trabalho, uma função estratégica reconhecida pelo próprio SINAES (Lei nº 10.861/2004), quando este aponta a integração com o mercado como um dos critérios de avaliação dos cursos superiores.

A centralização das vagas permite que a universidade produza indicadores internos — como número de vagas por área, demanda de empresas por curso, e número de encaminhamentos efetivados — dados valiosos para o planejamento pedagógico e para a avaliação institucional da inserção profissional dos egressos. Portanto, esta diretriz propõe não apenas uma medida de gestão da informação, mas uma ação estratégica de vinculação estruturada entre a universidade e o setor produtivo, essencial para o cumprimento do papel social da educação superior.

D3. Registro do Estágio

Durante a pesquisa constatou-se que o registro do estágio representa uma das etapas mais burocráticas do processo para as UCEs. O uso do SIE impõe um prazo mínimo de 10 dias entre o envio do Termo de Compromisso e o início efetivo do estágio. No entanto, esse intervalo muitas vezes não corresponde à dinâmica do mercado, especialmente em empresas privadas que operam com urgência na contratação de estagiários.

Como resposta a essa limitação, a diretriz de recomendação propõe a flexibilização dos prazos, com base em regulamentação interna (como uma Instrução Normativa), além da disponibilização, em ambiente institucional, de modelos editáveis de documentos, como o Termo de Compromisso, para uso imediato pelas UCEs. Essa solução respeita a legalidade e desburocratiza o fluxo documental, tornando o processo mais ágil e responsivo.

Além disso, a diretriz também é coerente com a lógica do serviço público digital e eficiente, defendida por políticas públicas contemporâneas que buscam otimizar processos com uso de tecnologia e revisão de fluxos internos, sem prejuízo à legalidade e à segurança documental.

D4. Sistema de Estágio

Outra fragilidade apontada foi a multiplicidade de sistemas utilizados para trâmites diversos relacionados ao estágio: envio de documentos, assinatura de termos e controle de relatórios. A ausência de um sistema unificado causa fragmentação da informação, perda de rastreabilidade e dificuldades tanto para os alunos quanto para a gestão universitária.

A recomendação proposta é a criação e implantação de um sistema único de estágio, acessível a todos os atores envolvidos: alunos, professores, departamento de estágios e UCEs. O sistema deve permitir, entre outras funcionalidades: envio e recebimento de documentos, assinatura digital, acompanhamento em tempo real, padronização de modelos, histórico de ações, geração de relatórios e monitoramento com indicadores de desempenho e efetividade.

Essa proposta se alinha ao que autores como Dresch *et al.* (2015) defendem como Design Science aplicado à gestão, ou seja, uso de sistemas como artefatos criados para solucionar problemas concretos de forma inovadora e funcional. Na perspectiva institucional, a centralização do processo garante transparência, rastreabilidade e governança da informação.

Além disso, ao incluir módulos de avaliação e indicadores, o sistema proposto transforma-se não apenas em uma plataforma operacional, mas em ferramenta de gestão, que permite monitorar resultados, mapear áreas de estágio, mensurar a satisfação dos envolvidos e avaliar a qualidade das experiências formativas oferecidas.

D5. Professor Orientador

O distanciamento entre o professor orientador e as UCEs foi apontado como um fator que fragiliza o acompanhamento pedagógico do estágio. Muitos docentes relatam que não possuem tempo ou mecanismos institucionais que lhes permitam conhecer o ambiente em que o aluno está inserido, tampouco realizar visitas técnicas ou estabelecer diálogo com os supervisores de estágio.

A diretriz propõe a valorização formal da função do orientador, com a inclusão da atividade de orientação na carga horária docente, proporcional ao número de orientações realizadas. Além disso, sugere a realização de reuniões de alinhamento com os supervisores, visitas técnicas às empresas e encontros periódicos —

presenciais ou remotos — para acompanhamento mais próximo das atividades desenvolvidas pelos estagiários.

Ao aproximar o professor da realidade da UCE, promove-se a integração entre teoria e prática, favorece a interdisciplinaridade e permite que o docente exerça papel ativo na mediação entre universidade e mercado de trabalho. Para que essa articulação entre a universidade e o mercado se concretize, é indispensável que o orientador tenha condições institucionais, logísticas e pedagógicas para atuar de forma eficaz.

D6. Professor Responsável pelos Estágios (PRAE)

Durante a pesquisa, ficou evidente que os PRAEs enfrentam excesso de atribuições e falta de reconhecimento institucional. A ausência de carga horária específica para exercer as atividades relacionadas ao estágio — que vão desde a orientação de alunos e conferência de documentos até a mediação com as UCEs — compromete a qualidade do acompanhamento e gera desmotivação.

A recomendação apresentada é a inclusão formal dessas atribuições na carga horária semanal dos docentes, a concessão de função gratificada e a criação de um banco de dados institucional com informações sobre professores orientadores, orientandos e carga de estágio supervisionada. Além disso, sugere-se a implementação de recursos tecnológicos de apoio, como um banco de dúvidas frequentes, a fim de beneficiar a rotina dos professores.

Essas recomendações contribuem para o reconhecimento do estágio como atividade docente de natureza complexa e formativa, e não apenas administrativa. A literatura sobre gestão universitária destaca que o reconhecimento institucional, tanto simbólico quanto financeiro, é fundamental para garantir o engajamento e a continuidade de ações estruturantes na universidade (GIBOSKI & BRUN, 2024). Assim, valorizar o papel dos PRAEs significa fortalecer a qualidade do processo de estágio como um todo.

D7. Avaliação da Efetividade do Estágio

Uma das principais lacunas identificadas na pesquisa é a ausência de mecanismos sistemáticos de avaliação dos estágios. Atualmente, a universidade objeto do estudo limita-se à análise de relatórios finais, o que não permite mensurar

com precisão o impacto da experiência na formação dos estudantes ou seu grau de correspondência às expectativas das empresas e do projeto pedagógico do curso.

A recomendação proposta é criar mecanismos contínuos de feedback, incluindo formulários, enquetes, reuniões pontuais e análise qualificada dos relatórios. Propõe-se ainda o uso de indicadores de desempenho, como: satisfação dos alunos e das UCEs, desenvolvimento de competências, taxa de efetivação após o estágio e impacto na escolha de carreira. Como instrumento de avaliação, sugere-se um formulário baseado em escala Likert, aplicado com os supervisores das empresas.

Essa proposta é respaldada por Polzin (2019), que critica a inexistência de um sistema de avaliação robusto nos estágios curriculares. Avaliar a efetividade do estágio é não apenas necessário, mas estratégico para a universidade que deseja alinhar sua formação ao mundo do trabalho e melhorar continuamente seus processos institucionais.

D8. Capacitação dos Alunos

A pesquisa revelou que muitos estudantes ingressam no estágio com carências significativas em competências comportamentais (*soft skills*), como comunicação, trabalho em equipe, empatia e adaptabilidade. Além disso, não possuem preparo para os processos seletivos — desde a elaboração do currículo até o comportamento em entrevistas.

Como recomendação, propõe-se a realização de eventos, oficinas e cursos voltados à capacitação em *soft skills* e preparação para seleção em UCEs, incluindo a participação de profissionais do setor e ex-estagiários. Também sugere-se a criação de uma disciplina optativa para desenvolvimento dessas competências, e, como diferencial, que a participação em capacitações seja considerada um pré-requisito para realização do estágio.

Essa proposta enfatiza o desenvolvimento de competências socioemocionais além do conteúdo técnico, como forma de reduzir as chances de insucesso dos alunos durante o estágio e aumentar as taxas de efetivação e satisfação das UCEs.

D9. Relacionamento com as Unidades Concedentes de Estágio (UCEs)

A pesquisa indicou que a relação entre a universidade e as UCEs ainda é frágil e pouco institucionalizada. A falta de comunicação constante gera desalinhamentos

quanto às expectativas de ambos os lados, dificulta o acompanhamento dos estagiários e compromete a avaliação da efetividade do estágio.

A diretriz propõe fortalecer o relacionamento com as UCEs por meio da realização de eventos conjuntos, visitas técnicas, reuniões periódicas, criação de canais de comunicação contínuos e aplicação de formulários de avaliação das experiências. Essa aproximação deve ocorrer de forma planejada e institucionalizada, com participação ativa da gestão universitária e dos atores institucionais envolvidos no processo do estágio.

Essa medida reforça o que o SINAES já estabelece como critério de avaliação — a interlocução com o ambiente do estágio. Além disso, aproxima a universidade das demandas reais do mercado, permitindo ajustes curriculares mais coerentes com a realidade profissional. A literatura sobre estágios também destaca que essa relação é vital para a construção de parcerias duradouras, que beneficiem tanto a formação do aluno quanto o desenvolvimento das empresas envolvidas (MARTINS, 2009).

D10. Relevância do Estágio

A última diretriz de recomendação trata da valorização do estágio desde os primeiros períodos da graduação. Foi identificado que muitos estudantes só buscam estágio quando ele se torna obrigatório, perdendo oportunidades importantes de aprendizado prático. Isso se reflete na baixa adesão ao estágio não obrigatório e em uma postura mais passiva diante da inserção profissional.

A sugestão é criar espaços de troca entre alunos que já estagiaram e os que ainda não iniciaram essa experiência. Esses encontros podem ocorrer durante eventos institucionais e devem incluir relatos sobre desafios, aprendizados e contribuições do estágio para a formação acadêmica e pessoal.

Essa ação está relacionada à construção de uma cultura de valorização do estágio. Além de motivar os alunos, proporciona informações realistas e inspiradoras, muitas vezes mais eficazes do que orientações formais. É também uma maneira de incentivar o protagonismo discente, elemento-chave para uma formação universitária mais ativa e engajada.

5.1 Avaliação preliminar do Guia

Após o desenvolvimento do Guia, o mesmo foi submetido à apreciação dos usuários, com a finalidade de verificar e obter evidências iniciais se o instrumento

proposto apresentava conteúdo pertinente para auxiliar a gestão no processo de acompanhamento e avaliação da efetividade do estágio curricular. Para tanto, foram convidados, por acessibilidade, os cinco (5) PRAEs entrevistados na fase de coleta de dados, bem como dois (2) servidores da equipe da DIREC – Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias, à qual está vinculado o DEPEC. Assim, foi disponibilizado um formulário com os seguintes critérios de avaliação: a) clareza; b) organização do conteúdo; c) relevância; e d) aplicação prática, com respostas baseadas na escala Likert: 1 (inadequado), 2 (pouco adequado), 3 (adequado) e 4 (totalmente adequado). Ainda no documento, disponibilizou-se um campo para registro das sugestões de melhorias.

Os resultados desta etapa indicaram que os critérios avaliados foram atendidos de forma plena e satisfatória, evidenciando a qualidade e a relevância do produto proposto. Todos os participantes atribuíram a nota 4 (totalmente adequado) aos seguintes aspectos: clareza, organização do conteúdo, relevância e aplicação prática. As contribuições recebidas concentraram-se, principalmente, em ajustes pontuais de formatação e configuração do documento, não sendo identificada a necessidade de alterações na parte conceitual ou na estrutura do material.

Ainda, o presente guia foi devidamente comunicado à Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias (PROREC) da universidade. O encaminhamento formal teve como objetivo dar conhecimento sobre a sua elaboração, buscando garantir transparência no processo, bem como estimular o envolvimento dos setores da universidade que atuam na gestão e no acompanhamento das atividades de estágio curricular. Tal comunicação reforça o compromisso da pesquisa com a integração institucional e a disseminação de diretrizes que possam ser replicadas em outros campi da universidade e em outras instituições de ensino superior.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal propor um Guia de diretrizes e recomendações para melhorar a gestão e acompanhamento da efetividade do processo de estágios curriculares em universidades públicas brasileiras.

Para a realização da pesquisa, utilizou-se o método DSR, o qual foi fundamental para nortear o desenvolvimento do trabalho. A análise dos dados permitiu identificar os principais desafios e dificuldades enfrentados ao longo do processo de estágio, assim como propor diretrizes que melhorem a gestão do processo de estágio na busca por maior efetividade na formação dos estudantes e sua inserção no mercado de trabalho. Os resultados da pesquisa se alinham a proposta de Xavier (2023) que busca identificar as percepções dos alunos, supervisores e professores orientadores sobre características organizativas e atividades do estágio obrigatório.

O estágio, enquanto componente formativo, constitui uma ponte entre os conhecimentos adquiridos em sala de aula e as exigências do mundo do trabalho. Nesse contexto, destaca-se o papel estratégico dos PRAEs e orientadores, que atuam como mediadores entre a universidade e o ambiente profissional, e favorecem a integração dos discentes em experiências práticas significativas.

A busca por estratégias que aprimorem a gestão e o acompanhamento dos estágios curriculares tem impulsionado distintas abordagens em instituições públicas de ensino superior, conforme demonstram os estudos de Tonolli (2020) e Furtado (2019), os quais serviram de referência para o desenvolvimento da presente pesquisa.

Os resultados obtidos na pesquisa indicam que, embora o estágio esteja formalmente estruturado na instituição, o processo em si ainda gera inúmeras dúvidas entre os estudantes, que frequentemente buscam apoio e orientação para compreender os trâmites envolvidos. Esse cenário evidencia a necessidade de aprimoramento nos mecanismos de comunicação e acompanhamento institucional.

No tocante às UCEs, os dados demonstram que o estágio não é percebido apenas como uma exigência curricular, mas como uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. A análise também evidencia a importância de um maior estreitamento entre a universidade e as UCEs, visando alinhar a formação acadêmica às demandas reais do mercado de trabalho, de modo a proporcionar uma formação mais relevante e conectada à prática profissional.

A atuação da universidade, por meio de seus servidores docentes e técnicos administrativos, manifesta-se como elemento facilitador da participação dos estudantes nos processos de estágio. Nesse sentido, as evidências da pesquisa contribuem para a reflexão sobre as estratégias institucionais de orientação e monitoramento de estágios, o que reforça a importância de ações articuladas entre os diversos atores envolvidos.

Ainda como resultado, foi desenvolvido um Guia de diretrizes voltadas à melhoria da gestão universitária dos estágios curriculares. Esse documento foi elaborado com base na análise dos dados obtidos ao longo do estudo, levando-se em conta os principais desafios identificados e as necessidades específicas dos diferentes atores envolvidos no processo de estágio — estudantes, professores e empresas. O Guia propõe diretrizes, distribuídas em dimensões que visam promover uma gestão mais eficiente, integrada e orientada à formação profissional dos discentes.

Espera-se que o instrumento desenvolvido neste trabalho possa ser utilizado por outras instituições de ensino, em consonância com seus regulamentos específicos, com o intuito de avaliar melhor os processos de estágio que envolvem seus alunos, sobretudo, permitir que sejam alcançados melhores resultados, tanto do ponto de vista do desenvolvimento profissional dos alunos quanto do desempenho esperado pelas empresas.

Dentre as limitações desta pesquisa, destaca-se o fato de a análise ter sido conduzida em um *campus* de uma única universidade, o que limita a possibilidade de generalização dos resultados para outras realidades institucionais. Além disso, o número reduzido de respondentes na etapa de aplicação do questionário representa uma limitação metodológica, o que dificulta o aprofundamento de determinadas análises e compromete a representatividade dos resultados apresentados.

As oportunidades de pesquisas futuras referem-se à necessidade de expandir a investigação para outras instituições de ensino superior, a fim de permitir comparações e identificar padrões mais abrangentes no que se refere à gestão e à efetividade dos estágios curriculares. Destaca-se, também, a importância de aprofundar os estudos sobre a articulação entre universidades e UCEs, bem como sobre o papel das instituições de ensino na estruturação e acompanhamento dos processos de estágio. Ademais, permanece a demanda por investigações que explorem de forma mais ampla e detalhada as percepções dos estudantes quanto à

efetividade do estágio em sua formação acadêmica e preparação para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ABNT. Tudo o que você precisa saber sobre as normas ABNT 2023. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/normas-abnt-2023/>. Acesso em: 29 nov. 2023.

ADAIMI, M.; DAOU, R.; DUCQ, Y. Internship assessment and evaluation in higher education. **International Journal on Integrating Technology in Education**, v. 11, p. 17-33, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5121/IJITE.2022.11102>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ALAWAMLEH, M.; MAHADIN, B. K. Will university internship secure you a job?: interplaying factors from an emerging market perspective. **Education + Training**, v. 64, n. 4, p. 491-515, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/ET-03-2021-0093>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ALESSIO, P. A. (2000). **Estágio a distância: Uma proposta alternativa para a realização do estágio curricular**.

ALMEIDA, A. M.; OLIVEIRA, J. S.; LIMA, V. C. Percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis sobre o estágio curricular obrigatório. **Revista Contabilidade & Conhecimento**, v. 10, n. 1, p. 1–20, 2020.

AMORIM, T. N. G. F. *et al.* O estágio: ferramenta fundamental para a inserção no mercado de trabalho? **RACE – Revista de Administração, Contabilidade e Economia**. Editora UNOESC, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/1725>. Acesso em: 29 nov. 2023.

ARDIONS, J.; GONÇALVES, C. Estágio curricular num gabinete de estágios/empregabilidade – um mundo de oportunidades? **Revista Interações**, v. 15, n. 2, p. 25-39, 2019. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/iirh/article/view/2806>. Acesso em: 19 ago. 2025.

ARMISEN, A. *et al.* A linguistic multi-criteria decision-aiding system to support university career services. **Applied Soft Computing**, v. 67, p. 933-940, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1568494617303952>. Acesso em: 06 dez. 2023.

BAERT, S. *et al.* Student internships and employment opportunities after graduation: A field experiment. **Economics of Education Review**, Elsevier, v. 83, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0272775721000601>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BARBOSA, M. M. F.. **Relações entre competências e habilidades socioemocionais, adaptabilidade de carreira e empregabilidade em estagiários do ensino superior**. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia em Saúde e Desenvolvimento) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023. doi:10.11606/D.59.2023.tde-17072023-141759. Acesso em: 2025-02-11.

BAWICA, Ismaela M. The University Internship Program and its effects on students' employability readiness. **International Journal of Academic and Industry Research**, v. 2, n. 3, p. 86-101, set. 2021. Disponível em: <https://ijair.iiari.org/publications/348731/the-university-internship-program-and-its-effects-on-students-employability-read#cite>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BITTMANN, F.; ZORN, V. S. When choice excels obligation: about the effects of mandatory and voluntary internships on labour market outcomes for university graduates. **High Education**, v. 80, p. 75–93, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337905009_When_choice_excels_obligation_about_the_effects_of_mandatory_and_voluntary_internships_on_labour_market_outcomes_for_university_graduates. Acesso em: 20 nov. 2023.

BOTELHO, R. *et al.* O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRANDÃO, H. P. *Gestão por competências e gestão do conhecimento*. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 06 dez. 2023.

BRASIL. Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes... Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 25 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 29 nov. 2023.

CAETANO, E. F. S.; CAMPOS, Ivete Maria Barbosa Madeira. A autonomia das universidades federais na execução das receitas próprias. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. e240043, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/dPL5HgZytP3T8vYZMv5tHLp/>. Acesso em: 13 dez. 2023.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRaMuTeQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513–518, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tp/a/XVsdn5XMTfxbZjPZCzsXxFy/?lang=pt>. Acesso em: 2 jun. 2025.

CONCEIÇÃO, Luiz Eduardo Lemos da. **Estágio curricular não-obrigatório: significados de uma experiência formativa em uma autarquia federal**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/jspui/handle/10482/41857>. Acesso em: 19 ago.

COSTA, P.; GONÇALVES D. F. E.; LAPOLLI, É.. **A relevância da maturidade da gestão do conhecimento da Administração em saúde: uma revisão integrativa da literatura**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.48090/ciki.v1i1.1341>. Acesso em: 25 jul. 2024.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788565848893. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848893/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581334192. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334192/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

DE LA RICA, S.; GORJÓN, L. Internship contracts in Spain: a stepping stone or a hurdle towards job stability? **SERIEs**, v. 13, p. 51–100, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13209-022-00261-z>. Acesso em: 20 nov. 2023.

DIAS, F. B.; BENEVIDES, M. C. **Qualidade das oportunidades de estágio em cursos de Administração e Contabilidade**. *Revista Núcleo do Conhecimento*, v. 2, n. 10, p. 1–16, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/qualidade-das-oportunidades>. Acesso em: 29 jul. 2025.

DI MEGLIO, G. *et al.* Knocking on employment's door: internships and job attainment. **High Education**, v. 83, p. 137–161, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10734-020-00643-x>. Acesso em: 20 nov. 2023.
Dicionário Houaiss. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_v6-1/html/index.php#0. Acesso em: 29 nov. 2023.

DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; JÚNIOR, J. A. V. A. **Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia**. Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582605530. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605530/>. Acesso em: 16 mai. 2024.

DUTRA, J. S. **Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas**. São Paulo: Gente, 2004.

FACHELLI, S.; FERNÁNDEZ-TOBOSO, E. The value of university internships. **Estudios sobre Educación**, v. 40, p. 127–148, 2021. Disponível em: <https://dadun.unav.edu/handle/10171/61410>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FAGUNDES, NC., *et al.* Avaliação de estágios curriculares: uma proposta para a graduação em enfermagem. In: MELO, CMM., FAGUNDES, NC., and SANTOS, TA., orgs. **Avaliação: metodologias no campo da saúde e da formação [online]**. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 183-225. ISBN 978-85-232-1161-5. Available from SciELO Books

FARIAS, T. A. D. R. **Os relatórios de estágio supervisionado: narrativas sobre a formação do administrador**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Catalão. Goiás, 2022.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. esp., p. 183-196, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552001000500010>

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Grupo A, 2008. E-book. ISBN 9788536318523. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318523/>. Acesso em: 06 dez. 2023.

FURSTNER, I.; NADJ, A.; ANISIC, Z.; GOGOLÁK, L. Prototipando um módulo on-line de estágio e oferta de emprego para um centro de carreiras. In: SZAKÁL, Anikó (ed.). **SISY 2015: 13º Simpósio Internacional IEEE sobre Sistemas Inteligentes e Informática: Procedimentos de 17 a 19 de setembro de 2015, Subotica, Sérvia**. Nova York: IEEE, 2015. p. 89-94. DOI: 10.1109/SISY.2015.7325357.

FURTADO, M. O. **Proposta de Diretrizes para a Modernização da Gestão de Estágio Supervisionado Obrigatório: O caso do Curso de Administração Empresarial da UDESC**. Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Administração como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Administração, da Universidade do Estado de Santa Catarina, 2019.

GEERTS, G. L. A design science research methodology and its application to accounting information systems research. **International Journal of Accounting Information Systems**, v. 12, n. 2, p. 142-151, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2011.02.004>.

GIACOMONI, J. **Orçamento Público**. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597027839. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597027839/>. Acesso em: 13 dez. 2023.

GIBOSKI, J.; BRUN, S. A. **A gestão do processo de estágio supervisionado nas universidades: Uma análise bibliométrica**. *Revista Contemporânea, [S. l.]*, v. 4, n. 3, p. e3436, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N3-086. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3436>. Acesso em: 30 jan. 2025.

GIBOSKI, J. **Proposta de um modelo de operacionalização de estágio na UTFPR**. 2024. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Administração Pública) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2024.

GOMES, A. E. S. **O Estágio como forma de ingresso ao mercado de trabalho**. **Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA**, 2013. Disponível em: https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/10112600_31.pdf. Acesso em: 29/22/2023.

GONÇALVES, A. G. B. **(Re) pensando a gestão do estágio não-obrigatório em arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba: Impasses e perspectivas**. 2021. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, gestão e avaliação da educação superior). Universidade Federal da Paraíba – *Campus* João Pessoa. João Pessoa, 2021.

GOUVÊA, L. C.; OLIVEIRA, I. C.; COSTA, M. S.; PACHECO, M. N. **A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de Administração**. *Revista Augustus*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 50, p. 130–144, mar. 2020.

HOFFMANN, Y. T.; BISSET ALVAREZ, E.; MARTÍ-LAHERA, Y. Análisis textual con IRaMuTeQ de investigaciones recientes en historia de la educación matemática en Brasil: un ejemplo de Humanidades Digitales. **Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información**, [S.l.], v. 34, n. 84, México, p. 103-133, jul. 2020. ISSN 2448- 8321. Disponível em: <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/58097/52107>. Acesso em 14 de maio de 2025.

[HTTPS://DOWNLOAD.INEP.GOV.BR/EDUCACAO_SUPERIOR/AVALIACAO_CURSOS_GRADUACAO/INSTRUMENTOS/2017/CURSO_RECONHECIMENTO.PDF](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf)

JARADAT, G. M. Internship training in computer science: Exploring student satisfaction levels. **Evaluation and Program Planning**, v. 63, p. 109-115, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2017.04.004>.

JUNIOR, E. B. L. *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 13/12/2023.

KLANT, L. M.; SANTOS, V. S. dos. **O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo - estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do programa**. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 10, n. 4, p. e8210413786, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.13786. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13786>. Acesso em: 08 out. 2024.

LEBART, L.; SALEM, A.; BERRY, L. **Exploring textual data**. Dordrecht: Springer, 2000. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Exploring_Textual_Data.html?id=351fBgAAQBAJ&redir_esc=y. Acesso em 14 de maio de 2025.

LIU, Ming; GLAVE, Karen. **Alignment Between Internship, College Major, and Career Plan**. Center on College, Work & Talent (CCWT), University of Wisconsin-Madison, 2023. Disponível em: <https://ccwt.wisc.edu/wp-content/uploads/2023/10/Alignment-Between-Internship-College-Major-and-Career-Plan-Liu-Glave.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2025.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17958. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 26 jul. 2024.

LOWENTHAL, D. J. **Assessment in Internships: A 360-Degree Review for Students, Supervisors, and Professors**. 2019. Disponível em: <https://educate.apsanet.org/wp-content/uploads/Chapter-8.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2025.

MARQUETIS, E. M. **O estágio curricular nos cursos de biblioteconomia do estado de São Paulo**. 2001. 155p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1591029>. Acesso em: 31 jul. 2024.

MARTINS, S. P. **Estágio e Relação de Emprego**. São Paulo: Atlas, 2009.

MILLER, R. Taking the next step - Internships and mentoring to promote the transition of young adults into the job market: Sapir Academic College as a Case Study. **EDULEARN19: 11TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON EDUCATION AND NEW LEARNING TECHNOLOGIES**, p. 6248-6253, 2019. Disponível em: <https://lib.uib.kz/edulearn19/files/papers/1499.pdf>.

MOHANTY, N.; MOHANTY, J.; SRIVASTAVA, U. Internship: A realistic job preview and selection mechanism. **International Journal of Innovative Technology and Exploring Engineering**, v. 8, n. 10, p. 2595–2602, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364164546_Internship_A_Realistic_Job_Preview_and_Selection_Mechanism.

MOKOENA, O. P.; SEELETSE, S. M. **The alignment between internship tasks and academic qualifications**. *International Journal of Academic and Industry Research*, v. 5, n. 3, p. 1-12, set. 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/382622811_The_alignment_between_internship_tasks_and_academic_qualifications. Acesso em: 19 ago. 2025.

NDAMASE, M.; LUKMAN, M. (2024). **The Impact of the Internship Programme on Students in A Selected Public Higher Institution in the Eastern Cape, South Africa**. *Research in Social Sciences and Technology*, 9(2), 246–260. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1440797.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2025.

NISKIER, A.; NATHANAEL, P. **Educação, Estágio & Trabalho**. São Paulo: Integrare, 2006.

OUMAIMA, S.; JAMEL, L.; KSIBI, A.; ALTURKI, N.; ALLUHAIDAN, A. Predicting Student Employability Through the Internship Context Using Gradient Boosting Models. **IEEE Access**, v. 10, p. 1-1, 2022. DOI: 10.1109/ACCESS.2022.3170421.

PARKER, E. T. *et al.* **The Differential Effects of Internship Participation on End-of-Fourth-Year GPA by Demographic and Institutional Characteristics**. Johns Hopkins University Press, v. 57, n. 1, 2016. Disponível em: <https://muse-jhu-edu.ez48.periodicos.capes.gov.br/article/608871>.

PASCHOA, C. S. **Percepção sobre o estágio curricular supervisionado na formação dos alunos do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus de Alegre**. 2020. 66 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2020.

PEFFERS, K. *et al.* A Design Science Research Methodology for Information Systems Research. **Journal of Management Information Systems**, v. 24, n. 3, p. 45-77, 2008. <http://dx.doi.org/10.2753/MIS0742-1222240302>

PIRES, V. V.; MENDES, D. C. Relação entre atividades extracurriculares e mercado de trabalho: uma revisão integrativa da literatura brasileira. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 12, n. 4, p. 157-170, 2021. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2021.004.0011>.

PONCE-CEBALLOS, H.; OROZCO-RODRIGUEZ, C. (2025). **The contribution of professional internships to the academic development of engineering and science students: a case study.** *Frontiers in Education*, 10, 1563361. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/educ.2025.1563361/full>. Acesso em: 19 ago. 2025

POLZIN, F. R. **O estágio obrigatório como instrumento de inserção no mercado de trabalho.** 2019. 78 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

ROCHA NETO, J. H. P. **Os estágios acadêmicos e suas reverberações na construção dos sentidos do trabalho: uma investigação com estudantes da UFC Fortaleza.** 2020. 95f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza (CE), 2020.

SAFDARI, R. **Essential Data Elements for Developing an Internship Monitoring System in Health Information Technology.** 2025. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11846379/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

SALVIATI, M. E. Manual do aplicativo Iramuteq. Planaltina, 2017. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>. Acesso em 08 de outubro de 2024.

SANTANA, L. D.; PEREIRA, F. C. M.; MATTOS, M. C. **Ideação de um Repositório Institucional baseado em Periódico Científico Uso do Design Science Research na Ciência da Informação.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/cqG5LNxDpHJPd5m7M9yZyGv/?format=pdf&lang=pt>.

SANTOS, A. E. **O papel da adaptabilidade de carreira na relação entre competências e habilidades socioemocionais e engajamento com a carreira em estagiários universitários.** 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia em Saúde e Desenvolvimento) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023. doi:10.11606/D.59.2023.tde-17072023-085540.

Santos, J. G. D. (2012). **Função do estágio curricular obrigatório no IFET Ceará - Campus Crato, na perspectiva discente.**

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, D. M.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SILVA, B. L. P. *et al.* **A importância do Programa de Estágio para as Empresas e Estudantes: um estudo dos aspectos da formação profissional no município de Varginha – MG**, 2016. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/502429.pdf>. Acesso em: 20/11/2023.

SILVA, C. C. O estágio como elo entre teoria e prática. Comunicação Oral, 2019.

SILVA, F. R. V. **Processo avaliativo do estágio em Serviço Social na perspectiva dos supervisores de campo de uma instituição pública de ensino superior em Alagoas.** 2020. 95 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

SOUSA, M. A.; LIMA, R. F. Os impactos do estágio na formação do administrador. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 21, n. 4, p. 1-15, 2017.

SOUZA, R. A. de; SANTANA, L. C. de. **Uma análise sobre o papel do estagiário para a formação profissional na área de administração.** Fundação Visconde de Cairu. Disponível em: https://www.cairu.br/riccairu/pdf/artigos/8/03_UMA_ANALISE_SOBRE_PAPEL%20DO%20ESTAGI%C3%81RIO_FORMACAO.pdf. Acesso em: 29/11/2023.

SRIVASTAVA, U. *et al.* Internship: A Realistic Job Preview and Selection Mechanism. **Blue Eyes Intelligence Engineering and Sciences Publication**, v. 8, n. 10, 2019. Disponível em: <https://www.ijitee.org/portfolio-item/J93340881019/>.

TONOLLI, T. G. **Proposta de protótipo de aplicativo mobile para aprimoramento de estágios na UFSC.** Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Florianópolis, 2021.

UTFPR. Publicado novo regulamento para estágios supervisionados. Portal da UTFPR. Disponível em: <https://www.utfpr.edu.br/noticias/geral/publicado-novo-regulamento-para-estagios-supervisionados>. Acesso em: 14/12/2023.

UTFPR. Sistema de Estágio UTFPR. Disponível em: <<https://estagio.utfpr.edu.br/>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

WAN ABDUL RAHMAN, W. F.; MOHAMAD BUSTAMAM, M. S.; PUTRA, Y. H. **The Development of an Integrated Cloud-based System to Enhance Internship Management**. *Journal of ICT in Education*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 92–110, 2024. DOI: 10.37134/jictie.vol11.2.8.2024. Disponível em: <https://ojs.upsi.edu.my/index.php/JICTIE/article/view/9878>. Acesso em: 29 jan. 2025.

XAVIER, S. S. A. S. **Avaliação do estágio curricular obrigatório em Biblioteconomia na Biblioteca Central Zila Mamede da Universidade Federal do**

Rio Grande do Norte. Orientadora: Dra. Nancy Sánchez Tarragó. 2023. 204f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

XAVIER, S. S. A. S. **Recomendações de melhorias no estágio curricular obrigatório em Biblioteconomia na Biblioteca Central Zila Mamede.** 2023. Produto Educacional. Orientadora: Nancy Sanchés Tarragó. Natal: UFRN, 2023. 5 p.

YIN, R. K. **Estudo de caso.** Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582602324. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602324/>. Acesso em: 26 set. 2024.

APÊNDICE A - Questionário de pesquisa (Alunos)

Questionário de pesquisa (Alunos)

Este questionário faz parte de uma pesquisa de dissertação do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP por meio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.

O presente questionário destina-se a coletar a opinião dos alunos dos cursos de graduação em bacharelado de um *campus* de uma universidade pública federal que tenham realizado estágio curricular no período de janeiro de 2023 a agosto de 2024. As questões apresentadas não têm respostas corretas ou incorretas, pretendem apenas recolher a opinião pessoal dos professores.

O questionário é anônimo e confidencial e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

BLOCO DE QUESTÕES 1 – Caracterização dos participantes

Idade:

Curso:

Ano de ingresso na Universidade:

Modalidade de estágio realizado:

BLOCO DE QUESTÕES 2 - Planejamento e registro do estágio.

1. Através de qual meio teve acesso à vaga de estágio?

- ☐ Internet (redes sociais)
- ☐ Universidade (portal, e-mail, WhatsApp)
- ☐ Indicação de colegas do curso
- ☐ Plataforma/ site da empresa
- ☐ Feira de estágios
- ☐ Divulgação da própria empresa em evento
- ☐ Outro _____

2. Antes de iniciar o estágio, houve um planejamento quanto as atividades que seriam realizadas?

- ☐ Sim, individual
- ☐ Sim, individual e com meus professores (ou orientador)
- ☐ Não houve

Comente (opcional): _____

3. Com relação ao processo de registro do seu estágio na Universidade, assinale as alternativas que se aplicam:

- ☐ () O processo foi rápido e fácil.
- ☐ () O processo foi difícil e demorado.
- ☐ () O atendimento do DEPEC foi claro e eficiente.
- ☐ () O atendimento do DEPEC foi confuso e insuficiente.
- ☐ () Os documentos foram de fácil acesso e preenchimento.
- ☐ () Os documentos exigidos foram de difícil acesso e preenchimento.

BLOCO DE QUESTÕES 3 – Relação do aluno e seu contato com os demais atores envolvidos no processo de estágio.

Nas questões 4 e 5, assinale as opções que se aplicam a sua experiência no estágio. Mais de uma opção pode ser assinalada.

4. Relacionamento com o supervisor do estágio na empresa:

- ☐ () Participou do planejamento e da decisão quanto às atividades que seriam realizadas no estágio.
- ☐ () Era acessível e estava presente durante a realização das atividades diárias.
- ☐ () Repassava orientações com relação as atividades que seriam realizadas no dia a dia.
- ☐ () Não costumava estar presente no dia a dia do estágio.
- ☐ () Apresentava feedback com relação as atividades já realizadas.

5. Relacionamento com o professor orientador do estágio:

- ☐ () Houve orientação quanto à carga horária, a documentação e as atividades que seriam realizadas no estágio.
- ☐ () Sentia-se à vontade para discutir dúvidas e desafios com o orientador.
- ☐ () O orientador era acessível e estava em contato durante a realização do estágio.
- ☐ () Havia contato frequente, entre uma ou duas vezes na semana.
- ☐ () Não houve contato durante a realização do estágio.
- ☐ () Monitorava as atividades e o andamento do estágio.

BLOCO DE QUESTÕES 4 - Atividades desenvolvidas no estágio e sua relação com o aprendizado em sala de aula.

6. Os objetivos estipulados em seu Plano de Estágio foram desenvolvidos satisfatoriamente? () Sim () Não Por que?
7. Com relação as atividades realizadas durante o estágio, assinale uma das alternativas:
() As atividades realizadas durante o estágio eram relacionadas à minha área de formação na graduação
() As atividades eram pouco relacionadas à minha área de formação na graduação.
() As atividades não eram relacionadas à minha área de formação.
8. Com base na experiência que você teve no estágio, comparando o aprendizado teórico das disciplinas técnicas *versus* aplicação prática no estágio, você considera:
() Apliquei a maior parte dos aprendizados que adquiri no curso e que são relacionados à área em que estagiei
() Apliquei pouco dos aprendizados que adquiri no curso e que são relacionados à área em que estagiei.
() Não apliquei nada dos aprendizados que adquiri no curso e que são relacionados à área em que estagiei.

BLOCO DE QUESTÕES 5 - Visão geral dos alunos quanto ao estágio, suas dificuldades e contribuições para a vida profissional.

9. Quais as principais dificuldades que você enfrentou ao realizar o estágio curricular?
10. Quais foram os principais pontos positivos que vivenciou no estágio?
11. Em sua opinião, o estágio curricular contribuiu para sua carreira profissional? Relate os principais aspectos?
12. Em sua opinião, quais mudanças você sugere que poderiam ser implementadas tanto por parte da universidade quanto das empresas a fim de melhorar o desempenho e aproveitamento no estágio?

APÊNDICE B - Entrevista (PRAES)

Entrevista (PRAES)

Esta entrevista faz parte de uma pesquisa de Dissertação do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP por meio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.

A presente entrevista destina-se a ouvir os PRAEs – Professores Responsáveis pelas Atividades de Estágio de cada curso de graduação em bacharelado de um *campus* de uma universidade pública federal. As questões apresentadas não têm respostas corretas ou incorretas, pretendem apenas recolher a opinião pessoal dos professores.

A entrevista é anônima e confidencial e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos.

BLOCO DE QUESTÕES 1 - Planejamento e registro do estágio curricular.

1. Os alunos buscam auxílio antes da escolha por uma vaga de estágio? E que tipo de auxílio eles buscam?
2. Qual sua opinião sobre os procedimentos junto ao Departamento de Estágios para o registro dos estágios curriculares? Liste, por favor, os pontos positivos e negativos?
3. Quais são suas sugestões para a melhoria desse procedimento?

BLOCO DE QUESTÕES 2 - PRAE e seu contato com os demais atores envolvidos no processo de estágio.

4. Como costuma ser o relacionamento com os alunos que realizam o estágio curricular? Comente das dificuldades e fatores favoráveis?
5. Como costuma ser o relacionamento com os supervisores de estágio das unidades concedente? Comente das dificuldades e fatores favoráveis? Quais mudanças sugere que poderiam ser realizadas para melhorar o relacionamento Empresa X Universidade?

BLOCO DE QUESTÕES 3 - Atividades desenvolvidas no estágio e sua relação com o aprendizado em sala de aula e o processo de avaliação do estágio.

6. Na sua opinião, há uma efetiva articulação entre a teoria aprendida em sala de aula com a aplicação prática do estágio profissional? Comente a respeito?
7. As atividades desenvolvidas no período do estágio contribuem efetivamente para a formação profissional do aluno? Justifique?
8. Qual sua opinião sobre a forma ou procedimento de como é feita a avaliação dos estágios atualmente? Existe algum mecanismo para isso? O que poderia ou deveria ser feito/ melhorado? Aponte sugestões?

BLOCO DE QUESTÕES 4 - Visão geral dos PRAEs quanto ao estágio, suas dificuldades e contribuição para a vida profissional dos alunos.

9. Se houvesse um guia orientativo/ avaliativo, na sua opinião facilitaria o processo de estágio? Explique? Dê sugestões?
10. Quais incentivos ou benefícios entende que poderiam ser oferecidos pela Universidade aos PRAEs?
11. Em sua opinião, quais mudanças você sugere que poderiam ser implementadas por parte da universidade a fim de melhorar o desempenho e aproveitamento no estágio?

APÊNDICE C - Entrevista (EMPRESAS)

Entrevista (EMPRESAS)

Esta entrevista faz parte de uma pesquisa de Dissertação do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP por meio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.

A presente entrevista destina-se a coletar dados e informações das empresas concedentes de estágio que mais ofertaram vagas de estágio aos alunos de um *campus* de uma universidade pública federal, no período entre janeiro de 2023 a agosto de 2024. Para as questões apresentadas não têm respostas corretas ou incorretas, pretendem apenas recolher a opinião pessoal dos gestores das unidades concedentes.

A entrevista é anônima e confidencial e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos.

BLOCO DE QUESTÕES 1 - Oferta de vagas de estágio e processo de contratação dos estagiários:

1. Em sua empresa, explique como funciona o processo de oferta de vagas e contratação dos estagiários?
2. Sua empresa a empresa já tem, desenvolve ou está construindo algum programa profissional de estágio ou trainee?
3. Com relação a operacionalização, qual sua opinião sobre os procedimentos junto ao Departamento de Estágios da universidade para o registro dos estágios curriculares? Quais as suas sugestões para melhorar/ aperfeiçoar esse processo?

BLOCO DE QUESTÕES 2 - Relacionamento das empresas para com os demais atores envolvidos no processo de estágio:

4. Os alunos da universidade têm correspondido as expectativas da empresa? Explique? Como você avalia o desempenho dos alunos contratados desse *campus*/universidade?
5. Com relação aos professores orientadores, no que se refere ao contato com a empresa e ao acompanhamento do estágio, quais são os seus apontamentos?
6. Com relação ao supervisor do estágio, qual o papel desempenhado durante os processos de estágio e como a empresa monitora esse papel?

7. Quais são suas sugestões para aprimorar o relacionamento Empresa X Universidade?

BLOCO DE QUESTÕES 3 - Atividades desenvolvidas no estágio, sua relação com o aprendizado em sala de aula e o processo de avaliação do estágio:

8. Como a empresa avalia a articulação e inter-relacionamento entre a teoria aprendida em sala de aula com a aplicação prática do estágio profissional?
9. As atividades propostas apresentadas no plano de estágio têm sido cumpridas de forma efetiva pelos estagiários da Universidade? Explique?
10. Quais habilidades ou competências que a empresa considera serem essenciais para a formação dos alunos enquanto futuros profissionais de sua empresa?

BLOCO DE QUESTÕES 4 - Visão geral das empresas quanto ao estágio, suas dificuldades e contribuição para a vida profissional dos alunos:

11. Segundo sua experiência recebendo os estagiários da universidade, você contrataria ou indicaria a contratação de algum deles por seu desempenho e/ou formação acadêmica? Quais são os aspectos que demonstram um desempenho profissional satisfatório pelos alunos?
12. Em média, qual a porcentagem de estagiários torna-se efetivado pela empresa? Esse número poderia ser maior? Porque?
13. Em sua opinião, quais mudanças você sugere que poderiam ser implementadas por parte da universidade a fim de melhorar o desempenho e aproveitamento no estágio?

APÊNDICE D – GUIA DE DIRETRIZES E RECOMENDAÇÕES PARA GESTÃO DE ESTÁGIOS